



PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

PEDAGOGIA





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE PEDAGOGIA

FORMIGA – MG

2018

Reitor

Marco Antonio de Sousa Leão

Vice-Reitora

Célia Guedes de Faria Lima

Diretora Geral de Ensino

Inêidina Sobreira

Diretora de Planejamento e Finanças

Adriana Alves Silva

Assessora Educacional

Roberta Avelar Araújo Garcia

Coordenador(a) do Curso

Neiva Maria Rodrigues Silva

Coord. do Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância

Ivani Pose Martins

Secretária Geral

Luciana Aparecida Bernardes



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM



Neiva Maria Rodrigues Silva
Coordenador(a) do Curso

Formiga (MG), 20 de fevereiro de 2018

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 8 |
| 2. INTRODUÇÃO | 9 |
| 3. FORMIGA E REGIÃO | 10 |
| 3.1. Contextualização da cidade e da região..... | 10 |
| 3.2. Saúde no município de Formiga | 17 |
| 4. A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM) | 22 |
| 4.1. Estrutura administrativa da Fundação Educacional de Formiga – MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga..... | 25 |
| ÓRGÃOS DELIBERATIVOS, FISCAIS E ADMINISTRATIVOS..... | 25 |
| 5. INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA | 25 |
| 5.1. Estrutura organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR(MG)..... | 27 |
| 5.2. Missão do UNIFOR-MG | 30 |
| 6. DO CURSO DE PEDAGOGIA | 31 |
| 6.1. Perfil do curso | 31 |
| 6.2. Ato de criação do curso..... | 34 |
| 6.3. Justificativa da oferta..... | 35 |
| 6.4. Concepção legal..... | 36 |
| 6.6. Perfil do profissional egresso | 40 |
| 6.7. Mercado de trabalho | 42 |
| 6.8. OBJETIVOS..... | 42 |
| 6.8.1. Objetivo Geral..... | 42 |
| 6.8.2. Objetivos específicos..... | 42 |
| 7. ESTRUTURA CURRICULAR | 43 |
| 7.1.1. Ementário e bibliografia da matriz curricular 1.282..... | 47 |
| 7.2. Alterações na estrutura curricular do curso de Pedagogia | 98 |
| 7.2.1. Matriz curricular nº 1.343..... | 99 |
| 7.3. Oferta de disciplinas no regime semipresencial..... | 155 |
| 7.4. Atividades de tutoria | 156 |
| 7.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)..... | 156 |
| 7.6. Equipe Multidisciplinar..... | 157 |
| 7.7. Material Didático | 158 |
| 7.8. Estratégias de Flexibilização..... | 158 |
| 7.9. Metodologias de Ensino e de Aprendizagem..... | 159 |

| | |
|---|------------|
| 7.10. Núcleos de Disciplinas..... | 160 |
| 8.CORPO DOCENTE..... | 165 |
| 8.1.Regime de trabalho dos professores do curso de Pedagogia | 168 |
| 9.ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO | 168 |
| 10.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 169 |
| 11.ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 170 |
| 12.ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 171 |
| 13.INICIAÇÃO CIENTÍFICA..... | 171 |
| 14.PROJETO DE EXTENSÃO..... | 173 |
| 1) PROJETO DE EXTENSÃO “LEITURA: ASAS DA LIBERDADE” | 173 |
| 15.ESTRUTURA FÍSICA..... | 176 |
| 15.1. Laboratórios..... | 176 |
| 15.2. Laboratórios de informática | 176 |
| 15.5. Salas de aula..... | 178 |
| 15.6. Sala de professores e sala de reuniões | 179 |
| 15.7. Sala de coordenação de curso..... | 180 |
| 16.REGISTROS ACADÊMICOS | 181 |
| 17.BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO | 181 |
| 17.2. Plano de atualização do acervo | 183 |
| 17.3. Acervo geral..... | 183 |
| 18.FORMAS DE ACESSO AO CURSO..... | 190 |
| 19.SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO | 192 |
| 19.2. Colegiado de curso | 194 |
| 19.2.1. Composição do Colegiado de Curso..... | 195 |
| O Núcleo Docente Estruturante – NDE | 196 |
| 20.SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM . | 200 |
| 21.APOIO AO DISCENTE | 201 |
| 22.POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE | 206 |
| 22.1. Auxílio Financeiro à Bolsa Lato Sensu ou Stricto Sensu | 206 |
| 22.2. Concessão de prêmio por publicação científica | 206 |
| 22.3. Apoio financeiro à participação em eventos..... | 207 |
| 22.4. Ajuda de custo..... | 207 |
| 22.5. Uso de novas tecnologias | 207 |
| 22.6. Plano de carreira | 208 |
| 22.7. Diretório de arquivos do professor..... | 208 |

| | |
|---|------------|
| 22.8. PREENCHIMENTO DE VACÂNCIA | 208 |
| ANEXO A | 210 |
| Regulamento de oferta de disciplinas no regime semipresencial – online | 210 |
| ANEXO B – Regulamento do Colegiado de Curso | 217 |
| ANEXO C - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE | 222 |
| ANEXO D - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC..... | 225 |
| ANEXO E - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado | 232 |
| ANEXO F - Regulamento das Atividades Complementares | 237 |

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Pedagogia

Modalidade de Ensino: presencial

Coordenador(a): Neiva Maria Rodrigues Silva

Ato e data de criação do curso: Autorização: Resolução Nº 16 de 07/10/2005
– Conselho Universitário, com início no ano letivo de 2006.

Reconhecimento: Portaria MEC/SERES nº 299 de 14/04/2015 publicada no DOU
em 16/04/2015 Pág. 16

Duração do curso: 4 anos (8 semestres)

Prazo máximo para integralização do currículo: 8 anos (16 semestres)

Regime de matrícula: Semestral

Carga horária: 3.323:20h

Nº de vagas por semestre: 40

Turno: Noturno

Local de funcionamento: Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG

Telefones: 37-3329-1455 (Reitoria)

37-3329-1460 (Secretaria Geral)

37- 3329-1449 (coordenação de Pedagogia)

Fax: 37-3329-1434

Cidade: Formiga - Minas Gerais

Endereço: Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Água Vermelha

2. INTRODUÇÃO

Para a efetivação dos objetivos do curso, faz-se indispensável que cada Instituição possua/construa um documento com a função de planejamento global de sua ação educativa de forma a sistematizar todas as práticas necessárias para que condução do trabalho se efetive alinhadamente aos propósitos pedagógicos pretendidos.

Segundo Celso Vasconcelos (1995), este documento é: “(...) um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica, e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola”, cumprindo a função de dar rumo, uma direção à instituição.

Para Veiga, o Projeto Político-pedagógico, carregando o caráter de projeto de sua origem etimológica latina, *projectu*, cumpre a função de dar um rumo, uma direção à Instituição.

Cabe aqui destacar o caráter político pedagógico deste documento, o que permite o planejamento e o replanejamento constantes das ações do processo de ensino aprendizagem. Entendemos que a elaboração de uma proposta pedagógica é um processo valioso para o coletivo da Instituição pois, ao construirmos os projetos de nossas escolas refletimos a sua realidade; planejamos o que temos intenção de realizar; lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando outras formas, outras formas de pensar e fazer Educação.

Nesse sentido, o objetivo principal da elaboração deste projeto não é atender, apenas às exigências legais ou aos aspectos ligados ao cumprimento de sua formalização textual, mas sim, alcançar a qualidade vislumbrada ao longo do processo de sua elaboração. Dessa forma, entendemos que a proposta político pedagógica somente se constituirá em referência para as ações educativas se os sujeitos da comunidade escolar se reconhecerem nela, para referendá-la como tal.

Por entendermos que ensinar exige aprender a inquietar-se, a analisar os erros, rever posturas e a indignar-se com o fracasso sem, contudo, deixar destruir-se por ele, o curso de Pedagogia, na construção desse projeto e em função de seu compromisso com novas necessidades que conduzem a outros fazeres, tem percebido avanços e acolhido todas as demandas que se colocam urgentes para um fazer pedagógico coerente.

3. 1^o FORMIGA E REGIÃO

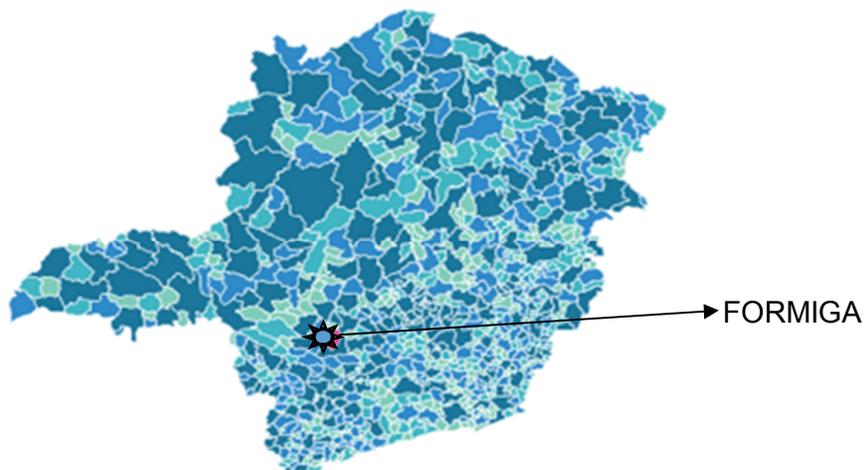
3.1. Contextualização da cidade e da região

O município de Formiga abrange uma área de 1501,02 Km² e está situado na região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais (Figura 1), na Zona Campo das Vertentes, sendo um dos oito municípios da microrregião de Formiga, da qual fazem parte: Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Formiga, Itapecerica, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta. Caracterizado por uma economia bastante diversificada e composta por grandes usinas siderúrgicas, sucroalcooleiras, de extração de minério de ferro e cal, produção de clínquer e de cimento, destacam-se, ainda, atividades nos setores de confecção, extrativismo, fogos de artifícios, calçados, laticínios, indústria farmacêutica, turismo e intenso comércio.

Figura1. Localização da cidade de Formiga no Estado de Minas Gerais

¹ VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. SP, Libertad, 2002. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, V.7).

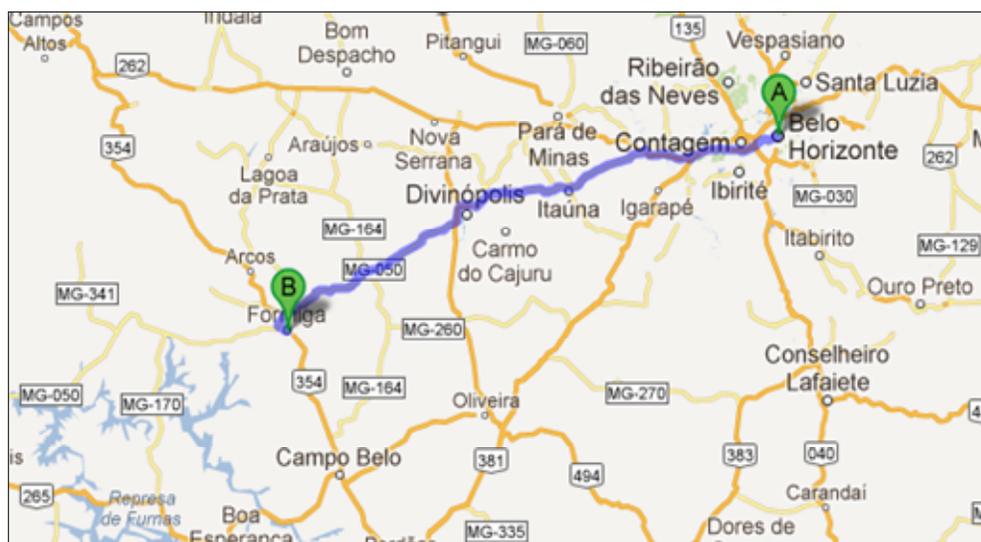
² VEIGA, Ilma Passos A. (Org), Projeto político pedagógico: Uma construção possível. 13^a edição, Campinas, SP.: Papirus Editora; 2002.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/formiga/panorama>

O acesso à cidade de Formiga, distante da capital, Belo Horizonte, cerca de 190 km, dá-se por meio da MG-050, sendo o município também servido pela BR-354, MG-439, MG-170. Dentre as formas de acesso, destaca-se a MG-050 com uma extensão de 372 km pavimentados. A rodovia abrange a região metropolitana de Belo Horizonte, regiões Sul Centro-Oeste de Minas Gerais, totalizando 50 municípios, que somam 1.331.075 habitantes (7,4% da população), representando 7,7% do PIB mineiro. Os principais municípios influenciados por esse corredor são: Juatuba, Divinópolis, Formiga, Passos, Itaúna, Piumhi e São Sebastião do Paraíso, além de Santo Antônio do Monte, Arcos, Córrego Fundo, Pains, Pimenta, Guapé, Cristais, Candeias, Itapeçerica, Pedra do Indaiá e Camacho, que são cidades limítrofes de Formiga.

Figura 2: Acesso a cidade de Formiga, pela MG 050, partindo de Belo Horizonte



Fonte: Google Maps (Acesso em: outubro / 2017)

Outro importante via de acesso a Formiga se faz pela BR-354, que liga os estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro, e é considerada um dos principais corredores para o transporte de grãos, produtos agrícolas e industriais. Segundo dados do IBGE, Formiga contava com uma população de 65.128 habitantes, em 2010, sendo estimada uma população de 68.423 habitantes em 2017. Sua localização privilegiada coloca-a no centro de uma região desenvolvida quando comparada a outras regiões do Estado.

Aliada às suas características socioeconômicas e às excelentes condições das vias de acesso e comunicação, esta centralidade é um dos fatores que fazem desta cidade um ponto de convergência dos interesses econômicos e culturais das comunidades da região.

Segundo dados do Sebrae-MG (2013) o potencial de consumo do município de Formiga, o qual representa a capacidade de consumo anual da população residente, foi de 1.052 milhões de reais em 2013, fazendo com que o município ocupe o 51º lugar no estado de Minas Gerais com 0,347% de participação no consumo total do estado (Figura 3).

Figura 3 - Potencial de Consumo anual da população residente em Formiga-MG



Fonte: SEBRAE – 2013

A economia do município é fomentada por diversos tipos de indústria e comércio. Pelo diagnóstico municipal (SEBRAE-MG, 2013), a economia formiguense mostrou a diversificação produtiva como um diferencial, em relação a outros municípios estudados. A diversidade se expressa por meio da presença de numerosos ramos e atividades agropecuárias, industriais, artesanais, de comércio e de prestação de serviços, desenvolvidos, em geral, por pequenas unidades produtivas, muitas vezes informais.

Na indústria têxtil, um estudo feito pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) – elaborado a pedido da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG, 2011), aponta Formiga como a sexta maior cidade do Estado em número de empregados na confecção. De acordo com o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Formiga (SINDVESF) a cidade possuía em 2015 cerca de 200 empresas ligadas ao setor, cerca de 5.000 trabalhadores e movimentava 12% da economia ativa do município. Isso decorre da qualidade das peças produzidas que, frequentemente, são utilizadas por grandes marcas com reconhecimento em todo território nacional.

De acordo com Amaral, Luz e Simões (2006), outra grande massa de trabalhadores da região concentra-se na indústria extrativa de pedras, areia e argila, destacando-se a extração de granito, mármore e, em grande escala em toda a região, a extração de calcário, utilizado para a fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos. A fabricação de produtos minerais não-metálicos, concentrada principalmente na cidade de Arcos, devido à fabricação de cimento, responde por 10,2% do pessoal ocupado e 8% do Valor de Transformação Industrial em Minas Gerais.

Destaca-se, também, na região, o turismo. A barragem de Furnas, situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, é a maior extensão de água do Estado e possui um dos maiores lagos artificiais do mundo. A represa foi projetada para mover

a Hidroelétrica de Furnas, criada na década de 50, com o objetivo de abastecimento dos três principais centros socioeconômicos do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Sua construção veio imprimir novos contornos às paisagens econômica, social e cultural da região por ela atingida; diretamente, pela inundação de suas águas, ou indiretamente, pelos inúmeros benefícios dela decorrentes, impulsionando, consideravelmente, o setor turístico que se destaca dentre os principais no Estado de Minas Gerais. Dois exemplos de maior expressão são o Balneário de “Escarpas do Lago” em Capitólio, o “Balneário Furnastur”, em Formiga e o Distrito Turístico de Formiga – Ponte Vila. Com a represa de Furnas banhando o município, Formiga passou a ser considerada o “Portal do Mar de Minas”, fato que fomenta o turismo e, por conseguinte, a economia da cidade e região.

Na área de turismo, ressalta-se, também, o Parque Nacional da Serra da Canastra, criado com a intenção de proteger a área das nascentes do Rio São Francisco. Além das nascentes, o parque protege a Cachoeira Casca D’Anta, extensas áreas de campos de altitude, cerrados e uma fauna diversificada que reúne animais ameaçados de extinção.

O Produto Interno Bruto do município de Formiga-MG apresenta a seguinte composição:

Quadro 01 – Composição do PIB a preços correntes em Formiga –MG, 2013

| Ítem | Valor (R\$ mil) |
|--|-----------------|
| Valor adicionado bruto da agropecuária | 56.795,00 |
| Valor adicionado bruto da indústria | 182.271,00 |
| Valor adicionado bruto dos serviços | 624.670,00 |
| Valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social | 200.084,00 |
| Impostos sobre produtos líquidos de subsídios | 108.766,00 |
| PIB | 1.172.585,00 |
| PIB per capita | 17.341,58 |

Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga/Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), 2016.

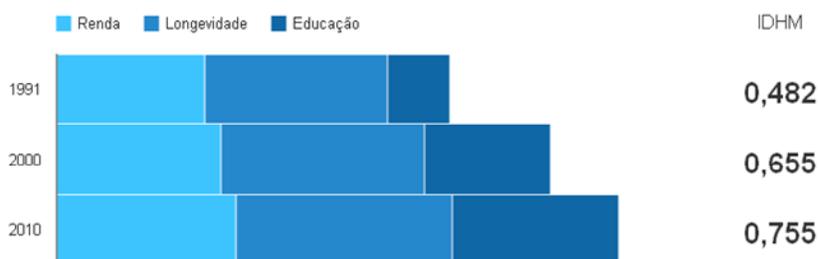
O ramo que apresentou maior participação no Produto Interno Bruto em 2013 foi o de prestação de serviços com, aproximadamente, 70,3% do total. Em segundo lugar, vem a indústria e, por último, o setor agropecuário. Em 2014, de acordo com o IBGE, o PIB per capita foi de R\$ 18.976,54, comparado a outros municípios do Estado, Formiga ocupa a 177ª posição e na microrregião a 5ª.

Segundo o Diagnóstico de Formiga, realizado pelo SEBRAE/MG (2001) verifica-se a tendência da forte dependência relativa do município quanto ao comportamento do setor terciário, em relação aos parâmetros das outras esferas analisadas, pois tal setor tem liderado a composição setorial do PIB local na maior parte do período de 1999 a 2009, distanciando-se dos demais. A análise da População Economicamente Ativa (PEA) nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980.

Conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 e demonstrado no gráfico seguinte, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – de Formiga foi 0,755, em 2010. O IDH avalia a qualidade da vida humana, considerando não apenas a dimensão econômica, através da renda, como faz o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, mas também a educação e a saúde (longevidade). Com isso, o município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Formiga ocupa a 34ª posição, sendo que 33 (trinta e três), representando 3,87% municípios estão em situação melhor e 820 (oitocentos e vinte), 96,13%, municípios estão em situação pior ou igual. Em relação aos 5.565 municípios do Brasil, Formiga ocupa a 453ª posição, sendo que 452 (quatrocentos e cinquenta e dois) 8,12% municípios estão em situação melhor e 5.113 (cinco mil, cento e treze), representando 91,88% estão em situação igual ou pior. Em população, Formiga constitui a 55ª cidade de Minas Gerais.

Entre 2000 e 2010, “a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,163), seguida por Renda e por Longevidade.”²

Gráfico 1: IDHM de Formiga-MG



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Nas duas últimas décadas, Formiga teve um aumento de 56,64% no IDH. Índice superior à média do crescimento estadual (52,93%) e nacional (47,46%).

² Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 64,10% em 2000 para 65,37% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 9,96% em 2000 para 3,27% em 2010.”³

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 10,85% trabalhavam no setor agropecuário, 0,26% na indústria extrativa, 18,10% na indústria de transformação, 8,68% no setor de construção, 0,62% nos setores de utilidade pública, 18,59% no comércio e 37,93% no setor de serviços. “A análise da População Economicamente Ativa (PEA), de acordo com IBGE nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980. Anteriormente, o setor primário era o mais importante, respondendo pela ocupação de 44,1% da população economicamente ativa local em 1970, declinando a 20% em 1991, comportamento coerente com a diminuição absoluta de população rural.

Nas últimas décadas Formiga vem apresentando índices que evidenciam um crescimento no que tange à educação⁴. No município em 2010 (Quadro 02), a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola foi de 92,98%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental foi de 93,82%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo foi de 74,48%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo foi de 50,95%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 63,60 pontos percentuais, 53,02 pontos percentuais, 55,55 pontos percentuais e 43,04 pontos percentuais. O quadro a seguir apresenta dados do fluxo escolar por faixa etária em Formiga, Minas Gerais e Brasil no ano de 2010.

Quadro 02 – Fluxo escolar por faixa etária no ano de 2010

| Faixa Etária | Fluxo Escolar no | Fluxo Escolar em | Fluxo Escolar em |
|--------------|------------------|------------------|------------------|
|--------------|------------------|------------------|------------------|

³ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

⁴ Prefeitura Municipal de Formiga – Plano de Saneamento Básico/2016

| | Brasil (%) | Minas Gerais (%) | Formiga (%) |
|--------------|------------|------------------|-------------|
| 5 a 6 anos | 91,12 | 92,16 | 92,98 |
| 11 a 13 anos | 84,86 | 87,96 | 93,82 |
| 15 a 17 anos | 57,24 | 60,94 | 74,48 |
| 18 a 20 anos | 41,01 | 42,82 | 50,95 |

Fonte: PNUD, 2016.

Em 2010, 89,30% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 87,64% e, em 1991, 77,20%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 15,40% estavam cursando o ensino superior em 2010, em 2000 eram 8,14% e, em 1991, 2,12%.

Formiga também é conhecida na região como centro cultural, atraindo estudantes das cidades vizinhas para os cursos médios, profissionalizantes e superiores. O setor educacional abrange diversos graus de ensino e é considerado peça vital para o desenvolvimento e o progresso do município e da região. Conforme dados do IBGE (2010), conta com 25 (vinte e cinco) escolas do ensino pré-escolar, 31 (trinta e uma) do ensino fundamental e 09 (nove) escolas voltadas para o ensino médio. Possui, ainda, 13 (treze) instituições de ensino superior, sendo apenas 02 (duas) atuando no ensino presencial.

3.2. Saúde no município de Formiga

O Município de Formiga possui 148 estabelecimentos de saúde, sendo 143 estabelecimentos de saúde municipais e 5 estabelecimentos de saúde estaduais.

- 01 (um) hospital (Santa Casa de Caridade de Formiga) e 02 (dois) hospitais dia;
- 18 (dezoito) Estratégias de Saúde da Família (ESFs);
- 01 (uma) Unidade de Pronto Atendimento Municipal;
- 01 Centro Especializado de Odontologia (CEO);
- 01 (uma) Farmácia Municipal;
- 01 (um) Programa de Agentes Comunitários (PACS) – na zona rural;
- 01 (um) Asilo;

- 01 (uma) Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE);
- 01 (um) Centro Municipal de Atenção Especializada (CEMAES);
- 01 (um) Patronato;
- 01 (uma) Associação de Auxílio ao Deficiente Físico (ASADEF);
- 03 (três) Equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Foram criados na Secretaria Municipal da Saúde departamentos específicos como o de Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental, os quais contam com equipes que desenvolvem diversas ações em suas áreas de abrangência.

O município está contemplado com 02 (dois) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que oferecem assistência social e psicológica a crianças, adolescentes e idosos em situação de risco e atividades artísticas e esportivas a toda a comunidade.

Possui, também, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – que ganhou uma nova estrutura, em maio de 2013, com 03 leitos, banheiros e demais acomodações. O local atende urgências e plantões aos pacientes de Formiga e microrregião. No prédio do CAPS, funciona a sala de atendimento da Associação Pró-Saúde Mental de Formiga, intitulada APROSAM, inscrita no CNPJ sob o nº 06.185.719/0001-20, criada pela Lei Municipal Nº 4035, de 03 de janeiro de 2008. Funciona, ainda, em Formiga, o Centro de Referência e Especialização de Assistência Social (CREAS).

Sobre o serviço de imunização, o município possui 17 (dezessete) salas de vacinas localizadas nas Unidades de Saúde. A cobertura vacinal de rotina em menores de 1 (um) ano em 2017 (considerando-se de janeiro a setembro) foi: BCG: 94,72%; Hepatite B: 81,91%; Pólio: 82,09%; Pentavalente: 81,01%; Rotavírus: 86,06%; Febre Amarela: 98,2% e Meningite C: 84,44%.⁵

Um estudo epidemiológico realizado em Formiga no ano de 2005, foi estimada a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pessoas com idade maior ou igual a 18 anos (cadastradas no Programa Saúde da Família) de 32,7%, cifra superior às encontrados em estudos realizados em Minas Gerais e em outros estados

⁵ Secretaria Municipal da Saúde – informações diretas – 23/10/2017.

brasileiros. Nesse mesmo estudo, observou-se que entre as pessoas com pressão arterial não controlada, 85,3% tinham conhecimento prévio de sua condição de hipertenso e, entre os hipertensos com prescrição de anti-hipertensivos, 66,7% declararam fazer uso regular da medicação, embora mais da metade se encontrasse com PA não controlada.⁶

Sobre o Hospital Santa Casa de Caridade de Formiga, é importante ressaltar que o mesmo é referência na Microrregião com atendimento de média complexidade, contando, desde novembro de 2012, “com a Unidade de Terapia Intensiva adulto (UTI), com 17 leitos, sendo 16 atendimento SUS, 1 leito para particular e convênios, contando, também, com 1 específico para isolamento”.⁷

Desde 2013, apresenta também a UTI neonatal mista com 10 leitos, sendo 9 leitos neonatal e 1 leito infantil; a Maternidade Regional de alto risco; e Implantação do serviço de hemodinâmica para realização de cirurgias cardíacas (serviço de cirurgia vascular e cardiovascular). Encontra-se já implantado o Serviço de Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. Conta, atualmente, com 301 profissionais, entre médicos e outros, em seu corpo clínico, com mais de 25 especialidades.

Dentro do Programa de Fortalecimento e Melhoramento da Qualidade dos Hospitais do SUS/MG, a Santa Casa está vinculada ao SUS por meio da contratualização. Integrada à Rede de Urgência e Emergência do Estado de MG como referência para trauma e atendimento de IAM, além de contemplada na região para participar do PRO-HOSP.

A cidade de Formiga é, também, referência no serviço de atendimento na área de otorrinolaringologia, com a Clínica Otocenter, registro CNES 2194287, que atende a toda Macrorregião, 55 (cinquenta e cinco) municípios, com atendimento mensal em torno de 600 (seiscentos) pacientes.

Em 2016 a Clínica Escola de Saúde- Clifor do UNIFOR-MG foi credenciada pelo SUS e realiza cerca de mil atendimentos mensais, em várias áreas da Fisioterapia, beneficiando pacientes do município e região.

⁶ CASTRO, R. A. A et al. Arq. Bras. Cardiol. v.88, n. 3, São Paulo, mar., 2007.

⁷ Dados fornecidos pela Administração da Santa Casa de Formiga, em 30/04/2013.

Conforme dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), as internações no município de Formiga, por local de internação, no período de janeiro a agosto de 2017, atingiram o número de 2.070 (duas mil e setenta). Dentre as principais causas de Morbidade Hospitalar em 2017 (considerando-se somente o primeiro semestre), excetuando gravidez, parto e puerpério, com 471 internações, sobressaem as doenças do aparelho respiratório (14,9%), seguida pelas doenças do aparelho circulatório (13,2%) e em seguida as doenças do aparelho digestivo com 255 (12,3%) internações.⁸

De 2013 a 2015, as doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de mortalidade no município de Formiga, correspondendo a 28,9% do total, ou seja 448 óbitos. Em seguida vêm as doenças do aparelho respiratório com 15,2% e as neoplasias com 13,9%.⁹

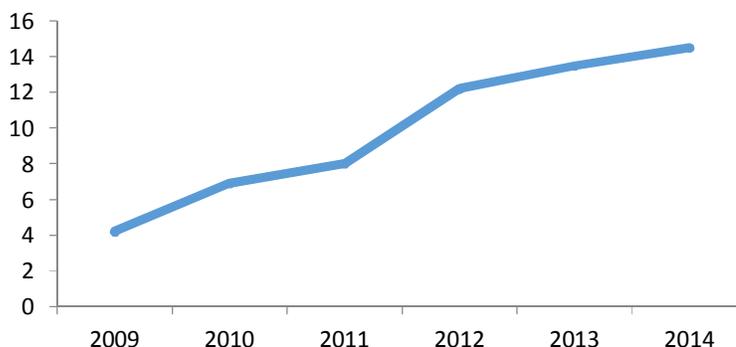
De acordo com o Relatório Epidemiológico do Município de Formiga/2011, a taxa de nascidos vivos no município vem reduzindo anualmente, registrando-se, em 2001, 951 (novecentos e cinquenta e um) nascimentos e em 2011, 705 (setecentos e cinco), uma redução de 25,8%. Entretanto, consta do mesmo documento que a mortalidade infantil aumentou significativamente, saltando de 4,2 óbitos por mil nascidos vivos em 2009, para 8,01 em 2011 e segundo dados do DATASUS esse valor aumentou para 14, 5 em 2014 (Gráfico 2). Porém, vale ressaltar que os dados de mortalidade infantil devem ser analisados com cuidado uma vez que o quantitativo populacional é pequeno, e a ocorrência de um único óbito representa uma significativa alteração, embora encontre-se registrado nesse documento que o município “tem implantado o Comitê de Prevenção de Mortalidade Infantil”, visando à investigação dos óbitos e à proposição de medidas preventivas.¹⁰

⁸ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dados acessados em 20/10/2017

⁹ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – Óbitos p/ Residência por Capítulo CID-10 - dados acessados em 20/10/2017.

¹⁰ Prefeitura Municipal de Formiga. Secretaria Municipal de Saúde – Relatório epidemiológico, 2011 – emitido em 25/06/2012.

Gráfico 2 – Evolução da taxa de mortalidade infantil do município de Formiga-MG, 2009 a 2014



Fonte: Datasus/Tabnet

Observa-se no gráfico anterior um aumento significativo nas taxas de mortalidade infantil. Sabe-se que “a mortalidade infantil (MI) ocorre como consequência de uma combinação de fatores biológicos, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde e, portanto, as intervenções dirigidas à sua redução dependem tanto de mudanças estruturais relacionadas às condições de vida da população, assim como de ações diretas definidas pelas políticas públicas de saúde.”¹¹

A assistência à saúde da mulher, ao pré-natal, ao parto e o atendimento imediato à criança, são algumas das ações que podem ser consideradas formas eficazes para a redução da MI. Ressalte-se, entretanto, não se pode desprezar a relação existente entre a condição socioeconômica da mulher e o uso dos serviços de saúde. “A desigualdade econômica e social brasileira se reflete no diferencial de acesso à assistência qualificada de pré-natal, ao parto e ao RN, com concentração dos óbitos nos grupos sociais de baixa renda.”¹² (FRANÇA; LANSKY, 2007a).

Também revelam-se alarmantes os dados sobre gravidez na adolescência, visto que, entre 2014 e 2015 o percentual de bebês nascidos de mães com idade entre 10 e 19 anos foi de aproximadamente 15,0%.

¹¹ FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

¹² FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

3.3. Educação no município de Formiga

Com uma população de 65.128 habitantes cadastrados no último censo (2015), sendo estimada uma população de 68.423 habitantes em 2017, Formiga é conhecida na região como centro cultural, atraindo estudantes das cidades vizinhas para os cursos médios, profissionalizantes e superiores. O setor educacional abrange diversos graus de ensino e é considerado peça vital para o desenvolvimento e o progresso do município e da região. Conforme dados do IBGE (2010), conta com 25 (vinte e cinco) escolas do ensino pré-escolar, 31 (trinta e uma) do ensino fundamental e 09 (nove) escolas voltadas para o ensino médio. Possui 13 (treze) instituições de Ensino Superior, sendo apenas 02 (duas) atuando no ensino presencial. O Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), que oferece, em 2018, 23 (vinte e três) cursos de graduação, além de cursos de pós-graduação; um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), que possui 6 (seis) cursos de graduação; e a Universidade Aberta (UAB). Além dessas instituições, a cidade ainda conta com a demanda de cursos de Educação à Distância (EAD), ministrados por instituições de ensino superior sediadas em várias regiões do Brasil.

4. A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)

A Lei Estadual nº 2.819, de 22 de janeiro de 1963, autorizou a criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, sediada em Formiga, a qual veio a ser instituída pelo Decreto Estadual nº 8.659, de 3 de setembro de 1965.

Posteriormente, a Lei Estadual nº 4.265, de 11 de outubro de 1966, modificou a Lei Estadual nº 2.819 imprimindo outra estrutura à Fundação. Em face das novas disposições legais, tornou-se imperativa uma reforma no estatuto da Fundação, aprovado pelo Decreto Estadual nº 8.659, de forma a adaptá-lo às determinações da Lei.

A Fundação foi considerada de utilidade pública, em Formiga, pela lei Municipal nº 622, de 10 de novembro de 1966, recebendo área de terreno da Prefeitura e de doadores da comunidade.

Posteriormente foi doado à Fundação o Edifício “6 de junho”, pelos sócios da Cooperativa Mista Formiguense Ltda. O imóvel contava com 3 pavimentos e mais 2

cômodos no terraço que sofreram reformas e adaptações que o transformaram em prédio escolar.

A Fundação Universidade do Oeste de Minas utilizou-se, nos seus primeiros tempos, das dependências do Colégio Antônio Vieira, de Bibliotecas particulares e de estabelecimentos de ensino público da cidade, inclusive de seus laboratórios.

A Entidade contou ainda com inúmeras doações em dinheiro de várias pessoas da comunidade, alcançando cifra considerável, além de vários tipos de mobiliários.

Na época da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, a cidade e região contavam com 388 professores secundários em exercício. Dos 86 professores em exercício em Formiga - que se tornou o centro cultural - apenas 20 eram registrados, isto é, 23,1%. Dos 388 de toda região, apenas 41 eram registrados, isto é, 10,5%.

No ano de 1964, a falta de professores secundários (hoje Ensino Fundamental e Médio) habilitados era grande – proclamando, assim, a necessidade de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para atender às necessidades de toda uma região.

Os cursos polivalentes, em funcionamento em 1967, eram poucos no país, talvez dois ou três. E foi dentro dessa modalidade que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Universidade do Oeste de Minas criou seus cursos visando à formação de docentes para o 1º ciclo da escola média (1º grau - 5ª a 8ª) nas seguintes áreas:

- a) Letras - Português, Inglês e Francês.
- b) Ciências Fisicobiológicas e Matemática - Matemática, Ciências e Ciências Biológicas.
- c) Estudos Sociais - História Geral, História do Brasil, Geografia Geral e Geografia do Brasil.

Com essa experiência pioneira, houve dificuldade em montar os currículos plenos dos cursos. Graças à competência de especialistas das diversas áreas (todos eles do corpo docente da Faculdade de Filosofia da UFMG), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga elaborou seus currículos plenos.

Da data da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas: 22 de janeiro de 1963, até a completa montagem dos currículos, passaram-se 4 anos. Isto porque toda a estruturação foi elaborada exclusivamente por professores de Ensino Superior

e que, desde o princípio, se abstiveram de recorrer a políticos ou de copiar ambiciosamente estruturas inexecutáveis no contexto de Formiga.

A Lei Estadual nº 6.179, de 14 de novembro de 1973, altera a denominação da Fundação Universidade do Oeste de Minas para Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas.

O Parecer nº 01/90, de 25 de janeiro de 1990, da Curadoria de Fundações da Comarca de Formiga, cancelou o Estatuto da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas e autorizou o registro do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG, como passou a ser denominada.

Em 2014, por meio da Resolução nº 01/2014, de 04 de agosto, do Curador de Fundações, aprovando as alterações do Estatuto da Fundação Educacional Comunitária Formiguense e sob o registro nº 255, Liv A-21 – pág 287 – AV nº 41, de 06 de agosto de 2014, no Cartório de Registro de Títulos e documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Formiga, a FUOM teve o nome alterado para FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG.

Atualmente, a Entidade mantém o Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG, credenciado por meio do Decreto Estadual de 04 de agosto de 2004, publicado no Minas Gerais em 05 de agosto de 2004 e recredenciado pela Portaria do MEC nº 517, de 9 de maio de 2012 - DOU nº 90 de 10 de maio de 2012 - pág. 24.

Mantém, também, o Colégio de Aplicação, criado com a finalidade de favorecer o estudo, a observação, a prática e o estágio dos alunos da graduação nos cursos de licenciatura.

Do exposto, conclui-se que a FUOM trabalha pela difusão dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior nos campos do ensino, pesquisa e extensão há mais de 50 anos; é uma instituição idônea que possui um lastro existencial firmado na seriedade de propósitos e de ações, com expressiva experiência, que a qualificam, plenamente, como mantenedora do Colégio de Aplicação e do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

4.1. Estrutura administrativa da Fundação Educacional de Formiga – MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, com sede na cidade de Formiga/MG, é uma instituição sem fins lucrativos, mantida pela FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM, criada pela Lei 2.819 de 22/01/1963, Decreto de instituição nº 8.659 de 03/09/1965, funciona com estrutura organizacional, preconizada em seu Estatuto.

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, descritos no Estatuto do Centro Universitário de Formiga, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 (Atos de Aprovação: Resolução do Reitor nº 55/2014 de 16/04/2014 e Aditivo conforme Resolução do Reitor nº 73A/2016 de 19/08/2016 e atualizado conforme Resolução nº 104/2017 de 30/10/2017).

ÓRGÃOS DELIBERATIVOS, FISCAIS E ADMINISTRATIVOS

Conselho Deliberativo

Conselho Diretor

Presidência

Conselho Superior de Normas e Diretrizes

Conselho Fiscal

Os membros eleitos, conduzidos ou designados para compor qualquer um dos órgãos da FUOM têm suas competências definidas no Estatuto da FUOM.

5. INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG tem sua origem marcada pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do curso de Biblioteconomia e, posteriormente, pela criação da Faculdade de Turismo – portaria do MEC nº 114 de 24/01/1997; Faculdade de Ciências da Computação – Decreto Estadual nº 40.171 de 17/12/1998; Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração – Decreto 41.035 de 09/05/2000 e Ciências Contábeis – Decreto 41.913 de 17/09/2001;

e a Faculdade de Ciências da Saúde, com os cursos de Enfermagem – Decreto de nº 41.343 de 26/10/2000 e o curso de Nutrição, em 06/12/2000 – conforme Decreto de nº 41.31.

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG foi credenciado por meio do Decreto Estadual de 04/08/2004, publicado em 05/08/2004. O Recredenciamento do Centro Universitário ocorreu conforme Decreto Estadual publicado em 15/12/ 2006.

Em 2009, de acordo com a decisão do Supremo Tribunal Federal, em relação ao julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 2501, em 04/09/2008, teve início o processo de migração do Centro Universitário de Formiga – juntamente com mais de 30 (trinta) outras Fundações de Ensino Superior mineiras – do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais para o Conselho Federal de Educação.¹³

Seguindo os trâmites normais do processo de migração do Sistema e-MEC, o UNIFOR-MG, dentre as IES migradas, foi a primeira a receber a Comissão MEC/INEP para verificação *in loco* de suas condições de oferta de ensino, em agosto de 2010. Numa avaliação criteriosa e minuciosa por parte dos avaliadores, a Instituição alcançou o conceito 4 (quatro).

Consolidando esse processo, foi publicada no D.O.U nº 90, de 10 de maio de 2012, página 24, a Portaria MEC nº 517, de 9 de maio de 2012, recredenciando o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG por mais 5(cinco) anos.

O campus universitário está localizado na Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328, Bairro Água Vermelha, em Formiga/MG e conta com uma área física de 122.526,59 m². Possui uma área construída de 26.632,76m², distribuída em 8 (oito) prédios e 02 (duas) praças de alimentação. O segundo pavimento do prédio 06, com uma área de 698,00 m² abriga, atualmente, o centro de pesquisa do Centro Universitário, com salas destinadas à Coordenação do CEPEP – Centro de Extensão, Pesquisa e pós-graduação e ensino a distância do UNIFOR-MG, sala exclusiva para reuniões do Comitê de Ética e um amplo espaço com 18 cabinas, 18 computadores, com acesso à internet, para atendimentos dos professores e alunos atuantes na Iniciação Científica.

¹³ Ementa, ADI 2501: Ação Direta de Inconstitucionalidade. Art. 81 e 82 do ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais. Instituições de Ensino Superior criadas pelo Estado mantidas pela iniciativa privada. Supervisão Pedagógica do Conselho Estadual de Educação. Alcance. Ofensa ao Artigo 22, XXIV da Constituição Federal. Inconstitucionalidade Formal. Emenda Constitucional Estadual 70/2005. Alteração Substancial. Não caracterização. Ação Direta Julgada Procedente. Modulação dos Efeitos.

O campus universitário dispõe de um espaço que proporciona acessibilidade a todas as pessoas. Os prédios não possuem muitos pavimentos, sendo o maior deles com somente quatro andares.

O acesso a todos os pavimentos atende às determinações legais, comportando, além das escadas, 604,80m² de rampas externas, com piso antiderrapante.

Anexado ao campus, o Centro Universitário de Formiga mantém o Clube UNIFOR. Trata-se de um clube moderno, que conta com uma estrutura física de 20.000 (vinte mil) metros quadrados.

O Clube possui piscina semiolímpica, quadra poliesportiva coberta, sala de ginástica e musculação, quiosques, vestiários masculinos e femininos, lanchonete e área coberta para eventos. Além de servir como laboratório para os cursos de Educação Física (licenciatura/bacharelado) e Fisioterapia. Todos os alunos do Centro Universitário de Formiga, mediante a apresentação da identidade estudantil, têm acesso gratuito ao Clube UNIFOR e à Academia.

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG, distante do campus universitário cerca de 03 (três) quilômetros, possui uma área de 16.22,02 hectares. O local, além de atender aos cursos da Instituição, em especial, Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil e Ciências Biológicas, abriga um espaço, denominado Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais/UNIFOR – CVAGA, para o acolhimento e guarda de animais capturados na rodovia MG-050.

O CVAGA surgiu do convênio celebrado entre a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais, a Fundação Educacional de Formiga-MG – mantenedora do UNIFOR-MG, com a interveniência do Instituto Mineiro de Agropecuária.

5.1. Estrutura organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR(MG)

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, devidamente descritos em seu Estatuto.

I - Administração Superior

- a) Deliberação Superior: Conselho Universitário.
- b) Execução Superior: Reitoria – a Reitoria é composta pelo Reitor, Vice-reitor, Diretoria Geral de Ensino, Diretoria de Planejamento e Finanças.

1. Órgãos de Assessoria da Reitoria

- a) Assessoria Educacional;
- b) Assessoria Jurídica.

2. Diretoria Geral de Ensino - órgãos ligados à Diretoria Geral de Ensino:

A Diretoria Geral de Ensino é o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades acadêmicas de Ensino Superior. O Diretor Geral de Ensino é nomeado pelo Reitor dentre os professores com categoria mínima de Adjunto I, com titulação mínima de Mestre com, pelo menos, 05 (cinco) anos de exercício profissional na Instituição, na atuação de docente no Centro Universitário. As competências da Diretoria Geral de Ensino estão descritas no Estatuto do UNIFOR-MG.

Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria Geral de Ensino:

- I - Secretaria Acadêmica e Registro Escolar;
- II - Laboratórios;
- III - Centro de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - CEPEP;
- IV - Núcleo de Ensino a Distância;
- V - Biblioteca;
- VI - Comissão Permanente de Processo Seletivo.

3. Diretoria de Planejamento e Finanças - órgãos ligados à Diretoria de Planejamento e Finanças

É o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades relacionadas ao Departamento de Patrimônio, Obras e Manutenção; Departamento de Contabilidade; Departamento de Recursos Humanos, Departamento de Informática e pela Tesouraria e Cobrança. As competências da

Diretoria de Planejamento e Finanças encontram-se definidas no Estatuto do Centro Universitário de Formiga.

São Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria de Planejamento e Finanças, com competências descritas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga:

- I - Departamento de Patrimônio, Obras e Manutenção – DEPOM;
- II - Departamento de Contabilidade;
- III - Departamento de Informática;
- IV - Tesouraria e Cobrança;
- V - Departamento de Recursos Humanos.

4. Órgãos de Apoio à Reitoria:

- I- Departamento de Comunicação Social e Cultural;
- II- Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade – NAEC;
- III- Secretaria Geral;
- IV- Comissão Permanente de Avaliação – CPA;
- V- Departamento de apoio a pessoas e ao patrimônio;
- VI- Clínica Psicológica do UNIFOR-MG.

5. Administração Básica:

Integram a Administração Básica do Centro Universitário, como órgãos consultivos e executivos:

- I - Colegiado Geral de Cursos;
- II - Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- III - Colegiado de Curso;
- IV - Coordenação de Curso: presencial e a distância

As competências de todos os órgãos que compõem a Administração Superior e a Administração Básica estão devidamente descritas no Estatuto e/ou Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

5.2. Missão do UNIFOR-MG

"Contribuir para com o desenvolvimento regional, através das relações com o saber: formando cidadãos éticos e de competências múltiplas; gerando soluções criativas; fomentando a pesquisa e o desenvolvimento; interrelacionando-se com a comunidade; promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida".

Atualmente, o UNIFOR-MG oferece os seguintes cursos de graduação:

- Administração (Bacharelado)
- Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)
- Biblioteconomia (Bacharelado)
- Biomedicina (Bacharelado)
- Ciência da Computação (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Licenciatura)
- Ciências Biológicas (Bacharelado)
- Ciências Contábeis (Bacharelado)
- Direito (Bacharelado)
- Educação Física (Bacharelado)
- Educação Física (Licenciatura)
- Enfermagem (Bacharelado)
- Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)
- Engenharia Agrônômica (Bacharelado)
- Engenharia Civil (Bacharelado)
- Engenharia de Produção (Bacharelado)
- Engenharia Química (Bacharelado)
- Estética (Bacharelado)
- Fisioterapia (Bacharelado)
- Marketing (Tecnológico)
- Medicina Veterinária (Bacharelado)
- Pedagogia (Licenciatura)

6. DO CURSO DE PEDAGOGIA

6.1. Perfil do curso

O licenciado em Pedagogia precisa conhecer processos de letramento, modos de ensinar a decodificação e a codificação da linguagem escrita, de consolidar o domínio da linguagem padrão e das linguagens da matemática em processos de aprendizagem que são sustentados pela aplicabilidade do conhecimento em situações reais de vida. Da mesma forma, o acesso às demais ciências e aos saberes específicos de cada uma delas é condição primeira para sua formação profissional, que, alinhados às teorias educacionais procuram nortear os conhecimentos pedagógicos e didáticos indispensáveis ao redimensionamento de uma prática que se pretende de qualidade.

Dessa forma, é desejável que o curso instrumentalize o graduando de forma ao conjunto de conhecimentos pedagógicos referentes ao processo de ensino-aprendizagem, a saber: metodologias, currículo, avaliação, planejamento, fundamentos teóricos, contribuindo para o desenvolvimento de múltiplas competências necessárias à problematização da realidade educacional, em cujos aspectos deve intervir de forma crítica, reflexiva e criadora.

Tendo em vista o perfil pretendido, a formação do licenciado em Pedagogia deve abranger uma consistente base teórica, articulada à investigação de práticas educacionais com ênfase em conhecimentos específicos dos campos de atuação na educação.

Merece igualmente destaque, a exigência de uma sólida formação teórico-prática e interdisciplinar que exigirá do licenciado em Pedagogia distintas habilidades tais como: a familiarização com o exercício da docência e da organização e gestão pedagógica; a participação em pesquisas educacionais; o aprofundamento de estudos; a realização de trabalhos que permitam articular distintas experiências e reflexões, analisando e interpretando dados, fatos, situações, dialogando com os diferentes autores e teorias estudados.

Torna-se imprescindível ainda que, no decorrer de todo o curso, os/as estudantes e seus professores pesquisem, analisem e interpretem fundamentos históricos, políticos e sociais de processos educativos; aprofundem e organizem didaticamente os conteúdos a ensinar; compreendam, valorizem e levem em conta ao planejar situações de ensino, processos de desenvolvimento de crianças,

adolescentes, jovens e adultos em suas múltiplas dimensões (física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial); planejem estratégias visando à superação das dificuldades e problemas comuns à prática pedagógica.

Em um curso que tem como finalidade a formação do Pedagogo, considerando-o gestor e docente, em consonância com as propostas com o CNE 1/2006 (Artº 4º), a/o profissional deve estar capacitado a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual, social, entre outras;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens dos alunos do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - Orientar os processos de ensino das disciplinas que compõem a Base Curricular Nacional Comum e Parte Diversificada de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases de ensino.

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII- participar da gestão das instituições, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

6.2. Ato de criação do curso



RESOLUÇÃO Nº 16/2005

AUTORIZA a criação do Curso de Pedagogia - Docência na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

O Conselho Universitário do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR/MG, no uso de suas atribuições e de conformidade com o artigo 9º, inciso X do Estatuto, tendo em vista a deliberação tomada na reunião ordinária realizada em 07 de outubro de 2.005,

RESOLVE:

Art. 1º - Autorizar a criação do Curso de Pedagogia - Docência na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Alocado no Instituto Superior de Educação, com os seguintes indicadores fixos:

- | | |
|-----------------------------|--|
| I. MODALIDADE: | Licenciatura |
| II. NÚMERO DE VAGAS: | 40 (quarenta) |
| III. TURNO: | Noturno |
| IV. DURAÇÃO | 6 (seis) semestres |
| V. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: | Mínimo de 6 (seis) semestres e máximo de 12 (doze) semestres. |
| VI. CARGA HORÁRIA: | 3.393 horas/aulas |
| VII. REGIME: | Semestral |

Art. 2º - O Curso ora criado, terá início no ano letivo de 2.006 (dois mil e seis).

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Formiga, 07 de outubro de 2005

Marco Antonio de Sousa Leão
Presidente

6.3. Justificativa da oferta

No momento, o país vive uma intensa política educacional na busca da excelência em educação. É fundamental que os cursos de licenciatura assumam esta postura, especialmente o Curso de Pedagogia, fazendo valer, assim, o preceito constitucional que assegura uma educação de qualidade para todos.

No que diz respeito à oferta de ensino, a cidade de Formiga, localizada na região centro oeste de MG, a 200 km da capital mineira, possui, aproximadamente, 65.000 habitantes, conta com 10 (dez) escolas estaduais e 21 (vinte e uma) municipais, situadas na área urbana e 4 (quatro) na zona rural. O município oferece ainda 6 (seis) escolas privadas, sendo que todas as instituições são vinculadas à 27ª Superintendência Regional de Ensino de Passos, MG.

O Curso de Pedagogia do UNIFOR é um dos pioneiros da região e, ao formar Professores para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental possui, a despeito do declínio das licenciaturas, uma boa demanda devida à falta de professores habilitados para esta função e, também, por existirem poucos Cursos de Pedagogia presenciais na região.

Na região e no município de Formiga são oferecidos alguns cursos em EaD, como por exemplo a UAB- Universidade Aberta do Brasil, e em regime presencial, nas seguintes cidades: Divinópolis (ISED- Instituto Superior de Educação de Divinópolis); Bom Despacho (FACEB- Faculdade de Educação de Bom Despacho) Cláudio (ISEC- Instituto Superior de Educação de Cláudio); Dores do Indaiá (FAPEDI – Faculdade de Pedagogia de Dores do Indaiá); Oliveira (ISEOL- Instituto Superior de Educação de Oliveira).

O Curso de Pedagogia Docência na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental justifica-se, principalmente, pela premente necessidade de atender às exigências da Constituição Federal de 1988 e à LDB nº 9.394/96 que dispõem sobre a necessidade de formação, em nível superior, de todos os professores que vão atuar na Educação Básica.

Os alunos do Curso de Pedagogia do UNIFOR- MG são preparados, também, para atuarem nas áreas de serviços e apoio escolar e em outras áreas da sociedade onde são necessários conhecimentos pedagógicos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Docência na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental foi autorizado pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG por meio da Resolução nº 16 de 07/10/2005, tendo, o mesmo, iniciado no ano de 2006.

6.4. Concepção legal

O curso de Graduação em Pedagogia, objeto deste Projeto Pedagógico, apoia-se e organiza-se nos termos das seguintes legislações específicas:

O Curso Pedagogia – Licenciatura - Docência na Educação Infantil e nas Séries iniciais do Ensino Fundamental foi criado conforme Resolução Nº 16 de 07/10/2005 do Conselho Universitário e em conformidade com a Resolução Nº 1 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia - Licenciatura.

O Curso de Pedagogia atende, ainda, à Resolução CNE/CES Nº 02/2007, que determina a carga horária dos cursos e o tempo para a integralização. O curso apoia-se e organiza-se nos termos das seguintes legislações específicas:

- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução Nº2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 03/2004, de 19 de maio de 2004, tema abordado nas disciplinas “Sociologia Geral” e “Educação e Diversidades”;
- Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências e Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE);

- Parecer CNE/CP Nº8 de 06 de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº1 de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tema que é tratado na disciplina “Educação e Diversidades”.

- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Parecer CNE/CP Nº 14/2012, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. As questões ambientais são tratadas nas disciplinas “Ciências Instrumental” e “Sociologia Geral”.

Quanto ao que determina o Decreto Nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005 que Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – é oferecida como conteúdo curricular obrigatório.

6.5. Habilidades e competências

O curso de Pedagogia – Licenciatura Plena Docência na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental busca abranger conteúdos e atividades que constituam base consistente para a formação do educador. Nesse sentido, o curso propõe desenvolver no aluno, futuro educador, as seguintes competências e habilidades:

- Compreender a prática educativa e suas especificidades.
- Compreender o processo de produção do conhecimento no sujeito inserido em seu contexto social e cultural;
- Conhecer a realidade em que se insere o processo educativo e desenvolver formas de intervenção, a partir da compreensão dos aspectos filosóficos, sociais, históricos, políticos, econômicos e culturais que a configuram e condicionam;
- Compreender os processos de planejamento e implementação das políticas pedagógicas expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Promover igualdade cultural e social aos educandos.

- Articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Proceder à seleção e à organização de conteúdos e à sua transposição didática, de modo a converter o conhecimento científico em conhecimento curricular, considerando contextos sócio culturais e capacidades cognitivas e afetivas dos alunos;
- Analisar reflexivamente propostas curriculares e metodológicas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Articular a atividade educacional com a forma de gestão democrática, a organização do trabalho pedagógico escolar, o planejamento, a execução e a avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino e aprendizagem de modo a adequar conteúdos e metodologias das diferentes áreas, às diversidades/necessidades dos alunos, promovendo a inclusão e a qualidade da educação;
- Articular conteúdos programáticos a temas transversais.
- Identificar problemas sócio culturais e educacionais e propor ações criativas às questões da qualidade da educação, bem como medidas que visem a minimizar a exclusão social, com consciência, respeitando as diferenças ambiental-ecológica, étnico-raciais, de gênero, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.
- Estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos, de forma integral.
- Contribuir com a elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.
- Desenvolver uma ética de atuação profissional que se preocupe com a organização democrática da vida em sociedade.

- Compreender seu papel e sua responsabilidade social.
- Conhecer, dominar e articular os conteúdos e metodologias específicos das áreas do conhecimento envolvidos nos diferentes âmbitos de formação e atuação profissional;
- Ensinar diferentes linguagens nas seguintes áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças.
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação, aplicadas à Educação, com processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Investigar e analisar situações educativas e de ensino, de modo a articular teoria e prática, problematizando e propondo estratégias pedagógicas com vistas a reavaliação do processo.
- Compreender as diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas, bem como os efeitos que essas exercem na produção do conhecimento.
- Identificar problemas socioculturais e socioambientais com postura investigativa integrativa e propositiva em face de realidades complexas, estabelecendo diálogo entre as demais áreas do conhecimento.
- Compreender e valorizar os diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- Estimular o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania.
- Fornecer aos alunos meios para progredirem no trabalho e em estudos posteriores.
- Contribuir para o desenvolvimento geral das dimensões física, psicológica, intelectual e social dos alunos.

- Conceber o processo de produção do conhecimento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais, tendo como base seus contextos social e cultural.
- Elaborar e desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados ao desenvolvimento do trabalho educativo para classes de Educação Infantil e do Ensino Fundamental - Anos iniciais, tendo em vista as características dos alunos e seu meio social.
- Atuar na gestão, desenvolvimento e avaliação de projetos educativos em diferentes contextos da prática profissional;
- Desenvolver o exercício profissional em áreas específicas de atuação, como: educação especial, educação de jovens e adultos, e outras áreas emergentes do campo educacional.
- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento escolar.
- Criar projetos que articulem escola, família e comunidade, visando ao pleno desenvolvimento do educando.

6.6. Perfil do profissional egresso

O Curso de Pedagogia, desafiado pelas questões educativas e sociais, propõe a formação de professores para atuarem na docência da Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental, na gestão escolar e demais áreas nas quais sejam solicitados conhecimentos que evidenciem um viés pedagógico.

Diante disso, é necessário repensar a docência no sentido de assegurar ao futuro profissional uma formação que contemple a pesquisa, a criticidade e a reflexão como eixos norteadores e indiscutivelmente fundamentais à transmissão do conhecimento, à construção e troca de saberes. Tais anseios evidenciam ainda a necessidade de delinear competências e saberes que capacitem o futuro profissional a enfrentar os desafios apontados pelas demandas sociais atuais, em uma dinâmica consciente e transformadora.

Por meio de uma trajetória de formação de caráter crítico, reflexivo e transformador sobre as práticas pedagógicas, objetiva-se para o egresso do curso de Pedagogia, ampliar os saberes sobre a escola como instituição complexa e formadora

que se ocupa em subsidiar o pleno exercício da cidadania e das dimensões cognitiva, pessoal, social em constante alinhamento com as diversidades e individualidades.

Pretende-se, pois, a partir das múltiplas disciplinas oferecidas pelo curso, atender não tão somente ao contexto da sociedade atual, amparado por transformações e evoluções tecnológicas e científicas, mas, na mesma medida, acolher os pressupostos psico-sócio-pedagógicos, assegurando, dessa forma, a completude do fazer docente.

Ainda nesse sentido, a fim de ampliar a visão do profissional pedagogo com ênfase na demanda e realidade da gestão e organização do sistema escolar, o curso propõe atuação e participação dos discentes em organização e gestão de projetos de pesquisa em educação, organização e gestão do funcionamento do sistema da instituição escolar, no segmento da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, além, de planejamento, coordenação, execução e avaliação de projetos pedagógicos educacionais.

Assim, a formação do licenciado em Pedagogia será contemplada por eixos fundamentais e formadores tanto do caráter clássico do saber acadêmico: fundamentos filosóficos, sociológicos, psicológicos e epistemológicos da Educação, quanto por fundamentos tecnológicos computacionais e artísticos. A formação em educação inclusiva também constitui um pilar no curso de Pedagogia da instituição, através da oferta de disciplinas que contemplem esta preparação como Fundamentos da Educação Inclusiva e Libras.

A oferta na IES de programa de formação inicial, como o PIBID, Programa Institucional de Bolsas para a Iniciação à Docência, mantido pelo governo federal em parceria com o UNIFOR-MG, trouxe oportunidades reais de vivência pelo acadêmico da relação teoria e prática.

Ressalta-se ainda a formação do educador de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental a partir de princípios que autorizam o exercício do Magistério de modo a desenvolver capacidades que possibilitem identificar as diversidades, de modo a acolhê-las e problematizá-las.

Por fim, ao licenciado em Pedagogia é dada a oportunidade da vivência em pesquisa buscando engajá-lo em um perfil profissional que se propõe a investigar a realidade a fim de desenvolver sua práxis pedagógica com autonomia e comprometimento.

6.7. Mercado de trabalho

Antes mesmo da conclusão do curso, os graduandos são inseridos no mercado de trabalho em escolas das redes públicas e privadas, atuando como assistentes de Educação Infantil dentre outras funções nos mais diversos espaços das instituições. Dessa forma, os discentes participam ativamente do cotidiano escolar, vivenciando experiências próprias do contexto educacional.

Ainda, nessa mesma direção, ao término do curso, a demanda e necessidade locais e regionais permitem que muitos dos licenciados conquistem seus espaços nas salas de aula como professores gestores, dentre outros previstos na legislação, por meio de processos seletivos e convocações dos órgãos competentes para tal.

6.8. OBJETIVOS

6.8.1. Objetivo Geral

Formar profissionais capacitados a exercerem as funções do Magistério, na Educação Infantil e Ensino Fundamental, com fundamentação teórica e prática para atuarem no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais, amparados por ações pedagógicas autônomas que problematizam e vislumbram soluções para as distintas realidades vivenciadas no cotidiano escolar e educativo.

6.8.2. Objetivos específicos

- Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos pertinentes às distintas áreas do conhecimento contribuindo para os processos de atendimento, desenvolvimento, ensino e aprendizagem dos educandos;
- Desenvolver habilidades e competências para subsidiar a formação integral do educando em seu processo de apreensão da realidade e construção do conhecimento;
- Reconhecer a especificidade do trabalho docente que implica articulação necessária entre a teoria e a prática, considerando as realidades local e regional em articulação com a profissão docente e demais condições materiais e institucionais em que atuará o educador;

- Incorporar as reflexões sobre a realidade atual do mundo, do Brasil e das diversas regiões (efeitos da globalização, desemprego, avanços científicos e tecnológicos, funcionamento dos órgãos governamentais e mudanças marcantes da atualidade), de modo a contribuir para a formação geral do/a graduando, bem como, inserindo-o nos contextos atuais de discussão.
- Participar de atividades práticas de docência e gestão educacional que contemplem a observação, acompanhamento, planejamento, execução e avaliação de aprendizagens, do ensino e de projetos em escolas e/ou outros ambientes educativos;
- Desenvolver atividades de investigação científica e trabalhos de extensão universitária promotores de múltiplas experiências na área de pesquisa educativa e na aplicação dos resultados pertinentes ao processo educativo.
- Problematizar as distintas realidades por meio de postura investigativa, compreendendo a abrangência e complexidade do fazer pedagógico e educativo;
- Desenvolver competências para analisar, elaborar, aplicar e avaliar estratégias que vislumbrem a solução de problemas pertinentes ao cotidiano escolar;
- Problematizar as diversidades, respeitando as diferenças ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, etárias, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, dentre outras;
- Entender a escola como uma organização complexa promotora do desenvolvimento humano vinculado à construção de relações com o seu entorno em seus aspectos cognitivo, biológico, físico, afetivo/social e motor.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso está organizada em três núcleos formativos de disciplinas: núcleo de estudos de formação geral, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

As aulas são desenvolvidas em módulos de 50 (cinquenta) minutos. As cargas horárias destinadas ao Estágio Supervisionado são cumpridas fora do horário

de aula previsto para o funcionamento do curso, mediante regulamento próprio aprovado pelos órgãos colegiados.

No momento, o curso está com duas matrizes curriculares vigentes. A matriz curricular 1.282 (ingressantes 2012/2015) do curso de Pedagogia UNIFOR (MG), que possui uma carga horária total de 3.313 horas e a matriz curricular 1.343 (ingressantes 2016), possui a carga horária total 3.393 horas.

A matriz curricular 1.282 está no 7º período do curso e a 1.343 N° 5º período.

7.1. MATRIZ CURRICULAR N° 1.282

Estrutura Curricular n° 1.282 - Turma de ingressantes em 2012/2015

| CURSO DE PEDAGOGIA – Docência na Educação Infantil e Sêes Iniciais do Ensino Fundamental | | | | |
|--|----------------|---------------------|----------------|--------------|
| 1º Período | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas Teóricas | Prática de conteúdo | Aulas Semanais | CH Semestral |
| Atividades - Acadêmico - Científico- Culturais I | - | - | - | 20 |
| Didática I: Fundamentos | 03 | - | 03 | 60 |
| Filosofia da Educação I | 03 | - | 03 | 60 |
| História da Educação I: Geral | 03 | - | 03 | 60 |
| Psicologia da Educação I | 03 | -- | 03 | 60 |
| Pesquisa Pedagógica: Met. e Técnicas de Pesquisa em Educação | 03 | 01 | 04 | 80 |
| Sociologia Geral | 04 | -- | 04 | 80 |
| TOTAL | 19 | 01 | 20 | 400 |
| 2º Período | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas Teóricas | Prática de conteúdo | Aulas Semanais | CH Semestral |
| Atividades –Acadêmico –Científico –Culturais II | - | - | - | 20 |
| Antropologia e Educação | 04 | - | 04 | 80 |
| Didática II – Teorias da Educação | 03 | - | 03 | 60 |
| Filosofia da Educação II | 03 | -- | 03 | 60 |
| História da educação II: Brasil | 03 | - | 03 | 60 |
| Psicologia da Educação II | 02 | 01 | 03 | 60 |
| Sociologia da Educação I | 04 | - | 04 | 80 |
| TOTAL | 19 | 01 | 20 | 400 |
| 3º Período | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas Teóricas | Prática de conteúdo | Aulas Semanais | CH Semestral |
| Atividades – Acadêmico - Científico- Culturais III | - | - | - | 20 |
| Didática III: Planejamento e Técnicas de Ensino | 02 | 01 | 03 | 60 |
| Metodologia e Prática de Ensino da Alfabetização I: Língua Portuguesa | 03 | 01 | 04 | 80 |

| | | | | |
|--|-----------------------|----------------------------|-----------------------|---------------------|
| O Saber Histórico | 03 | - | 03 | 60 |
| Políticas Públicas e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I | 03 | - | 03 | 60 |
| Português Instrumental | 02 | 01 | 03 | 60 |
| Sociologia da Educação I | 04 | - | 04 | 80 |
| TOTAL | 17 | 03 | 20 | 400 |
| 4º Período | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas Teóricas | Prática de conteúdo | Aulas Semanais | CH Semestral |
| Atividades Acadêmico -Científico- Culturais IV | - | - | - | 15 |
| Didática IV: Avaliação | 03 | - | 03 | 60 |
| Estágio Curricular Supervisionado I | - | - | - | 120 |
| Fundamentos da Educação Infantil I | 03 | - | 03 | 60 |
| Língua Portuguesa – Linguística Aplicada ao Ensino da Língua | 02 | 01 | 03 | 60 |
| Metodologia da Alfabetização e Letramento II: Língua Portuguesa | 03 | 01 | 04 | 80 |
| Políticas Públicas e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica II | 03 | - | 03 | 60 |
| De Prática de Ensino I | 0 | 01 | 01 | 20 |
| Psicologia da Educação III: Desenvolvimento | 02 | 01 | 03 | 60 |
| TOTAL | 16 | 04 | 20 | 400 |
| 5º Período | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas Teóricas | Prática de conteúdo | Aulas Semanais | CH Semestral |
| Atividades Acadêmico-Científico- Culturais V | - | - | - | 15 |
| Ciência Política | 03 | 00 | 03 | 60 |
| Didática V: Ação Docente e Sala de Aula | 03 | - | 03 | 60 |
| Estágio curricular supervisionado II | - | - | 00 | 120 |
| Fundamentos da Educação Infantil II | 03 | - | 03 | 60 |
| História e Geografia Instrumental | 02 | 02 | 04 | 80 |
| Metodologia da Alfabetização e Letramento III: História/ Geografia | 03 | 01 | 04 | 80 |
| Prática de Ensino II | 01 | - | 01 | 20 |
| Psicologia da Educação IV: Aprendizagem | 02 | 01 | 03 | 60 |
| TOTAL | 17 | 04 | 21 | 420 |
| 6º Período | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas teóricas | Prática de conteúdo | Aulas semanais | CH Semestral |
| Atividades Acadêmico-Científico- Culturais VI | 00 | 00 | 00 | 15 |
| Didática VI: Fundamentos e Elaboração de Projetos | 02 | 01 | 03 | 60 |
| Estágio Curricular Supervisionado III | 0 | 0 | 0 | 120 |
| Gestão escolar I | 02 | 0 | 2 | 40 |
| Matemática Instrumental | 02 | 02 | 04 | 80 |
| Metodologia da Alfabetização e Letramento IV: Matemática | 03 | 01 | 04 | 80 |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação | 02 | 01 | 03 | 60 |
| Prática de Ensino III | 0 | 01 | 01 | 20 |
| Psicologia da Educação V: Dificuldades de Aprendizagem | 02 | 01 | 03 | 60 |

| TOTAL | 13 | 07 | 20 | 400 |
|---|-----------------------|----------------------------|-----------------------|---------------------|
| 7º PERÍODO | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas Teóricas | Prática de conteúdo | Aulas Semanais | CH Semestral |
| Atividades Acadêmico-Científico- Culturais VII | 00 | 00 | 00 | 15 |
| Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental | 02 | 01 | 03 | 60 |
| Ciência Instrumental | 02 | 01 | 03 | 60 |
| Currículo da Educação Básica | 03 | - | 03 | 60 |
| Estágio Curricular Supervisionado em Gestão escolar: Educação Infantil e Ensino Fundamental | - | - | 0 | 100 |
| Fundamentos da Educação Inclusiva | 03 | - | 03 | 60 |
| Gestão Escolar II | 03 | | 03 | 60 |
| Metodologia da Alfabetização e Letramento V: Ciências | 03 | 01 | 04 | 80 |
| Seminários de Ensino e Pesquisa | 03 | - | 03 | 60 |
| TOTAL | 19 | 03 | 22 | 440 |
| 8º Período | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas teóricas | Prática de conteúdo | Aulas semanais | CH Semestral |
| Estatística Aplicada à Educação | 03 | - | 03 | 60 |
| Educação de Jovens e Adultos | 03 | - | 03 | 60 |
| Jogos, brinquedos e Brincadeiras | 02 | 01 | 03 | 60 |
| LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais | 01 | 02 | 03 | 60 |
| Literatura Infante - Juvenil | 02 | -- | 02 | 40 |
| Tecnologia e Educação | 02 | 01 | 03 | 60 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 04 | - | 04 | 80 |
| TOTAL | 17 | 04 | 21 | 420 |

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.313:20 H

7.1.1. Ementário e bibliografia da matriz curricular 1.282

| PRIMEIRO PERÍODO | | |
|--|-------------------------|------------|
| Disciplina: | DIDÁTICA I: FUNDAMENTOS | 1º Período |
| Ementa: | | |
| Prática educativa, Pedagogia e Didática. Desenvolvimento histórico da Didática e as Tendências pedagógicas. O papel da Didática no processo de construção da identidade do profissional do magistério. Fundamentos da prática docente. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. | | |
| LIBANEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1991. | | |
| PERRENOUD, Phillipe. 10 Novas competências para ensinar : convite a viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova Didática . Petrópolis: Vozes, 1991. | | |
| GOMES, Suzana dos Santos. Um olhar sobre as práticas de avaliação na escola . Belo Horizonte: Mazza, 2014. | | |
| PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Ana Amélia Santoro. Didática : embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010. | | |
| TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins(Org.). Temas atuais em Didática . Belo Horizonte: UFMG, 2010. | | |
| VEIGA, Ilma Passos Alencastro; LOPES, Antonia Osima; CASTANHO, Maria Eugênia. Didática : o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 2009 | | |

| Disciplina: | FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I | 1º Período |
|---|--------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Visão essencial da filosofia da educação; Conceitos básicos das principais teorias do conhecimento; Desenvolvimento de uma consciência crítica. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança : um reencontro com a pedagogia do oprimido. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998. | | |
| LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação . São Paulo: Ed. Cortez, 1991. | | |
| REALE, Giovanni. História da Filosofia : antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990. Vol. 1 | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ARENDDT, Hannah. A condição humana . 10ª ed. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. | | |
| CUNHA, José Auri. Filosofia : iniciação a investigação filosófica. São Paulo. ATUAL. 1992. | | |
| PILETTI, Claudino. Filosofia da Educação . São Paulo: Ática, 1997. | | |
| RIBEIRO, Joao Ubaldo. Política : Quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. | | |
| TEILHARD DE CHARDIM, P. O Fenômeno Humano . São Paulo: Cultrix, 2001. | | |

| Disciplina: | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I: GERAL | 1º Período |
|---|--------------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade; o caráter histórico da educação; a constituição das sociedades de classes e a história da educação; a educação da antiguidade ao mundo moderno. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| PILETTI, Claudino. História da Educação . 6. ed. São Paulo: Ática, 1997. 240 p. | | |
| GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas . 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995. | | |
| MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias . 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2000 | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| GATTI, Décio Júnior. História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações . Campinas: Autores Associados, 2005. 303 p. | | |
| ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2008. | | |
| ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . 2ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. | | |
| SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-crítica . 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991. | | |
| GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação . São Paulo: Cortez, 1990. | | |

| Disciplina: | Pesquisa pedagógica Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação | 1º Período |
|---|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| Metodologias de Pesquisa Científica; História Oral; Elaboração de Projeto de Pesquisa; A pesquisa científica na Educação | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | |
| SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. ed. São Paulo: Cortez, 2008. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1998. | | |
| FAZENDA, Ivani (Org.). A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento. São Paulo: Papirus, 2005. | | |
| RUDIO, Franz Victor. A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento. 25. ed. Petrópolis: [s.n.], 2005. | | |
| LIMA, Manolita Correia. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. | | |
| CRUZ, Anamaria da Costa. Estrutura e apresentação de projetos e trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2005 e 15287/2006). Rio de Janeiro: Interciência, 2007. | | |

| Disciplina: | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I | 1º Período |
|--|---------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| O desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo e socioemocional, sob a ótica das principais teorias psicológicas do século XX. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CARVALHO, Vânia Brina Corrêa Lima de. Desenvolvimento humano e Psicologia : generalidades, conceitos, teorias. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 240 p. | | |
| COLL, César; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e educação : psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 1995. 3v. | | |
| COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação : um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. 6. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998 | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BEE, Helen L. A. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. | | |
| BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. | | |
| DAVIS, Cláudia. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1990. | | |
| GALVÃO, Izabel. Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1996. | | |
| RAPPAPORT, Clara Regina; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981. 3 v. | | |

| Disciplina: | SOCIOLOGIA GERAL | 1º Período |
|--|-------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Sociologia e sociedade. A organização do pensamento social. Noções básicas para a compreensão da sociedade através dos clássicos – Durkheim, Weber e Marx. A sociedade contemporânea e seus dilemas. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 307 p. | | |
| FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia: Dos clássicos à sociedade da informação . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. | | |
| SCURO NETO, Pedro. Sociologia Ativa e Didática: Um convite ao estudo do mundo moderno . São Paulo: Saraiva, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| GENTILLI, Pablo. Globalização Excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. | | |
| POCHAMN, Márcio et al. Atlas da exclusão social no mundo . São Paulo: Cortez, 2004. v. 4. | | |
| SOUZA, Maria Luiza de. Desenvolvimento de comunidade e participação . 9. ed. 2008: Cortez, 2008. | | |
| TOMAZI, Nelson Decio. Iniciação à Sociologia : 2 ed. São Paulo: Atual, 2012. | | |
| TURNER, Jonathan H. Sociologia: conceitos e aplicações . São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2010. | | |

| SEGUNDO PERÍODO | | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Disciplina: | ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO | 2º Período |
| Ementa: | | |
| <p>O indivíduo e a sociedade na perspectiva antropológica da diversidade étnica racial. As principais correntes da Antropologia. A antropologia social e a compreensão da sociedade. A antropologia da educação. Desafios contemporâneos e a contribuição da antropologia para a educação.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico . 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 117 p. | | |
| MARCONI, Mariana de Andrade. Antropologia: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 324 p. | | |
| VAZ, Henrique C. de Lima. Antropologia filosófica . 6. ed. São Paulo: Loyola, 2001. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| AGUIAR, Carmem Maria. Educação, cultura e criança . Campinas: Papyrus, 1994. 111 p. | | |
| BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Casa da escola: cultura camponesa e educação rural . campinas: Papyrus, 1984. 248 p. | | |
| GONZÁLES, Fernández; JESÚS, Leopoldo. Antropologia e educação . Petrópolis: Vozes, 2005. v. 1. | | |
| GONZÁLES, Fernández; JESÚS, Leopoldo. Linguagem, sociedade, cultura e educação . Petrópolis: Vozes, 2005. v. 5. | | |
| GONZÁLES, Fernández; JESÚS, Leopoldo. O inacabamento como predisposição para a educação . Petrópolis: Vozes, 2005. v. 3. | | |

| | FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II | 2º Período |
|--|---------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Principais concepções do ser humano ao longo da história, com ênfase nas correntes filosóficas contemporâneas: neopositivismo, fenomenologia, estruturalismo, marxismo e hermenêutica. O ser humano como ser de relações – práxis, trabalho e cultura; moral e história. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| ARENDR, Hannah. A condição humana . 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. | | |
| MATTAR, João. Introdução à Filosofia . São Paulo: Person/Prentice Hall, 2010. | | |
| REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia . São Paulo: Paulus, 2007. v. 1. | | |
| REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia . São Paulo: Paulus, 2007. v. 2. | | |
| REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia . São Paulo: Paulus, 2007. v. 1 | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . São Paulo: Moderna, 1996. | | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido . 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. | | |
| LUCHESE, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez, 1991. | | |
| PILETTI, Claudino. Filosofia da Educação . 9 ed. São Paulo: Ática, 1997. | | |
| TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. O fenômeno Humano . 5 ed. São Paulo: Cultrix, 2001. | | |

| Disciplina: | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II: BRASIL | 2º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| Estudo das concepções e práticas educativas ocorridas no Brasil do período Colonial até o período Republicano, suas propostas pedagógico-políticas: verificação das realidades subjacentes da educação no Brasil; as perspectivas contemporâneas e seus desafios. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . São Paulo: Cortez, 2005. | | |
| ARANHA, Maria Lúcia de Almeida. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2008. | | |
| PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. Filosofia e história da educação . 12. ed. São Paulo: Ática, 1995. 264 p. | | |
| RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar . 17. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório . São Paulo: Autores Associados, 1997. | | |
| GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro . São Paulo: Ática, 1987. 251 p. | | |
| HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira . São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003. 203 p. | | |
| SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: Estrutura e funcionamento . 8. ed. Campinas: São Paulo: A. Associados, 2000. | | |
| SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do século XX no Brasil . Campinhas: São Paulo: A. Associados, 2004. 135 p. | | |

| Disciplina: | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II | 2º Período |
|---|----------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Desenvolvimento infantil nos aspectos afetivo, social e da linguagem enfocando a influência do outro e o papel da brincadeira neste processo. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| COLL, César et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação-Psicologia Evolutiva . Aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 3. | | |
| CUNHA COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação : um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. Belo Horizonte: Lê, 2001. 215 p. | | |
| RAPPAPORT, Clara Regina et al. Psicologia do Desenvolvimento . São Paulo: EPU, 1981. v. 1 e 2. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CARRARA, Kester et al. Introdução à Psicologia da Educação : seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. 186 | | |
| CARVALHO, Vania Brina Correa Lima de. Desenvolvimento humano e Psicologia : generalidades, conceitos e teorias. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 240 p. | | |
| DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação . São Paulo: Cortez, 1990. 123 p. | | |
| REGO, Teresa Cristina. Vygotsky : uma perspectiva histórico cultural da educação. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 138 p. | | |
| WADSWORTH, Barry J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget . São Paulo: Pioneira, 1993. 212 p. | | |

| Disciplina: | SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I | 2º Período |
|---|---------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| A Sociologia da educação e a sociedade; as teorias sociológicas e a educação; ideologia e sua relação com a educação; Educação e família; Abordagem sociológica do debate pedagógico brasileiro; educação e estratificação social; O papel social da escola. Análise de estudos pedagógicos numa perspectiva sociológica. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014. | | |
| QUINTANEIRO, Tania; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Durkheim, Max e Weber . 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. | | |
| TURNAR, Jonathan h. Sociologia: conceitos e aplicações . São Paulo: Makron Books do Brasil, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2009. | | |
| FERREIRA, Leila da Costa; IANNI, Octávio. A sociologia no horizonte do século XXI . São Paulo: Boitempo Editorial, 2002. | | |
| GALLIANO, A. Guilherme. Introdução a sociologia . São Paulo: Harbra, 1986. | | |
| LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral . 7ed. São Paulo: Atlas, 2011. | | |
| MELUCCI, Alberto. Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura . Petrópolis: Vozes, 2005. | | |

| TERCEIRO PERÍODO | | |
|--|--|-------------------|
| Disciplina: | DIDÁTICA III: PLANEJAMENTO E TÉCNICAS DE ENSINO | 3º Período |
| Ementa: | | |
| O projeto pedagógico das instituições. Planejamento de Ensino. Finalidades e objetivos de Ensino. Os recursos pedagógicos na Escola e as técnicas de ensino. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 2010. | | |
| PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2010. | | |
| TEIXEIRA, A.B.(Org.). Temas atuais em Didática. Belo Horizonte: UFMG, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| FELDMAN, Daniel; SOUZA, Vanilton Camilo de. Didática e prática de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. | | |
| FELTRAN FILHO, Antônio et al. Técnicas de Ensino: Por que não? 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. | | |
| VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papyrus, 2011. | | |
| VEIGA, Ilma P. Alencastro et al. Didática: o ensino e suas relações. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2009. | | |

| Disciplina: | METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I: LINGUA PORTUGUESA | 3º Período |
|---|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| Conceitos de linguagem. Definição de língua, diferenças formais e funcionais entre língua oral e escrita e definição do objeto de estudo da linguística. Fundamentos linguísticos dos métodos de alfabetização. Capacidades linguísticas envolvidas no processo de aquisição da escrita. Letramento. Estratégias e práticas de leitura. A escrita como sistema de representação da linguagem. Representação entre sistema fonológico e ortográfico. Ortografia. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CAGLIARI, Luís Carlos. Alfabetização e Linguística . São Paulo: Scipione, 2010. | | |
| FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985. | | |
| FERREIRO, Emília. Com todas as letras . 16. ed. São Paulo: Contexto, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CARDOSO, Beatriz; TEBEROSKY, Ana. Reflexões sobre o ensino da leitura e escrita . Petrópolis: Vozes, 1998. | | |
| JOLIBERT, Josete. Formando Crianças Leitoras . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. | | |
| SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000. | | |
| SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. | | |
| TEBEROSKY, Ana; FERREIRO, Emília. Psicogênese da Língua Escrita . 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991. | | |

| Disciplina: | SABER HISTÓRICO | 3º Período |
|---|------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| •O conhecimento histórico; A construção do saber histórico escolar; O ensino da História nos PCNs. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BURKE, Peter (Org.). A escrita da história : novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. | | |
| KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula : conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007. | | |
| NADAI, E.; J., PINSKI. O ensino da história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1997. | | |
| PAULE, Marie; JABINET, Caire. Introdução à historiografia . Sao Paulo: Edusp, 2003. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BRAUDEL, Fernand. Reflexões sobre a história . São Paulo: Martins Fontes, 1992. | | |
| CERTEAU, Michel de. A escrita da história . São Paulo: Martins Fontes, 1982. | | |
| HOBSBAWM, Eric. Sobre história : ensaios. São Paulo: Cia das Letras, 1998. | | |
| MALERBA, Jurandir (org.). A velha História: teoria, método, historiografia . Campinas: Papirus, 1996. | | |
| REIS, José Carlos. As identidades do Brasil : de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 1999. | | |

| Disciplina: | POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA I | 3º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| Constituição da República Federativa do Brasil (Educação); Constituição do Estado de Minas Gerais(Educação); Antecedentes históricos da nova LDB; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2011. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: completa e atualizada. Lei nº 9.394/1996. Belo Horizonte: CPT, 2016. MINAS GERAIS. Constituição do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora da Assembleia legislativa do Estado de Minas Gerais, 2005. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação . São Paulo: Moderna, 2008. 384 p. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico compreensiva: artigo a artigo , 23ª. Petrópolis: Vozes, 2015. LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e educação . 10ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010. ROSARIO, Maria José Aviz do; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima (org.). Políticas públicas educacionais . 2 ed. Campinas: Alínea, 2011. 156 p. SAVIANI, Demerval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas . 6ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000. | | |

| Disciplina: | PORTUGUÊS INSTRUMENTAL | 3º Período |
|---|-------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| A Língua Portuguesa como fonte de comunicação; comunicação humana e linguagem; Gêneros textuais no ensino-aprendizagem da leitura e escrita; construção do hábito de ler e escrever; Estudo prático de fatos gramaticais. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa : Noções básicas para cursos superiores. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | |
| BLIKSTEIN, Izidoro. Técnica de Comunicação Escrita . 18 ed.. ed. São Paulo: Ática, 1999. | | |
| GUIMARÃES, Elisa. A Articulação do Texto . 10. ed. São Paulo: Ática, 2008. | | |
| MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Portuguê Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| HOUAIS, A. Escrevendo pela Nova Ortografia . 2. ed. Rio de Janeiro: Publifolha, 2009. | | |
| KOCHE, Vanilda Salton; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática Textual : Atividades de Leitura. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. | | |
| PLATÃO, Francisco Saviloli; FIORIN, José Luiz. Para Entender o Texto : Leitura e Redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007. | | |
| SACCONI, Luís Antônio. Novíssima Gramática Ilustrada . 24. ed. São Paulo: Nova Geração, 2011. | | |
| VANOYE, Francis. Usos da Linguagem : Problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. | | |

| QUARTO PERÍODO | | |
|---|-------------------------------|-------------------|
| Disciplina: | DIDÁTICA IV: AVALIAÇÃO | 4º Período |
| Ementa: | | |
| Concepções, implicações pedagógicas e modalidades de avaliação; Avaliação e aprendizagem; Avaliação e sucesso/fracasso escolar; Inclusão/exclusão escolar; Recursos didáticos de avaliação. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| GOMES, Suzana dos Santos. Um olhar sobre as práticas de avaliação escolar . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014, 166 p. | | |
| LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar . 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009. | | |
| PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia S. Didática: embates contemporâneos . São Paulo: Loyola, 2010 | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| HOFFMAN, Jussara. Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista . 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. | | |
| HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pre-escola a Universidade . 11. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1997. | | |
| MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas . 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. | | |
| SOUSA, Clarilza. Avaliação do rendimento escolar . 6. ed. Campinas: Papyrus, 1997. | | |
| VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar . 9 ed. São Paulo: Libertad, 1998, 110 p. | | |

| Disciplina: | FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL I | 4º Período |
|--|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>A trajetória histórica da Educação Infantil e creches no Brasil. Bases legais da Educação Infantil. Funções e objetivos das creches e pré-escolas. O profissional da Educação Infantil: formação, identidade e profissionalização. O cuidar e o educar. A ação docente, os instrumentos teórico-metodológicos e suas implicações. Teorias Pedagógicas e a educação da criança de 0 a 5 anos. A construção da identidade e autonomia. Linguagem, motricidade e cognição. O espaço como protagonista da ação educativa. Organização dos tempos na instituição de Educação Infantil. Aprendizagem, desenvolvimento e a criança com necessidades especiais.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>MALUF, Angela; MUNHOZ, Cristina. Atividades lúdicas para a Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> | | |
| <p>CRAFT, Anna; PIAGE -SMITH, Alice. O Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.</p> | | |
| <p>ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde; Mello, Ana Maria de Araújo. Os fazeres na Educação Infantil. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: Pra que, pra quem e por quê? 2. ed. São Paulo: Alínea, 2008.</p> | | |
| <p>BASSEDAS, Eulália; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> | | |
| <p>BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.</p> | | |
| <p>KRAMER, Sônia. Os profissionais da Educação Infantil: Gestão e Formação. São Paulo: Ática, 2005.</p> | | |
| <p>OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> | | |

| Disciplina: | LÍNGUA PORTUGUESA: LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA | 4º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| Conceito de Linguagem e comunicação; diferenças formais e funcionais entre a língua oral e a língua escrita; Linguística e ensino de Português; adequação linguística; Linguagem e escola, A fala, a escrita e a leitura na escola. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2010. | | |
| CAGLIARI, Luís Carlos. Alfabetização e Linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2010. | | |
| CUNHA, Celso Ferreira da. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BLINKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999. | | |
| GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014. | | |
| HOUAISS, Antônio. Escrevendo pela Nova Ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da Língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Publifolha, 2009. | | |
| INFANTE, Ulisses. Curso de Gramática Aplicada aos Textos: conforme a nova ortografia da Língua Portuguesa. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2012. | | |
| MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Portuguê Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | |

| Disciplina: | METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II: LÍNGUA PORTUGUESA | 4º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>Matrizes teóricas sobre a metodologia da interpretação e produção de textos no contexto escolar e suas implicações pedagógicas nos diferentes níveis dos ciclos iniciais de ensino. Condições de produção e os distintos portadores de texto. A gramática nos ciclos iniciais do Ensino Fundamental. Diretrizes metodológicas destinadas às atividades de ensino-aprendizagem da gramática, interpretação e produção textual. A matriz curricular da Língua Portuguesa pertinente aos ciclos iniciais do Ensino Fundamental.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>CAGLIARI, Luis C. Alfabetização e linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2010.</p> | | |
| <p>FERREIRO, Emília. Com todas as letras. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> | | |
| <p>RUSSO, Maria de F; VIAN, Maria I. A. Alfabetização - Um Processo em Construção. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1990.</p> | | |
| <p>GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> | | |
| <p>JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Porto alegre: Artes Médicas, 1994, v.1.</p> | | |
| <p>JOLIBERT, Josette. Formando crianças produtoras de texto. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008, v.2.</p> | | |
| <p>POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2000.</p> | | |
| <p>SMOLKA, Ana L. A criança na fase inicial da escrita. 9. ed. Campinas: Cortez, 2000.</p> | | |

| | | |
|---|---|-------------------|
| Disciplina: | POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA II | 4º Período |
| Ementa: | | |
| Políticas Públicas para a Educação Básica; O Ministério da Educação; Organização Curricular da Educação Básica; A carreira docente; Plano de Desenvolvimento da Educação; Financiamento da Educação: FUNDEB. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. 408 p. | | |
| OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR Maria de Fátima Félix (Org). Política e Gestão da Educação . 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. | | |
| ROSÁRIO, Maria José Aviz do; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Políticas Públicas Educacionais . 2ª ed. Campinas: Alínea, 2011. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BRASIL, Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Ministério da Educação, 2013. | | |
| CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil : leitura crítico compreensiva artigo a artigo. 23 ed. Petrópolis: vozes, 2015. 845 p. | | |
| DE TOMASI, Livia; HADAD, Sérgio. O banco Mundial e as políticas educacionais . 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p. | | |
| Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Disponível em: < http://www.inep.gov.br >. Acesso em: 7 agosto de 2017. | | |
| MENESES, João Gualberto de Carvalho et.al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica : Leituras. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 402 p. | | |
| Ministério da Educação e Cultura – MEC, [S.I.], [20--?]. Disponível em: < http://www.mec.gov.br/ >. Acesso em: 7 de agosto 2017. | | |
| Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, [S.I.], [20--?]. Disponível em: < http://www.mds.gov.br/ >. Acesso em: 07 de agosto de 2017. | | |
| SACRISTAN, José Gimeno. O currículo : uma reflexão sobre a prática. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 352 p. | | |

QUINTO PERÍODO

| Disciplina: | CIÊNCIA POLÍTICA | 5º Período |
|---|-------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| A noção de política; a política como fator inerente às sociedades humanas; a formação e a tipologia dos Estados; a questão d poder; povo e nação; ditadura e democracia; reforma e revolução; história, Direito e conflitos sociais | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2012. | | |
| DE CICCO, Claudio; GONZAGA, Álvaro. A. Teoria Geral do Estado e Ciência Política . 2ª. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. | | |
| MINOGUE, Keneth R. Política : uma brevíssima introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CASSIRER, Ernst. O mito do estado. São Paulo: Códex, 2003. | | |
| MULLER, Friedrich. Quem é o povo? : a questão fundamental da democracia. 3 ed. São Paulo, M. LIMONAD, 2003. | | |
| RIBEIRO, João.U. Política : quem manda, porque manda, como manda. 3ª. ed. RJ: Nova Fronteira, 1998 | | |
| SROUR, robert Henry. Poder, política e fica nas organizações . 3 ed. Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2012 | | |
| WEFFORT, Francisco.C. Os clássicos da política. 14ª. ed. São Paulo: Ática, 2006. v. 1. | | |

| Disciplina: | DIDÁTICA V: AÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA | 5º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| Princípios teóricos e metodológicos da organização do trabalho docente. A comunicação na sala de aula. Mobilização de saberes na ação docente para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do ensino fundamental. A gestão da sala de aula. Disciplina e indisciplina escolar. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1991. V.1 265p. | | |
| PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar : convite a viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. | | |
| VEIGA, Ilma P. Alencastro et al. Didática : o ensino e suas relações. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2009. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ROSA, Dalva E. G. et al. Didática e prática de Ensino : interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A Ltda, 2002. 278 p. | | |
| MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? : currículo, área, aula. Petrópolis: Vozes, 2010 | | |
| PERRENOUD, Philippe. Ensinar : agir na urgência, decidir na incerteza. 2ª e. Porto Alegre: Artmed, 2001. | | |
| TEIXEIRA, A. B. (org.). Temas atuais em didática . Belo Horizonte: UFMG, 2010. | | |
| VEIGA, Ilma P. Alencastro. Técnicas de ensino : novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2011. | | |

| Disciplina: | FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL II | 5º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| A rotina e os eixos pertinentes à prática pedagógica de crianças de 0 a 5 anos: linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, música, movimento e as artes, em geral. O brincar e o jogo: repercussões no desenvolvimento infantil. Materiais pedagógicos na educação infantil. Psicomotricidade. Projetos pedagógicos e bases para a elaboração da proposta pedagógica para crianças de 0 a 5 anos. A ação docente: planejamento, estratégia e avaliação no trabalho com crianças de 0 a 5 anos. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. | | |
| PIAGE- SMITH, Alice; CRAFT, Anna. O Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010. | | |
| CENTURION, Marília; PRESSER, Margaret . Jogos, projetos e oficinas para Educação Infantil. São Paulo: FTD, 2004. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: Para que, para quem e por quê? 2. ed. São Paulo: Alínea, 2006. | | |
| ARNAIZ, Sánchez, Pilar. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003. | | |
| BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007. | | |
| BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. | | |
| CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gladis E. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. | | |

| Disciplina: | HISTÓRIA E GEOGRAFIA INSTRUMENTAL | 5º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>Caracterização da área de Geografia e de História no Ensino Fundamental. Conhecimento geográfico e conhecimento histórico. A importância social de aprender a ensinar geografia e História. Objetivos, Critérios de Seleção e organização dos conteúdos, Metodologia e Avaliação. Africanidade: história da África, cultura afrobrasileira e africana.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Geografia em Sala de Aula: Práticas e Reflexões. 2ª. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999.</p> | | |
| <p>MIRANDA, José Iguelmar. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. 4ª. ed. Brasília: Embrapa, 2015.</p> | | |
| <p>SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do Pensamento Único à Consciência Universal. 19. ed. São Paulo: Brasil, 1996.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>ALMEIDA, Rosângela. O Espaço Geográfico: ensino e Representação. São Paulo: Contexto, 2006.</p> | | |
| <p>CABRINI, Conceição. Ensino de História: Revisão Urgente. 3ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> | | |
| <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escola e construção de conhecimentos. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2004.</p> | | |
| <p>MAGNOLI, Demétrio Martinelle. Geografia: geral e do Brasil – paisagem e território. São Paulo: Moderna, 1998.</p> | | |
| <p>RIBEIRO, Vanise. Brasil: Encontros com a História. São Paulo: Brasil, 1996.</p> | | |
| <p>SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> | | |

| | | |
|--|--|-------------------|
| Disciplina: | METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO III: HISTÓRIA E GEOGRAFIA | 5º Período |
| Ementa: | | |
| Histórico e as diferentes tendências do ensino de História e Geografia. Novos paradigmas de ensino nos ciclos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivos, eixos norteadores, capacidades, conteúdos e recursos didático-metodológicos necessários ao ensino - aprendizagem de História e Geografia. Análise crítica de propostas curriculares e de materiais didáticos. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CASTROGIOVANI, Antônio Carlos. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999. | | |
| PENTEADO, Heloísa. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991 | | |
| SELBACH, Simone; TURELLA, Cátia Elisa. Geografia e Didática. Petrópolis: Vozes, 2010 | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ALMEIDA, Rosângela. O espaço geográfico : ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2006. | | |
| KARNAL, Leandro. História na sala de aula : Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005. | | |
| MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª série : Geografia e História. Brasília: MEC, 1997. | | |
| RIBEIRO, Vanise. Brasil : encontros com a História. São Paulo: Editora do Brasil, 1996. | | |
| VESENTINI, José William. Geografia e ensino : Textos críticos. Campinas: Papyrus, 1995. | | |

SEXTO PERÍODO

| Disciplina: | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO IV: APRENDIZAGEM | 6º Período |
|--|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| Aspectos gerais da dinâmica do processo ensino-aprendizagem. Análise das teorias psicológicas que influenciam e fundamentam o processo ensino-aprendizagem no cenário da educação brasileira. Reflexão do contexto sócio-educacional e a relação professor/aluno. Variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BOCK, Ana Mercês B. ET AL. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008 | | |
| CARVALHO, Vânia Brina Corrêa Lima de. Desenvolvimento humano e Psicologia: generalidades, conceitos, teorias . Belo Horizonte: UFMG, 1996 | | |
| COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação . Belo Horizonte: Lê, 1998. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Psicologia do desenvolvimento . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. | | |
| CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender pensando: Contribuições da psicologia cognitiva para a Educação . Petrópolis: Vozes, 1999. | | |
| SALVADOR, César COLL. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento . Porto Alegre: Artmed, 1994. | | |
| GOULART, Iris Brabosa. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica . Petrópolis: Vozes, 1999. | | |
| WITTER, Geraldina P. Psicologia e educação: professor, ensino e aprendizagem . Campinas: Alínea, 2004. | | |

| Disciplina: | DIDÁTICA VI: FUNDAMENTOS E ELABORAÇÃO DE PROJETOS | 6º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| A fundamentação do planejamento e projetos políticos - pedagógicos na Educação. A relação entre planejamento, objetivos, metodologia e avaliação. Elaboração de planejamento e projetos escolares. Metodologia do Ensino. Docência: novos paradigmas, novas práticas Concepções de ensino- aprendizagem e a prática do professor do professor | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1991. | | |
| LIBÂNEO, José Carlos; FERREIRA DE OLIVEIRA, João; SEABRA TOSCHI, Mirza. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. 407p. | | |
| SANT'ANA, Flávia Maria. Planejamento de ensino e Avaliação . Porto Alegre: SAGRA, 1986. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| FELDMAN, Daniel. Didática e práticas de ensino : Interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 20002. | | |
| VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SANTIAGO, Anna Rosa Fontanella. Projeto Político Pedagógico : uma construção possível. 7. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998. | | |
| CORDEIRO, Jaime Francisco Parreira. Didática : Contexto Educação. São Paulo: contexto, 2012. | | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005, 148p. | | |
| PAQUAY, Léopold. Formando professores profissionais : Quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001, 232 p. | | |

| Disciplina: | GESTÃO ESCOLAR I | 6º Período |
|--|-------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Introdução ao estudo da gestão escolar. Evolução histórica. Conceitos, áreas e dimensões. Liderança e gestão escolar. Fundamentação e princípios da educação e da gestão escolar. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>COLOMBO, Sônia S. Gestão Educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 261 p.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quem? São Paulo: Cortez, 2005. 200 p.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 408 p.</p> <p>LUCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. Petrópolis, Vozes, 2010.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da; KUENZER, Acácia Zeneida. Gestão democrática na educação: atuais tendências, novos desafios. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 119 p.</p> <p>GESTÃO, Pedagógica. Gestão Pedagógica: gerindo escolas para a cidadania crítica. Rio de Janeiro: Wak, 2009. 191 p.</p> <p>HUNTER, James. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. 25ª. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 139 p.</p> <p>LUCK, Heloisa. Liderança em gestão escolar. 4ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p.</p> <p>MERODO, Alícia; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2001. 283 p.</p> | | |

| Disciplina: | MATEMÁTICA INSTRUMENTAL | 6º Período |
|---|--------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Ensino de Matemática: algumas considerações. Matemática na educação infantil e no ensino fundamental. Sistema de numeração. Números naturais. Números racionais. Sistema de medidas. Geometria. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CENTURIÓN, Marília. Vai começar a brincadeira 3: educação infantil de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. São Paulo: FTD, 2009. v. 3. | | |
| DANTE, Luiz Roberto. Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática: ensino fundamental 1º ao 5º. São Paulo: Ática, 2010. 191 p. | | |
| PANIZZA, Mabel. Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 188 p. | | |
| PARRA, Cecília; LERNER, Delia. Didática da Matemática: reflexões pedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 258 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 3. | | |
| CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos fundamentais da Matemática. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2002. | | |
| D'AMBRÓZIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001 | | |
| DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas da Matemática: 1ª à 5ª séries: para estudantes do curso de magistério e professores do 1º grau. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999. | | |
| GIOVANNI, José Rui. A conquista da Matemática: Método experimental. São Paulo: FTD, 1989. v. 1. | | |

| Disciplina: | METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO IV: MATEMÁTICA | 6º Período |
|---|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| Tendências atuais do ensino da Matemática. Recursos didático-metodológicos necessários à prática dos componentes curriculares da Matemática. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. 8. ed. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>KAMII, Constance. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget (séries iniciais). 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 38 ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª A 4ª série: matemática. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>CARRAHER, Terezinha Nunes. Na vida dez, na escola zero. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>KAMII, Constance. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.</p> <p>KAMII, Constance; DECLARCK, Georgia. Reinventando a aritmética: Implicações da teoria de Piaget. 14. ed. Campinas: Papirus, 1999.</p> <p>LORENZATO, Sérgio. Educação Infantil e percepção matemática. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.</p> | | |

| Disciplina: | PRÁTICA DE ENSINO III | 6º Período |
|---|------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Análise e reflexão das condições de produção do ensino e aprendizagem dos eixos, capacidades e conteúdos referentes ao ciclo complementar do Ensino Fundamental, promovendo interlocução com a matriz curricular vigente. Observação, organização e planejamento de processos educativos, na área de gestão. Desenvolvimento de projetos de intervenção em escolas no ciclo inicial da alfabetização. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educacional. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 148 p. | | |
| GOMES, Suzana dos Santos. Um olhar sobre as práticas de avaliação na escola. Belo Horizonte: Mazza edições, 2014. 166 p. | | |
| PICONEZ, Stela C. Betholo; KENSKI, Vani Moreira; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 21ª. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 128 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Alternativas no ensino de didática. 7ª. ed. Campinas: Papyrus, 2005. 143 p. | | |
| BIANCHI, Ana Cecília de Moraes. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. 4ª. ed. São Paulo: Thompson, 2009. 98 p. | | |
| CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987. | | |
| FELDMAN, Daniel. Didática e Prática de Ensino: Interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 279 p. | | |
| SILVA, Aida Maria Monteiro. Didática, currículo e sabres escolares. 21 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 197 p. | | |

| Disciplina: | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO V: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM | 6º Período |
|---|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| Fracasso escolar e as condições de sua produção. Concepções teóricas em torno das dificuldades de aprendizagem. A escola, o professor e o impacto das dificuldades de aprendizagem. Dificuldade de aprendizagem e ações didático metodológicas relacionadas ao problema e/ou dificuldades de aprendizagem. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BOSSA, Nádía A. Dificuldades de Aprendizagem: O que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Dificuldades de Aprendizagem na Alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. FARREL, Michael. Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas. Porto Alegre: Artmed, 2008. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| COSTA, Doris ANITA Freire. Fracasso escolar: diferença ou deficiência?. 2 ed. Porto Alegre: Kuarup, 1994. DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1990. PATTO, Maria helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. SILVA, Ana Beatriz B. Mentes inquietas: TDAH -desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. WITTER, Geraldina P. Psicologia e Educação: Professor, ensino e aprendizagem. Campinas: Alínea, 2004. | | |
| | | |

| SÉTIMO PERÍODO | | |
|---|---|-------------------|
| Disciplina: | ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL | 7º Período |
| Ementa: | | |
| <p>A disciplina de Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental contempla o estudo fenômeno artístico a partir de uma perspectiva histórico-social e sua vinculação ao espaço educativo. Por meio de um olhar dialógico, a disciplina propõe uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. De um modo, a disciplina propõe a reflexão crítica sobre a relação entre a arte e educação escolar.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>ARGAN, Giulio Castro. Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>BRITO, Teca Alencar. Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2010.</p> <p>CONNOR, Steven. Cultura pós moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 2004.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>JANSON, Horst Woldermar. História Geral da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. V3.</p> <p>SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. Histórias da arte. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>VERDERI, Érica. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009</p> <p>WOLFFIN, Heinrich. Conceitos fundamentais na história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> | | |

| Disciplina: | CIÊNCIA INSTRUMENTAL | 7º Período |
|--|-----------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| O ensino de Ciências e seus objetivos na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. O método científico em Ciências Naturais: aplicação no ensino fundamental e educação infantil. Conteúdos básicos de Ciências: ar, solo, água, seres vivos e ecologia/Educação Ambiental. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BARBIERI, Marisa Ramos. Aulas de ciências : LEC-PEC de ensino de ciências. Ribeirão Preto: Holos, 1999. 67 p. | | |
| BRANDÃO GROSSO, Alexandre. Eureka! - práticas de ciências para o ensino fundamental São Paulo: Cortez, 2009. 48 p. | | |
| DAHER SAAD, Fuad. Demonstrações em ciências - explorando os fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples. 1ª. ed. [S.I.]: Livraria da Física, 2005. 102 p. | | |
| FRACALANZA, Hilário. Et al O livro didático de ciências no Brasil. Campinas: Komedi, 2010. 216 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CAMPOS, Herald; CHASSOT, Attico. Ciência da Terra e do Meio Ambiente : diálogos para (inter)ações no planeta. São Leopoldo: Unisinos, 2000. 284 p. | | |
| CARVALHO, A. M.P. Ensino de ciências : unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010 | | |
| CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental : a formação do sujeito ecológico. São Paulo, Cortez, 2004. | | |
| DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental : princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004. | | |
| TOWNSEND, Colin R. ; HARPER, Jonh L. Fundamentos em Ecologia . 3 ed. Porto Alegre, Artemed, 2010. | | |

| Disciplina: | CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | 7º Período |
|--|-------------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>Concepção de currículo: história do currículo no Brasil e perspectivas futuras. Teorias curriculares e a ação educativa. Relação entre currículo, conhecimento e cultura escolar. Manifestação do currículo escolar no contexto educacional. O currículo como instrumento pedagógico de construção e reconstrução de saberes. O currículo escolar e a prática educativa: planejamento, execução e avaliação do currículo.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>CARVALHO, Diana de; GRANADO, Belini Salete. Currículo, diversidade e formação. Florianópolis: UFSC, 2008. 287 p.</p> | | |
| <p>LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Miza Seabra. Educação Escolar: política, estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. 408 p.</p> | | |
| <p>SACRISTAN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 352 p.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>BEAUCHAMP, J; NASCIMENTO, A. Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> | | |
| <p>BEAUCHAMP, J; NASCIMENTO, A. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> | | |
| <p>BEAUCHAMP, J; NASCIMENTO, A. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> | | |
| <p>MINAS GERAIS, Secretaria Estadual de Educação. PROCAP: Diretrizes Curriculares da Escola Sagarana: Guia de Estudo 5. Belo Horizonte: SEE_MG, 2001. 120 p.</p> | | |
| <p>SILVA, Aínda Maria Monteiro et al. Didática, currículo e saberes escolares. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 126 p.</p> | | |

| Disciplina: | FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA | 7º Período |
|--|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| Educação Inclusiva; a escola inclusiva; pressupostos legais; organização e estratégias administrativa e pedagógica. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| FARREL, Michael. Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008. | | |
| MAZZOTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. | | |
| PACHECO, José. Caminhos da Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2008. | | |
| SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. Bem-vindo à escola: a inclusão nas vozes do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. v. 5. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| GUIMARÃES, Tânia Mafra. Educação Inclusiva: construindo significados novos para a diversidade (Lições de Minas-22). Belo Horizonte: Secretaria de estado de Educação de Minas Gerais, 2002. | | |
| JUPP, Kenn. Viver plenamente: convivendo com as dificuldades de aprendizagem. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998. | | |
| MILLER, Nancy B. Ninguém é perfeito: vivendo e crescendo com crianças que tem necessidades especiais. Campinas, SP: Papirus, 1995. | | |
| O'REGAN, Fintan. Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Artmed, 2007. | | |
| ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo. Políticas Organizativas e Curriculares, Educação Inclusiva e Formação de Professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. | | |
| STAINBACK, Susan. Inclusão: um guia para os educadores. Porto Alegre: Artmed, 2008. | | |

| Disciplina: | GESTÃO ESCOLAR II | 7º Período |
|---|--------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| A evolução da gestão escolar e do planejamento em educação em seus aspectos histórico sociais, legais e políticos. A gestão escolar numa perspectiva democrática. Relações de poder no planejamento e na gestão. A ação do gestor, o relacionamento e o desenvolvimento humano no interior das organizações. Aspectos metodológicos estruturantes do trabalho pedagógico. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| COLOMBO, Sônia S. Gestão Educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 261 p. | | |
| GANDIM, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 2010. | | |
| LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2005. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão Democrática na educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2006. | | |
| HUNTER, James. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. | | |
| LUCK, Heloisa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. Petrópolis: Vozes, 2010. | | |
| LUCK, Heloisa. Liderança em gestão escolar. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p. | | |
| MATOS, Lúcia Alves Faria. Gestão colegiada e qualidade de escola. Belo Horizonte: UFMG, 1995-1997. | | |

| Disciplina: | METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO V: CIÊNCIAS | 7º Período |
|--|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>Histórico e as diferentes tendências do ensino das Ciências. Novos paradigmas de ensino nos ciclos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivos, eixos norteadores, capacidades, conteúdos e recursos didático-metodológicos necessários ao ensino - aprendizagem de Ciências. Análise crítica de propostas curriculares e de materiais didáticos. Estratégias de avaliação.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>BIZZO, Nelió. Mais Ciências no Ensino Fundamental: metodologia de ensino em foco. São Paulo: Brasil, 2010.</p> <p>DELIZOICOV, Demetrius; PERNAMBUCO, Marta M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GROSSO, Alexandre B. Eureka: Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2009.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>CAMPOS, Maria Cristina da Cunha. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.</p> <p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; VANNUCCHI, Andréa Infantes. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental : princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª série: ciências naturais. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>SELBACH, Simone; TURELLA, Cátia Elisa. Ciências e Didática. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> | | |
| | | |

| Disciplina: | SEMINÁRIOS DE ENSINO E PESQUISA | 7º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| A educação e a modernidade. A sociedade do conhecimento. A escola na sociedade da informação. Enfoques necessários aos Trabalhos de Conclusão de Curso. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004. | | |
| ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2008. | | |
| ESTEBAN, Maria Paz Sandiní. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições . Porto Alegre: AMGH, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação . 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 190 p. | | |
| FAZENDA, Ivani Catarina Alves(Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . Campinas: Papyrus, 2005. | | |
| CANDAU, Vera Maria. Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico . Rio de Janeiro: DP&A, 2005. | | |
| SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Alves. Conhecimento, pesquisa e educação . Campinas: Papyrus, 2001. | | |
| SILVA, Tomaz Tadeu da. O sujeito da educação: estudos foucaultianos .5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. | | |

| OITAVO PERÍODO | | |
|---|------------------------------|------------|
| Disciplina: | EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | 8º Período |
| Ementa: | | |
| Análise da problemática que envolve a Educação de Jovens e Adultos na sociedade brasileira, abordando suas dimensões socioeconômica, histórico-política, cultural. Problematização das perspectivas didáticos-metodológicas implicadas na prática pedagógica. As leis que regem a EJA, análise crítica das mesmas e as mudanças na educação brasileira advindas de sua aplicação. Análise da EJA como instrumento de inclusão social, considerando as formas de atuação dos docentes. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BARRETO, Vera. Paulo Freire para educadores . 7 ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2006. 137 p. | | |
| GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta . 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011. | | |
| RUSSO, Maria de Fátima. Alfabetização um Processo em Construção . 5ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 272. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BARCELOS, Valdo. Educação de Jovens e Adultos: currículos e práticas pedagógicas . 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. | | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . 10ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 218 p. | | |
| FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade . 12ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. | | |
| LEITE, Sérgio Antonio da Silva. Afetividade e Letramento na educação de Jovens e Adultos . São Paulo: Cortez, 2013. | | |
| ROMÃO, José Eustáquio. Paulo Freire e a educação de Adultos: teorias e práticas . Brasília: Liber Livro, 2011. | | |

| Disciplina: | ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO | 8º Período |
|--|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| Introdução à probabilidade. Distribuição de frequência. Representação gráfica das variáveis quantitativas e qualitativas. Medidas de tendência central e dispersão. Definição de variáveis aleatórias. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| NOVAES, Diva Valéria; COUTINHO, Cileda de Queiros e Silva. Estatística para a Educação Profissional . São Paulo: Atlas, 2009. | | |
| PINHEIRO, João Ismael D; CUNHA, Sônia Baptista. Estatística Básica: a arte de trabalhar com os dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. | | |
| TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORENTTIN, Pedro A. Estatística Básica . 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. | | |
| CRESCO, Antônio Arnot. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. | | |
| DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística Aplicada . São Paulo: Saraiva, 1999. | | |
| HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: Combinatória, probabilidade . 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. v. 5. | | |
| PINHEIRO, João Ismael D.; CUNHA, Sonia Baptista da. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 288 p. | | |

| Disciplina: | JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS | 8º Período |
|--|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>Conceito, Estudo e Classificação dos Jogos, dos Brinquedos e das Brincadeiras; A vivência dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras na Educação Infantil: a constituição da cultura lúdica</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>CENTURIÓN, Marília et al. Jogos, Projetos e Oficinas para Educação Infantil. São Paulo: FTD, 2004. 272 p.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) et al.. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 183 p.</p> <p>ROSSETTI-FERREIRA, Marias Clotilde; MELO, Ana Maria de Araújo. Os fazeres na educação infantil. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 207 p.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>BLUMENTHAL, Ekkeahard. Brincadeiras de movimento para a pré-escola: uma contribuição para estimular o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos. 7. ed. Barueri: Manole, 2005. 98 p.</p> <p>CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. 4 ed. Campinas: Papyrus, 2008. 94 p.</p> <p>MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas. Petrópolis: Vozes, 2009. 69 p.</p> <p>SCHILLER, Pam; ROSSANO, Joan. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. 374 p.</p> <p>SILVA, Pedro Antônio da. 300 exercícios e jogos para a Educação Física Escolar. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. V1. 285 p.</p> | | |

| Disciplina: | LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS | 8º Período |
|--|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| Língua de sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura Surda. A expressão corporal como elemento linguístico. Práticas de uso da Libras em situações discursivas mais formais. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS . Rio de Janeiro: Revinter, 2004. | | |
| QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. 222 p. | | |
| REIS, Benedita ^ª AA. Costa dos; SEGALA, Sueli Ramalho. ABC em LIBRAS . São Paulo: Panda Books, 2011. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência auditiva . Brasília: [s.n.], 1997. | | |
| FREITAS, José Eustáquio. Vocabulário básico de LIBRAS . Belo Horizonte: Lê, 2002. | | |
| O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA. Brasília: MEC/SEESP, 2004. | | |
| QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. | | |
| SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica . Brasília: Ministério da Educação, 2004. | | |

| Disciplina: | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 8º Período |
|--|---------------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| O eixo central da disciplina é a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação de um professor, com foco no processo educativo, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas. O trabalho de Conclusão de Curso será orientado de acordo com a NBR 14724. Defesa pública do TCC | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | |
| MOTTA-ROTH, Désirée (org.). Redação acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: UFSM, 2003. | | |
| SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho científico . 23 ed. São Paulo: Cortez, 2013. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ESTEBAN, Maria Paz Sandin. Pesquisa qualitativa em educação : fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010. | | |
| CHZZOTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais . 11 ed. São Paulo: Cortez, 2010. | | |
| DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico . São Paulo: Atlas, 2011. | | |
| MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica : a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014. | | |
| OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa . 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. | | |

| Disciplina: | LITERATURA INFANTO JUVENIL | 8º Período |
|---|-----------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Gêneros Literários: Épico e Dramático. Código e código não verbal na literatura e na arte; História da Literatura Infantil; A literatura de Monteiro Lobato | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| GANCHO, Cândida Vilares. Como Analisar Narrativas . 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. | | |
| GONÇALVES FILHO, Antenor Antônio. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira . São Paulo: Cortez, 1990. | | |
| GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto . 10 ed. São Paulo: Ática, 2008. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CÂNDIDO, Antônio. Na Sala de Aula . 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. | | |
| CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: teoria e prática . 18 ed. São Paulo: [s.n], Ática, 176 P. | | |
| CAMPOS, Maria Inês Batista. Ensinar o prazer de Ler . 2. ed. São Paulo: Olhos d'água, 1999. 157 p. | | |
| MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias . São Paulo: DCL, 2004. | | |
| ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola . 10. ed. São Paulo: Global, 1998. | | |

| Disciplina: | TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO | 8º Período |
|--|------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Com uma abordagem sociointeracionista, a disciplina propõe seguir o parecer do Conselho Nacional de Educação 3/2006, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Curso de Pedagogia em seu art.5 parágrafo VII “relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas “. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. Comunicação digital : educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008. 239 p. | | |
| DE OLIVEIRA BATISTA, Emerson. Sistemas de informação : o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2010. 282 p. | | |
| FREIRE, Wendel; AMORA, Dimmi. Tecnologia e educação as mídias na prática docente . 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. 128 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| COX, Kenia Kodel. Informática na Educação Escolar . 2 ed. Campinas: Editores Associados, 2008. | | |
| DERTOUZOS, Michael L. O que será : como o novo mundo de informação transformará nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. | | |
| GUILHERMO RAÚL, Ruben; DWYER, Tom. Informática, organizações e sociedade no Brasil . São Paulo: Cortez, 2003. 254 p. | | |
| NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital . 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 231 p. | | |
| OLIVEIRA, Marta Kohi de. Vygotsky : Aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio histórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997. 111 p. | | |

7.2. Alterações na estrutura curricular do curso de Pedagogia

Foi aprovado pelo Conselho Universitário, em reunião ordinária realizada no dia trinta de outubro de dois mil e quinze (30/10/2015), alterações na estrutura curricular N° 1282 do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR –MG, conforme quadro abaixo:

| Período | Disciplina | Alteração | Justificativa |
|---------|---|---|---|
| 1° | Pesquisa pedagógica: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação – carga horária 80h/a | EXCLUIR | Redistribuição da carga horária em duas novas disciplinas. |
| 1° | | CRIAR a disciplina Linguagem, Leitura e Produção Textual, com carga horária: 40 h/a. | A disciplina atenderá o curso proporcionando uma melhor formação da leitura, escrita e interpretação de textos. |
| | | CRIAR a disciplina Metodologia Científica, com carga horária: 40 h/a | A disciplina atenderá o curso proporcionando uma melhor formação. |
| 3° | Saber Histórico – carga horária: 60 h/a | EXCLUIR | O conteúdo da disciplina encontra-se sobreposto na disciplina de História e Geografia Instrumental. |
| | | CRIAR a disciplina Educação e Diversidades, com a carga horária de 60h/a. | O objetivo é contemplar as questões referentes ao meio ambiente, raça, religião, etnia, gênero e sexualidade. |
| | Didática III: Planejamento e técnicas de Ensino – Carga horária: 60 h/a. | TRANSFERIR para o 5° período, com a mesma carga horária. ALTERAR a nomenclatura para Didática V: Planejamento e Técnicas de Ensino. | A inversão de períodos da disciplina visa a proporcionar um desempenho efetivo dos alunos, tendo em vista a possibilidade de melhor fundamentação teórica na disciplina Didática: Ação Docente e Sala de Aula |
| 5° | Didática V: Ação docente e Sala de Aula – Carga horária: 60 h/a | TRANSFERIR para o 3° período, com a mesma carga horária. ALTERAR a nomenclatura para Didática III: Ação docente e Sala de aula | A inversão de períodos na disciplina visa proporcionar um desempenho efetivo dos alunos, tendo em vista a possibilidade de melhor fundamentação teórica na disciplina Didática: Planejamento e Técnicas de Ensino |

Diante das alterações citadas acima, foram criadas três disciplinas: Linguagem, Leitura e Produção Textual, e Metodologia Científica, inseridas no primeiro período do curso. De acordo com a Resolução N° 28/2017 de 26/04/2017, a disciplina Metodologia Científica é ofertada no regime semipresencial – online (ANEXO) e a

disciplina Educação e Diversidades, inserida no terceiro período do curso. Gerando, assim, uma nova matriz curricular:

7.2.1. Matriz curricular nº 1.343

| CURSO DE PEDAGOGIA – Docência na Educação Infantil e Sêes Iniciais do Ensino Fundamental – Matriz Curricular 1.343- 1º semestre/2016 | | | | |
|---|-----------------------|----------------------------|-----------------------|---------------------|
| 1º Período | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas Teóricas | Prática de conteúdo | Aulas Semanais | Total /horas |
| 102.026 Atividades - Acadêmico - Científico- Culturais I EC | - | - | - | 20:0 |
| 102.779 Didática I: Fundamentos PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 102.585 Filosofia da Educação I PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 100.926 História da Educação I: Geral PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 101.608 Psicologia da Educação I PN | 60 | -- | 03 | 50:0 |
| 101.004 Metodologia Científica PN | 40 | - | 02 | 33:20 |
| 102.587 Sociologia Geral PN | 80 | -- | 04 | 66:40 |
| 102.900 Linguagem, Leitura e Produção Textual PN | 40 | - | 02 | 33:20 |
| Disciplinas: | 8 | 400 | - | 20 |
| TOTAL | | | | 353:20 |
| 2º Período | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas Teóricas | Prática de conteúdo | Aulas Semanais | CH Semestral |
| 102.027 Atividades – Acadêmico – Científico – Culturais II EC | - | - | - | 20:0 |
| 102.588 Antropologia e Educação PN | 80 | - | 04 | 66:40 |
| 102.589 Didática II – Teorias da Educação PN | 60 | | 03 | 50:0 |
| 102.590 Filosofia da Educação II PN | 60 | -- | 03 | 50:0 |
| 100.933 História da Educação II: Brasil PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 102. 748 Psicologia da Educação II PN | 40 | 20 | 03 | 50:0 |
| 101. 883 Sociologia da Educação I PN | 80 | - | 04 | 66:40 |
| Disciplinas: | 7 | 380 | 20 | 20 |
| TOTAL | | | | 353:20 |
| 3º Período | | | | |

| DISCIPLINAS | Aulas Teóricas | Prática de conteúdo | Aulas Semanais | CH Semestral |
|---|----------------|---------------------|----------------|---------------|
| 102.030 Atividades – Acadêmico - Científico- Culturais III EC | - | - | - | 20:0 |
| 102.903 Didática III: Ação docente e Sala de Aula PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 102.763 Metodologia da Alfabetização e Letramento I: Língua Portuguesa PN | 60 | 20 | 04 | 66:40 |
| 102.901 Educação e Diversidades PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 102.765 Políticas Públicas e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 101.892 Português Instrumental PN | 40 | 20 | 03 | 50:0 |
| 101.887 Sociologia da Educação II PN | 80 | - | 04 | 66:40 |
| Disciplinas: | 7 | 360 | 40 | 353:20 |
| TOTAL | | | | |
| 4º Período | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas Teóricas | Prática de conteúdo | Aulas Semanais | CH Semestral |
| 102.030 Atividades Acadêmico -Científico- Culturais IV EC | - | - | - | 40:0 |
| 102.603 Didática IV: Avaliação PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 102.731 Estágio Curricular Supervisionado I EC | - | - | - | 120:0 |
| 102.018 Fundamentos da Educação Infantil I PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 101.990 Língua Portuguesa – Linguística Aplicada ao Ensino da Língua PN | 40 | 20 | 03 | 50:0 |
| 102.764 Metodologia da Alfabetização e Letramento II: Língua Portuguesa PN | 60 | 20 | 04 | 66:40 |
| 102.766 Políticas Públicas e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica II PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 102.740 Prática de Ensino I PN | 0 | 20 | 01 | 16:40 |
| 102.596 Psicologia da Educação III: Desenvolvimento PN | 40 | 20 | 03 | 50:0 |
| Disciplinas: | 9 | 320 | 80 | 493:20 |
| TOTAL | | | | |
| 5º Período | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas Teóricas | Prática de conteúdo | Aulas Semanais | CH Semestral |
| 102.601 Atividades Acadêmico-Científico- Culturais V EC | - | - | - | 40:0 |
| 102.010 Ciência Política PN | 60 | - | 03 | 50:0 |

| | | | | |
|--|-----------------------|----------------------------|-----------------------|---------------------|
| 102.902 Didática V: Planejamento e Técnicas de Ensino PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 102.732 Estágio curricular supervisionado II EC | - | - | - | 120 |
| 102.530 Fundamentos da Educação Infantil II PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 102.768 História e Geografia Instrumental PN | 40 | 40 | 04 | 66:40 |
| 102.769 Metodologia da Alfabetização e Letramento III: História/ Geografia PN | 60 | 20 | 04 | 66:40 |
| 101.944 Prática de Ensino II PN | - | 20 | 01 | 16:40 |
| 101.993 Psicologia da Educação IV: Aprendizagem PN | 40 | 20 | 03 | 50:0 |
| Disciplinas: | 9 | 320 | 100 | 21 |
| TOTAL | | | | 510:0 |
| 6º Período | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas teóricas | Prática de conteúdo | Aulas semanais | CH Semestral |
| 102.608 Atividades Acadêmico-Científico- Culturais VI EC | - | - | - | 30:0 |
| 102.743 Didática VI: Fundamentos e Elaboração de Projetos PN | 40 | 20 | 03 | 50:0 |
| 102.733 Estágio Curricular Supervisionado III EC | 0 | 0 | 0 | 120:0 |
| 102.771 Gestão escolar I PN | 40 | - | 2 | 33:20 |
| 102.527 Matemática Instrumental PN | 40 | 40 | 04 | 66:40 |
| 102.770 Metodologia da Alfabetização e Letramento IV: Matemática PN | 60 | 20 | 04 | 66:40 |
| 102.772 Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação PN | 40 | 20 | 03 | 50:0 |
| 102.742 Prática de Ensino III PN | 0 | 20 | 01 | 16:40 |
| 102.613 Psicologia da Educação V: Dificuldades de Aprendizagem PN | 40 | 20 | 03 | 50:0 |
| Disciplinas:9 | 280 | 140 | 20 | 483:20 |
| TOTAL | | | | |
| 7º PERÍODO | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas Teóricas | Prática de conteúdo | Aulas Semanais | CH Semestral |
| 102.614 Atividades Acadêmico-Científico- Culturais VII EC | - | - | - | 30:0 |
| 102.852 Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental PN | 40 | 20 | 03 | 50:0 |

| | | | | |
|---|-----------------------|----------------------------|-----------------------|---------------------|
| 102.528 Ciência Instrumental PN | 40 | 20 | 03 | 50:0 |
| 102.523 Currículo da Educação Básica PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 102.853 Estágio Curricular Supervisionado em Gestão escolar: Educação Infantil e Ensino Fundamental PN | - | - | - | 100:0 |
| 102.773 Fundamentos da Educação Inclusiva PN | 40 | 20 | 03 | 50:0 |
| 102. 777 Gestão Escolar II PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 102.775 Metodologia da Alfabetização e Letramento V: Ciências PN | 40 | 20 | 04 | 66:40 |
| 102.776 Seminários de Ensino e Pesquisa PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| Disciplinas: | 9 | 340 | 80 | 22 |
| TOTAL | | | | 496:40 |
| 8º Período | | | | |
| DISCIPLINAS | Aulas teóricas | Prática de conteúdo | Aulas semanais | CH Semestral |
| 102.615 Estatística Aplicada à Educação PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 102.440 Educação de Jovens e Adultos PN | 60 | - | 03 | 50:0 |
| 102.778 Jogos, brinquedos e Brincadeiras PN | 30 | 30 | 03 | 50:0 |
| 102.604 LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais PN | 20 | 40 | 03 | 50:0 |
| 101.997 Literatura Infante – Juvenil PN | 40 | -- | 02 | 33:20 |
| 102.620 Tecnologia e Educação PN | 40 | 20 | 03 | 50:0 |
| 102. 621 Trabalho de Conclusão de Curso ANF | 80 | - | 04 | 66:40 |
| Disciplinas: | 7 | 330 | 90 | 21 |
| TOTAL | | | | 350:0 |
| TOTAL DA GRADE | | | | 3.393:20 |

7.2.2. Ementário da matriz curricular 1.343

PRIMEIRO PERÍODO

| Disciplina: | LINGUAGEM, LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL | 1º Período |
|--|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| Recursos relevantes para se escrever bem: vícios de linguagem; tipos de textos_ descrição, narração e dissertação; qualidades e defeitos de um texto; Aspectos importantes do texto: forma, conteúdo e expressão; Correção de textos (coesão); redações, concordâncias; conteúdo, expressão; análise de textos dissertativos, coerência e coesão. Intertextualidade e relações dialógicas de um texto; | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| FIORIN, José Luiz. Para Entender o Texto: Leitura e redação . 17. ed. São Paulo :Ática, 2007. | | |
| GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar . 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014. | | |
| GUIMARÃES, Elisa. A Articulação do Texto . 10. ed. São Paulo: Ática, 2008. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ANDRADE, Maria Margarida de. Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores . 9 ed. São Paulo, Atlas, 2010. | | |
| BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita . 18. ed. São Paulo: Ática, 1999. | | |
| FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais . 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. | | |
| KOCHE, Vanilda Salton. Prática Textual: atividades de leitura . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. | | |
| PAULINO, Graça. Intertextualidade: teoria e prática . 4. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998. | | |

| Disciplina: | METODOLOGIA CIENTÍFICA | 1º Período |
|--|-------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| O método científico. Ética em pesquisa. Tipos de pesquisas científicas. Trabalhos acadêmicos: tipos e estrutura. Busca de documentos científicos em bases de dados. Leitura reflexiva e crítica de documentos. Delineando sua pesquisa. Elaborando um projeto de pesquisa. Elaborando uma monografia. Normalizando seu trabalho acadêmico segundo as normas da ABNT. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos : sem arroudeios e sem medo da ABNT. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. | | |
| FRANÇA, J. L. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 8 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. | | |
| GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CERVO, A. L. Metodologia Científica . 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. | | |
| GUIMARÃES, F. R. Como fazer? Diretrizes para elaboração de trabalhos monográficos . Leme: CL EDIJUR, 2014. | | |
| MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | |
| MEDEIROS, João Bosco. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos e resenhas, São Paulo: Atlas, 2014. | | |
| SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. | | |

| Disciplina: | FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I | 1º Período |
|---|--------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Visão essencial da filosofia da educação; Conceitos básicos das principais teorias do conhecimento; Desenvolvimento de uma consciência crítica. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança : um reencontro com a pedagogia do oprimido. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998. | | |
| LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação . São Paulo: Ed. Cortez, 1991. | | |
| REALE, Giovanni. História da Filosofia : antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990. Vol. 1 | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ARENDT, Hannah. A condição humana . 10ª ed. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. | | |
| CUNHA, José Auri. Filosofia : iniciação a investigação filosófica. São Paulo. ATUAL. 1992. | | |
| PILETTI, Claudino. Filosofia da Educação . São Paulo: Ática, 1997. | | |
| RIBEIRO, Joao Ubaldo. Política : Quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. | | |
| TEILHARD DE CHARDIM, P. O Fenômeno Humano . São Paulo: Cultrix, 2001. | | |

| Disciplina: | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I | 1º Período |
|--|---------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| O desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo e socioemocional, sob a ótica das principais teorias psicológicas do século XX. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CARVALHO, Vânia Brina Corrêa Lima de. Desenvolvimento humano e Psicologia : generalidades, conceitos, teorias. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 240 p. | | |
| COLL, César; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e educação : psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 1995. 3v. | | |
| COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação : um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. 6. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998 | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BEE, Helen L. A. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. | | |
| BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. | | |
| DAVIS, Cláudia. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1990. | | |
| GALVÃO, Izabel. Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1996. | | |
| RAPPAPORT, Clara Regina; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981. 3 v. | | |

| Disciplina: | SOCIOLOGIA GERAL | 1º Período |
|--|-------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Sociologia e sociedade. A organização do pensamento social. Noções básicas para a compreensão da sociedade através dos clássicos – Durkheim, Weber e Marx. A sociedade contemporânea e seus dilemas. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 307 p. | | |
| FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia: Dos clássicos à sociedade da informação . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. | | |
| SCURO NETO, Pedro. Sociologia Ativa e Didática : Um convite ao estudo do mundo moderno. São Paulo: Saraiva, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| GENTILLI, Pablo. Globalização Excludente : desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. | | |
| POCHAMN, Márcio et al. Atlas da exclusão social no mundo . São Paulo: Cortez, 2004. v. 4. | | |
| SOUZA, Maria Luiza de. Desenvolvimento de comunidade e participação . 9. ed. 2008: Cortez, 2008. | | |
| TOMAZI, Nelson Decio. Iniciação à Sociologia : 2 ed. São Paulo: Atual, 2012. | | |
| TURNER, Jonathan H. Sociologia : conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2010. | | |

| SEGUNDO PERÍODO | | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Disciplina: | ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO | 2º Período |
| Ementa: | | |
| <p>O indivíduo e a sociedade na perspectiva antropológica da diversidade étnica racial. As principais correntes da Antropologia. A antropologia social e a compreensão da sociedade. A antropologia da educação. Desafios contemporâneos e a contribuição da antropologia para a educação.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico . 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 117 p. | | |
| MARCONI, Mariana de Andrade. Antropologia: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 324 p. | | |
| VAZ, Henrique C. de Lima. Antropologia filosófica . 6. ed. São Paulo: Loyola, 2001. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| AGUIAR, Carmem Maria. Educação, cultura e criança . Campinas: Papyrus, 1994. 111 p. | | |
| BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Casa da escola: cultura camponesa e educação rural . campinas: Papyrus, 1984. 248 p. | | |
| GONZÁLES, Fernández; JESÚS, Leopoldo. Antropologia e educação . Petrópolis: Vozes, 2005. v. 1. | | |
| GONZÁLES, Fernández; JESÚS, Leopoldo. Linguagem, sociedade, cultura e educação . Petrópolis: Vozes, 2005. v. 5. | | |
| GONZÁLES, Fernández; JESÚS, Leopoldo. O inacabamento como predisposição para a educação . Petrópolis: Vozes, 2005. v. 3. | | |

| <i>Disciplina:</i> | DIDÁTICA II: TEORIAS DA EDUCAÇÃO | 2º Período |
|--|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| O contexto da prática pedagógica. Realidade didático-pedagógica das escolas. A dinâmica da sala de aula. Novas exigências educacionais e profissão docente. Teorias educacionais e práticas educativas. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>LIBÂNEO, José Carlos Libâneo. Adeus professor, adeus professora: Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>CRAFT, Anna; PAIGE-SMITH, Alice. O desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2010.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar: Didática para uma escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>SILVA, Alda Maria Monteiro. Didática currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins. Temas atuais em didática. Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensaio e suas relações. 10. Ed. Campinas: Papyrus, 2006.</p> | | |

| Disciplina: | FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II | 2º Período |
|--|---------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Principais concepções do ser humano ao longo da história, com ênfase nas correntes filosóficas contemporâneas: neopositivismo, fenomenologia, estruturalismo, marxismo e hermenêutica. O ser humano como ser de relações – práxis, trabalho e cultura; moral e história. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| ARENDR, Hannah. A condição humana . 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. | | |
| MATTAR, João. Introdução à Filosofia . São Paulo: Person/Prentice Hall, 2010. | | |
| REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia . São Paulo: Paulus, 2007. v. 1. | | |
| REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia . São Paulo: Paulus, 2007. v. 2. | | |
| REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia . São Paulo: Paulus, 2007. v. 1 | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . São Paulo: Moderna, 1996. | | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido . 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. | | |
| LUCHESE, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez, 1991. | | |
| PILETTI, Claudino. Filosofia da Educação . 9 ed. São Paulo: Ática, 1997. | | |
| TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. O fenômeno Humano . 5 ed. São Paulo: Cultrix, 2001. | | |

| Disciplina: | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II: BRASIL | 2º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| Estudo das concepções e práticas educativas ocorridas no Brasil do período Colonial até o período Republicano, suas propostas pedagógico-políticas: verificação das realidades subjacentes da educação no Brasil; as perspectivas contemporâneas e seus desafios. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . São Paulo: Cortez, 2005. | | |
| ARANHA, Maria Lúcia de Almeida. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2008. | | |
| PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. Filosofia e história da educação . 12. ed. São Paulo: Ática, 1995. 264 p. | | |
| RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar . 17. ed. Campinas: Autores. Associados, 2001. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório . São Paulo: Autores Associados, 1997. | | |
| GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro . São Paulo: Ática, 1987. 251 p. | | |
| HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira . São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003. 203 p. | | |
| SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: Estrutura e funcionamento . 8. ed. Campinas: São Paulo: A. Associados, 2000. | | |
| SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do século XX no Brasil . Campinas: São Paulo: A. Associados, 2004. 135 p. | | |

| Disciplina: | SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I | 2º Período |
|---|---------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| A Sociologia da educação e a sociedade; as teorias sociológicas e a educação; ideologia e sua relação com a educação; Educação e família; Abordagem sociológica do debate pedagógico brasileiro; educação e estratificação social; O papel social da escola. Análise de estudos pedagógicos numa perspectiva sociológica. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014. | | |
| QUINTANEIRO, Tania; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Durkheim, Max e Weber . 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. | | |
| TURNAR, Jonathan h. Sociologia: conceitos e aplicações . São Paulo: Makron Books do Brasil, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2009. | | |
| FERREIRA, Leila da Costa; IANNI, Octávio. A sociologia no horizonte do século XXI . São Paulo: Boitempo Editorial, 2002. | | |
| GALLIANO, A. Guilherme. Introdução a sociologia . São Paulo: Harbra, 1986. | | |
| LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral . 7ed. São Paulo: Atlas, 2011. | | |
| MELUCCI, Alberto. Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura . Petrópolis: Vozes, 2005. | | |

| TERCEIRO PERÍODO | | |
|---|---|------------|
| <i>Disciplina:</i> | DIDÁTICA III: AÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA | 3º Período |
| Ementa: | | |
| Princípios teóricos e metodológicos da organização do trabalho docente. A comunicação na sala de aula. Mobilização de saberes na ação docente para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do ensino fundamental. A gestão da sala de aula. Disciplina e indisciplina escolar. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1991. V.1 265p. | | |
| PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar : convite a viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. | | |
| VEIGA, Ilma P. Alencastro et al. Didática : o ensino e suas relações. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2009. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ROSA, Dalva E. G. et al. Didática e prática de Ensino : interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A Ltda, 2002. 278 p. | | |
| MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? : currículo, área, aula. Petrópolis: Vozes, 2010 | | |
| PERRENOUD, Philippe. Ensinar : agir na urgência, decidir na incerteza. 2ª e. Porto Alegre: Artmed, 2001. | | |
| TEIXEIRA, A. B. (org.). Temas atuais em didática . Belo Horizonte: UFMG, 2010. | | |
| VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino : novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2011. | | |

| Disciplina: | EDUCAÇÃO E DIVERSIDADES | 3º Período |
|---|--------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>Conceitos de diversidades e diferença. Relações entre a pluralidade de sujeitos e culturas e a Educação. As igualdades e desigualdades sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, idade, etnia e sexo no contexto educacional. O enfrentamento da diversidade cultural na escola: preconceitos, estereótipos e segregação. Processos de inclusão e exclusão social e institucional das pessoas diferentes. A escola como espaço de construção das relações interculturais e desconstrução de discursos socialmente produzidos acerca das diferenças/diversidades. Estratégias pedagógicas frente às diversidades.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>CARVALHO, Diana de. GRANADO, Bilini Saete. Currículo, Diversidade e Formação. Florianópolis: UFSC, 2008.</p> | | |
| <p>MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro Brasileira. São Paulo: Contexto, 2015.</p> | | |
| <p>RUIZ, Jeferson Lee de Sousa. Direitos Humanos e concepções contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2014.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>FOUCAULT, Michael. História da Sexualidade: a vontade de saber. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal; 1999.</p> | | |
| <p>FOUCAULT, Michael. História da Sexualidade: o uso dos prazeres. 8ª ed. Rio de Janeiro: Graal; 1998.</p> | | |
| <p>FOUCAULT, Michael. História da Sexualidade: o cuidado de si. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Graal; 1999.</p> | | |
| <p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós estruturalista. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> | | |
| <p>LOURO, Guacira Lopes. O Corpo Educado Pedagogias da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica; 2015.</p> | | |
| <p>SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura? 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> | | |

| Disciplina: | METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I: LÍNGUA PORTUGUESA | 3º Período |
|---|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| Conceitos de linguagem. Definição de língua, diferenças formais e funcionais entre língua oral e escrita e definição do objeto de estudo da linguística. Fundamentos linguísticos dos métodos de alfabetização. Capacidades linguísticas envolvidas no processo de aquisição da escrita. Letramento. Estratégias e práticas de leitura. A escrita como sistema de representação da linguagem. Representação entre sistema fonológico e ortográfico. Ortografia. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CAGLIARI, Luís Carlos. Alfabetização e Linguística . São Paulo: Scipione, 2010. | | |
| FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985. | | |
| FERREIRO, Emília. Com todas as letras . 16. ed. São Paulo: Contexto, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CARDOSO, Beatriz; TEBEROSKY, Ana. Reflexões sobre o ensino da leitura e escrita . Petrópolis: Vozes, 1998. | | |
| JOLIBERT, Josete. Formando Crianças Leitoras . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. | | |
| SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000. | | |
| SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. | | |
| TEBEROSKY, Ana; FERREIRO, Emília. Psicogênese da Língua Escrita . 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991. | | |

| Disciplina: | POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA I | 3º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| Constituição da República Federativa do Brasil (Educação); Constituição do Estado de Minas Gerais (Educação); Antecedentes históricos da nova LDB; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2011. | | |
| LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: completa e atualizada. Lei nº 9.394/1996. Belo Horizonte: CPT, 2016. | | |
| MINAS GERAIS. Constituição do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora da Assembleia legislativa do Estado de Minas Gerais, 2005. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação . São Paulo: Moderna, 2008. 384 p. | | |
| CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico compreensiva: artigo a artigo , 23ª. Petrópolis: Vozes, 2015. | | |
| LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e educação . 10ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010. | | |
| ROSARIO, Maria José Aviz do; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima (org.). Políticas públicas educacionais . 2 ed. Campinas: Alínea, 2011. 156 p. | | |
| SAVIANI, Demerval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas . 6ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000. | | |

| Disciplina: | PORTUGUÊS INSTRUMENTAL | 3º Período |
|--|-------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| A Língua Portuguesa como fonte de comunicação; comunicação humana e linguagem; Gêneros textuais no ensino-aprendizagem da leitura e escrita; construção do hábito de ler e escrever; Estudo prático de fatos gramaticais. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. Técnica de Comunicação Escrita. 18 ed.. ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>GUIMARÃES, Elisa. A Articulação do Texto. 10. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Portuguê Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>HOUAIS, A. Escrevendo pela Nova Ortografia. 2. ed. Rio de Janeiro: Publifolha, 2009.</p> <p>KOCHE, Vanilda Salton; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática Textual: Atividades de Leitura. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>PLATÃO, Francisco Saviloli; FIORIN, José Luiz. Para Entender o Texto: Leitura e Redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>SACCONI, Luís Antônio. Novíssima Gramática Ilustrada. 24. ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.</p> <p>VANOYE, Francis. Usos da Linguagem: Problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> | | |

| Disciplina: | SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II | 3º Período |
|--|----------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Educação, sociedade e mudanças sociais. O universo da educação na família. A escola e a reprodução cultural. A indústria cultural, contribuições de Theodor Adorno para a educação. A pedagogia Freireana. O multiculturalismo na escola. Educação do campo. Educação das relações étnico-raciais: cultura afro-brasileira, africana e indígena. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BEZERRA, Alonso; SILVA, Wilton C da. Sociologia e Educação: Leituras e Interpretação . São Paulo: Avercamp, 2011. | | |
| DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia . 11 ed. São Paulo. FENAME, 2010. | | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido . 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 245 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação . 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 190p. | | |
| ADORNO, Theodor W. Introdução à Sociologia . São Paulo: UNESP, 2008. 358p. | | |
| GUIMARÃES, Antônio Sérgio. Preconceito Racial: Modos, temas e tempos . Cortez. São Paulo: Cortez, 2008. | | |
| TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia da Educação . São Paulo: Atual, 2000. | | |
| SANTOS, Gevanilda. Relações Raciais e desigualdades no Brasil . São Paulo: Selo Negro, 2009. | | |

| QUARTO PERÍODO | | |
|---|------------------------|------------|
| Disciplina: | DIDÁTICA IV: AVALIAÇÃO | 4º Período |
| Ementa: | | |
| Concepções, implicações pedagógicas e modalidades de avaliação; Avaliação e aprendizagem; Avaliação e sucesso/fracasso escolar; Inclusão/exclusão escolar; Recursos didáticos de avaliação. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| GOMES, Suzana dos Santos. Um olhar sobre as práticas de avaliação escolar . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014, 166 p. | | |
| LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar . 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009. | | |
| PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia S. Didática: embates contemporâneos . São Paulo: Loyola, 2010 | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| HOFFMAN, Jussara. Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista . 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. | | |
| HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pre-escola a Universidade . 11. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1997. | | |
| MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas . 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. | | |
| SOUSA, Clarilza. Avaliação do rendimento escolar . 6. ed. Campinas: Papyrus, 1997. | | |
| VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar . 9 ed. São Paulo: Libertad, 1998, 110 p. | | |

| Disciplina: | FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL I | 4º Período |
|--|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>A trajetória histórica da Educação Infantil e creches no Brasil. Bases legais da Educação Infantil. Funções e objetivos das creches e pré-escolas. O profissional da Educação Infantil: formação, identidade e profissionalização. O cuidar e o educar. A ação docente, os instrumentos teórico-metodológicos e suas implicações. Teorias Pedagógicas e a educação da criança de 0 a 5 anos. A construção da identidade e autonomia. Linguagem, motricidade e cognição. O espaço como protagonista da ação educativa. Organização dos tempos na instituição de Educação Infantil. Aprendizagem, desenvolvimento e a criança com necessidades especiais.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>MALUF, Angela; MUNHOZ, Cristina. Atividades lúdicas para a Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> | | |
| <p>CRAFT, Anna; PIAGE -SMITH, Alice. O Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.</p> | | |
| <p>ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde; Mello, Ana Maria de Araújo. Os fazeres na Educação Infantil. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: Pra que, pra quem e por quê? 2. ed. São Paulo: Alínea, 2008.</p> | | |
| <p>BASSEDAS, Eulália; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> | | |
| <p>BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.</p> | | |
| <p>KRAMER, Sônia. Os profissionais da Educação Infantil: Gestão e Formação. São Paulo: Ática, 2005.</p> | | |
| <p>OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> | | |

| Disciplina: | LÍNGUA PORTUGUESA: LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA | 4º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>Conceito de Linguagem e comunicação; diferenças formais e funcionais entre a língua oral e a língua escrita; Linguística e ensino de Português; adequação linguística; Linguagem e escola, A fala, a escrita e a leitura na escola.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CAGLIARI, Luís Carlos. Alfabetização e Linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>CUNHA, Celso Ferreira da. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>BLINKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.</p> <p>HOUAISS, Antônio. Escrevendo pela Nova Ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da Língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Publifolha, 2009.</p> <p>INFANTE, Ulisses. Curso de Gramática Aplicada aos Textos: conforme a nova ortografia da Língua Portuguesa. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2012.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Portuguê Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> | | |

| Disciplina: | METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II: LÍNGUA PORTUGUESA | 4º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>Matrizes teóricas sobre a metodologia da interpretação e produção de textos no contexto escolar e suas implicações pedagógicas nos diferentes níveis dos ciclos iniciais de ensino. Condições de produção e os distintos portadores de texto. A gramática nos ciclos iniciais do Ensino Fundamental. Diretrizes metodológicas destinadas às atividades de ensino-aprendizagem da gramática, interpretação e produção textual. A matriz curricular da Língua Portuguesa pertinente aos ciclos iniciais do Ensino Fundamental.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>CAGLIARI, Luis C. Alfabetização e linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2010.</p> | | |
| <p>FERREIRO, Emília. Com todas as letras. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> | | |
| <p>RUSSO, Maria de F; VIAN, Maria I. A. Alfabetização - Um Processo em Construção. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1990.</p> | | |
| <p>GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> | | |
| <p>JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Porto alegre: Artes Médicas, 1994, v.1.</p> | | |
| <p>JOLIBERT, Josette. Formando crianças produtoras de texto. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008, v.2.</p> | | |
| <p>POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2000.</p> | | |
| <p>SMOLKA, Ana L. A criança na fase inicial da escrita. 9. ed. Campinas: Cortez, 2000.</p> | | |

| Disciplina: | POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA II | 4º Período |
|---|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| Políticas Públicas para a Educação Básica; O Ministério da Educação; Organização Curricular da Educação Básica; A carreira docente; Plano de Desenvolvimento da Educação; Financiamento da Educação: FUNDEB. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. 408 p. | | |
| OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR Maria de Fátima Félix (Org). Política e Gestão da Educação. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. | | |
| ROSÁRIO, Maria José Aviz do; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Políticas Públicas Educacionais. 2ª ed. Campinas: Alínea, 2011. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BRASIL, Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Ministério da Educação, 2013. | | |
| CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico compreensiva artigo a artigo. 23 ed. Petrópolis: vozes, 2015. 845 p. | | |
| DE TOMASI, Livia; HADAD, Sérgio. O banco Mundial e as políticas educacionais. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p. | | |
| Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Disponível em: < http://www.inep.gov.br >. Acesso em: 7 agosto de 2017. | | |
| MENESES, João Gualberto de Carvalho et.al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: Leituras. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 402 p. | | |
| Ministério da Educação e Cultura – MEC, [S.I.], [20--?]. Disponível em: < http://www.mec.gov.br/ >. Acesso em: 7 de agosto 2017. | | |
| Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, [S.I.], [20--?]. Disponível em: < http://www.mds.gov.br/ >. Acesso em: 07 de agosto de 2017. | | |
| SACRISTAN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 352 p. | | |

| Disciplina: | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III: DESENVOLVIMENTO | 4º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| Estudo do processo da adolescência numa perspectiva desenvolvimentista. Identificação dos comportamentos característicos do adolescente e suas relações com fatores biológicos e socioculturais: desenvolvimento cognitivo e afetivo- social; construção da identidade; relação com os grupos: família, amigos e escola; Gênero e sexualidade. A atuação docente no desenvolvimento do adolescente. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair. Psicologias : uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008. | | |
| RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: EPU, 1996. | | |
| WITTER, Geraldina Porto. Psicologia e Educação : professor, ensino e aprendizagem. Campinas: alínea, 2004. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BECKER, Daniel. O que é adolescência . 5ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. | | |
| CARVALHO, Vânia Brina Lima Correia Lima de. Desenvolvimento humano e Psicologia : generalidades, conceitos e teorias. Belo Horizonte: UFMG, 1996. | | |
| COLL, César; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação . Porto Alegre: Artmed, 1995. | | |
| CUNHA, Maria Tereza da; MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação : um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos voltados para a educação. Belo Horizonte: Lê, 1998. | | |
| DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação . São Paulo: Cortez, 1990. | | |

| QUINTO PERÍODO | | |
|---|------------------|------------|
| Disciplina: | CIÊNCIA POLÍTICA | 5º Período |
| Ementa: | | |
| A noção de política; a política como fator inerente às sociedades humanas; a formação e a tipologia dos Estados; a questão d poder; povo e nação; ditadura e democracia; reforma e revolução; história, Direito e conflitos sociais | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2012. | | |
| DE CICCIO, Claudio; GONZAGA, Álvaro. A. Teoria Geral do Estado e Ciência Política . 2ª. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. | | |
| MINOGUE, Keneth R. Política : uma brevíssima introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CASSIRER, Ernst. O mito do estado. São Paulo: Códex, 2003. | | |
| MULLER, Friedrich. Quem é o povo? : a questão fundamental da democracia. 3 ed. São Paulo, M. LIMONAD, 2003. | | |
| RIBEIRO, João.U. Política : quem manda, porque manda, como manda. 3ª. ed. RJ: Nova Fronteira, 1998 | | |
| SROUR, robert Henry. Poder, política e fica nas organizações . 3 ed. Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2012 | | |
| WEFFORT, Francisco.C. Os clássicos da política. 14ª. ed. São Paulo: Ática, 2006. v. 1. | | |

| Disciplina: | DIDÁTICA V: PLANEJAMENTO E TÉCNICAS DE ENSINO | 5º Período |
|--|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| O projeto pedagógico das instituições. Planejamento de Ensino. Finalidades e objetivos de Ensino. Os recursos pedagógicos na Escola e as técnicas de ensino. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 2010. | | |
| PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2010. | | |
| TEIXEIRA, A.B.(Org.). Temas atuais em Didática. Belo Horizonte: UFMG, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| FELDMAN, Daniel; SOUZA, Vanilton Camilo de. Didática e prática de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. | | |
| FELTRAN FILHO, Antônio et al. Técnicas de Ensino: Por que não? 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. | | |
| LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê?. São Paulo: Cortez, 2005. | | |
| VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papyrus, 2011. | | |
| VEIGA, Ilma P. Alencastro et al. Didática: o ensino e suas relações. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2009. | | |

| Disciplina: | FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL II | 5º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| A rotina e os eixos pertinentes à prática pedagógica de crianças de 0 a 5 anos: linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, música, movimento e as artes, em geral. O brincar e o jogo: repercussões no desenvolvimento infantil. Materiais pedagógicos na educação infantil. Psicomotricidade. Projetos pedagógicos e bases para a elaboração da proposta pedagógica para crianças de 0 a 5 anos. A ação docente: planejamento, estratégia e avaliação no trabalho com crianças de 0 a 5 anos. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. | | |
| PIAGE- SMITH, Alice; CRAFT, Anna. O Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010. | | |
| CENTURION, Marília; PRESSER, Margaret. Jogos, projetos e oficinas para Educação Infantil. São Paulo: FTD, 2004. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: Para que, para quem e por quê? 2. ed. São Paulo: Alínea, 2006. | | |
| ARNAIZ, Sánchez, Pilar. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003. | | |
| BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007. | | |
| BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. | | |
| CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gladis E. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. | | |

| Disciplina: | HISTÓRIA E GEOGRAFIA INSTRUMENTAL | 5º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>Caracterização da área de Geografia e de História no Ensino Fundamental. Conhecimento geográfico e conhecimento histórico. A importância social de aprender a ensinar geografia e História. Objetivos, Critérios de Seleção e organização dos conteúdos, Metodologia e Avaliação. Africanidade: história da África, cultura afrobrasileira e africana.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Geografia em Sala de Aula: Práticas e Reflexões. 2ª. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999.</p> | | |
| <p>MIRANDA, José Iguelmar. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. 4ª. ed. Brasília: Embrapa, 2015.</p> | | |
| <p>SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do Pensamento Único à Consciência Universal. 19. ed. São Paulo: Brasil, 1996.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>ALMEIDA, Rosângela. O Espaço Geográfico: ensino e Representação. São Paulo: Contexto, 2006.</p> | | |
| <p>CABRINI, Conceição. Ensino de História: Revisão Urgente. 3ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> | | |
| <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escola e construção de conhecimentos. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2004.</p> | | |
| <p>MAGNOLI, Demétrio Martinelle. Geografia: geral e do Brasil – paisagem e território. São Paulo: Moderna, 1998.</p> | | |
| <p>RIBEIRO, Vanise. Brasil: Encontros com a História. São Paulo: Brasil, 1996.</p> | | |
| <p>SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003</p> | | |

| Disciplina: | METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO III: HISTÓRIA E GEOGRAFIA | 5º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>Histórico e as diferentes tendências do ensino de História e Geografia. Novos paradigmas de ensino nos ciclos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivos, eixos norteadores, capacidades, conteúdos e recursos didático-metodológicos necessários ao ensino - aprendizagem de História e Geografia. Análise crítica de propostas curriculares e de materiais didáticos.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>CASTROGIOVANI, Antônio Carlos. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999.</p> | | |
| <p>PENTEADO, Heloísa. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991</p> | | |
| <p>SELBACH, Simone; TURELLA, Cátia Elisa. Geografia e Didática. Petrópolis: Vozes, 2010</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>ALMEIDA, Rosângela. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2006.</p> | | |
| <p>KARNAL, Leandro. História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.</p> | | |
| <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª série: Geografia e História. Brasília: MEC, 1997.</p> | | |
| <p>RIBEIRO, Vanise. Brasil: encontros com a História. São Paulo: Editora do Brasil, 1996.</p> | | |
| <p>VESENTINI, José William. Geografia e ensino: Textos críticos. Campinas: Papirus, 1995.</p> | | |

| SEXTO PERÍODO | |
|---|---|
| Disciplina: | DIDÁTICA VI: FUNDAMENTOS E ELABORAÇÃO DE PROJETOS 6º Período |
| Ementa: | |
| A fundamentação do planejamento e projetos políticos - pedagógicos na Educação. A relação entre planejamento, objetivos, metodologia e avaliação. Elaboração de planejamento e projetos escolares. Metodologia do Ensino. Docência: novos paradigmas, novas práticas Concepções de ensino- aprendizagem e a prática do professor do professor | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica | |
| LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1991. | |
| LIBÂNEO, José Carlos; FERREIRA DE OLIVEIRA, João; SEABRA TOSCHI, Mirza. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. 407p. | |
| SANT'ANA, Flávia Maria. Planejamento de ensino e Avaliação . Porto Alegre: SAGRA, 1986. | |
| Bibliografia Complementar | |
| FELDMAN, Daniel. Didática e práticas de ensino : Interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 20002. | |
| VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SANTIAGO, Anna Rosa Fontanella. Projeto Político Pedagógico : uma construção possível. 7. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998. | |
| CORDEIRO, Jaime Francisco Parreira. Didática : Contexto Educação. São Paulo: contexto, 2012. | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005, 148p. | |
| PAQUAY, Léopold. Formando professores profissionais : Quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001, 232 p. | |

| Disciplina: | GESTÃO ESCOLAR I | 6º Período |
|--|-------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Introdução ao estudo da gestão escolar. Evolução histórica. Conceitos, áreas e dimensões. Liderança e gestão escolar. Fundamentação e princípios da educação e da gestão escolar. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>COLOMBO, Sônia S. Gestão Educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 261 p.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quem? São Paulo: Cortez, 2005. 200 p.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 408 p.</p> <p>LUCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. Petrópolis, Vozes, 2010.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da; KUENZER, Acácia Zeneida. Gestão democrática na educação: atuais tendências, novos desafios. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 119 p.</p> <p>GESTÃO, Pedagógica. Gestão Pedagógica: gerindo escolas para a cidadania crítica. Rio de Janeiro: Wak, 2009. 191 p.</p> <p>HUNTER, James. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. 25ª. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 139 p.</p> <p>LUCK, Heloisa. Liderança em gestão escolar. 4ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p.</p> <p>MERODO, Alícia; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2001. 283 p.</p> | | |

| Disciplina: | MATEMÁTICA INSTRUMENTAL | 6º Período |
|---|--------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Ensino de Matemática: algumas considerações. Matemática na educação infantil e no ensino fundamental. Sistema de numeração. Números naturais. Números racionais. Sistema de medidas. Geometria. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CENTURIÓN, Marília. Vai começar a brincadeira 3: educação infantil de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. São Paulo: FTD, 2009. v. 3. | | |
| DANTE, Luiz Roberto. Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática: ensino fundamental 1º ao 5º. São Paulo: Ática, 2010. 191 p. | | |
| PANIZZA, Mabel. Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 188 p. | | |
| PARRA, Cecília; LERNER, Delia. Didática da Matemática: reflexões pedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 258 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 3. | | |
| CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos fundamentais da Matemática. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2002. | | |
| D'AMBRÓZIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. | | |
| DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas da Matemática: 1ª à 5ª séries: para estudantes do curso de magistério e professores do 1º grau. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999. | | |
| GIOVANNI, José Rui. A conquista da Matemática: Método experimental. São Paulo: FTD, 1989. v. 1. | | |

| Disciplina: | METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO IV: MATEMÁTICA | 6º Período |
|---|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| Tendências atuais do ensino da Matemática. Recursos didático-metodológicos necessários à prática dos componentes curriculares da Matemática. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática . 8. ed. Campinas: Papirus, 2001. | | |
| KAMII, Constance. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget (séries iniciais) . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. | | |
| KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos . 38 ed. Campinas: Papirus, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª A 4ª série: matemática . Brasília: MEC, 1997. | | |
| CARRAHER, Terezinha Nunes. Na vida dez, na escola zero . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1990. | | |
| KAMII, Constance. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget . São Paulo: Trajetória Cultural, 1991. | | |
| KAMII, Constance; DECLARCK, Georgia. Reinventando a aritmética: Implicações da teoria de Piaget . 14. ed. Campinas: Papirus, 1999. | | |
| LORENZATO, Sérgio. Educação Infantil e percepção matemática . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. | | |

| Disciplina: | MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO | 6º Período |
|---|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>A disciplina de metodologia científica busca fornecer aos alunos da pedagogia elementos teóricos fundamentais sobre o conceito de Ciência e suas implicações no desenvolvimento do pensamento das ciências humanas e, assim, estabelecer as relações da epistemologia com o pensamento lógico e coerente exigido para a pesquisa em Educação. Fornecerá, também, elementos básicos que permitam estabelecer claramente o tema, problema e hipóteses de uma pesquisa científica; capacitar para realizar um delineamento de pesquisa e elaborar adequadamente um projeto de pesquisa.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>MOTRA- ROTH, Désirréé. Redação Acadêmica: princípios básicos. 3ª. ed. Santa Maria: UFSM, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 3ª. ed. Petropolis: Vozes, 2010.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 127 p.</p> <p>CHIZZOTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 11ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1998.</p> <p>ESTEBAN, Maria Paz Sandin. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010. 268 p.</p> <p>OLIVEIRA, Nirlei Maria. Trabalhos Acadêmicos: Recomendações Práticas. São Paulo: Ceeteps, 2003.</p> | | |

| Disciplina: | PRÁTICA DE ENSINO III | 6º Período |
|---|------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Análise e reflexão das condições de produção do ensino e aprendizagem dos eixos, capacidades e conteúdos referentes ao ciclo complementar do Ensino Fundamental, promovendo interlocução com a matriz curricular vigente. Observação, organização e planejamento de processos educativos, na área de gestão. Desenvolvimento de projetos de intervenção em escolas no ciclo inicial da alfabetização. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educacional. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 148 p. | | |
| GOMES, Suzana dos Santos. Um olhar sobre as práticas de avaliação na escola. Belo Horizonte: Mazza edições, 2014. 166 p. | | |
| PICONEZ, Stela C. Betholo; KENSKI, Vani Moreira; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 21ª. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 128 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Alternativas no ensino de didática. 7ª. ed. Campinas: Papyrus, 2005. 143 p. | | |
| BIANCHI, Ana Cecília de Moraes. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. 4ª. ed. São Paulo: Thompson, 2009. 98 p. | | |
| CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987. | | |
| FELDMAN, Daniel. Didática e Prática de Ensino: Interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 279 p. | | |
| SILVA, Aida Maria Monteiro. Didática, currículo e sabres escolares. 21 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 197 p. | | |

| SÉTIMO PERÍODO | | |
|---|---|-------------------|
| Disciplina: | ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL | 7º Período |
| Ementa: | | |
| <p>A disciplina de Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental contempla o estudo fenômeno artístico a partir de uma perspectiva histórico-social e sua vinculação ao espaço educativo. Por meio de um olhar dialógico, a disciplina propõe uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. De um modo, a disciplina propõe a reflexão crítica sobre a relação entre a arte e educação escolar.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>ARGAN, Giulio Castro. Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>BRITO, Teca Alencar. Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2010.</p> <p>CONNOR, Steven. Cultura pós moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 2004.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>JANSON, Horst Woldermar. História Geral da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. V3.</p> <p>SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. Histórias da arte. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>VERDERI, Érica. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009</p> <p>WOLFFIN, Heinrich. Conceitos fundamentais na história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> | | |

| Disciplina: | CIÊNCIA INSTRUMENTAL | 7º Período |
|---|-----------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| O ensino de Ciências e seus objetivos na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. O método científico em Ciências Naturais: aplicação no ensino fundamental e educação infantil. Conteúdos básicos de Ciências: ar, solo, água, seres vivos e ecologia/Educação Ambiental. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>BARBIERI, Marisa Ramos. Aulas de ciências: LEC-PEC de ensino de ciências. Ribeirão Preto: Holos, 1999. 67 p.</p> <p>BRANDÃO GROSSO, Alexandre. Eureka! - práticas de ciências para o ensino fundamental São Paulo: Cortez, 2009. 48 p.</p> <p>DAHER SAAD, Fuad. Demonstrações em ciências - explorando os fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples. 1ª. ed. [S.I.]: Livraria da Física, 2005. 102 p.</p> <p>FRACALANZA, Hilário. Et al O livro didático de ciências no Brasil. Campinas: Komedi, 2010. 216 p.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>CAMPOS, Herald; CHASSOT, Attico. Ciência da Terra e do Meio Ambiente: diálogos para (inter)ações no planeta. São Leopoldo: Unisinos, 2000. 284 p.</p> <p>CARVALHO, A. M.P. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010</p> <p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo, Cortez, 2004.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>TOWNSEND, Colin R. ; HARPER, Jonh L. Fundamentos em Ecologia. 3 ed. Porto Alegre, Artemed, 2010.</p> | | |

| Disciplina: | CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | 7º Período |
|--|-------------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>Concepção de currículo: história do currículo no Brasil e perspectivas futuras. Teorias curriculares e a ação educativa. Relação entre currículo, conhecimento e cultura escolar. Manifestação do currículo escolar no contexto educacional. O currículo como instrumento pedagógico de construção e reconstrução de saberes. O currículo escolar e a prática educativa: planejamento, execução e avaliação do currículo.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>CARVALHO, Diana de; GRANADO, Belini Saete. Currículo, diversidade e formação. Florianópolis: UFSC, 2008. 287 p.</p> | | |
| <p>LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Miza Seabra. Educação Escolar: política, estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. 408 p.</p> | | |
| <p>SACRISTAN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto alegre: Artmed, 2000. 352 p.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>BEAUCHAMP, J; NASCIMENTO, A. Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> | | |
| <p>BEAUCHAMP, J; NASCIMENTO, A. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> | | |
| <p>BEAUCHAMP, J; NASCIMENTO, A. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> | | |
| <p>MINAS GERAIS, Secretaria Estadual de Educação. PROCAP: Diretrizes Curriculares da Escola Sagarana: Guia de Estudo 5. Belo Horizonte: SEE_MG, 2001. 120 p.</p> | | |
| <p>SILVA, Aida Maria Monteiro et al. Didática, currículo e saberes escolares. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 126 p.</p> | | |

| disciplina: | FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA | 7º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| Educação Inclusiva; a escola inclusiva; pressupostos legais; organização e estratégias administrativa e pedagógica. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| FARREL, Michael. Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas : guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008. | | |
| MAZZOTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil : história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. | | |
| PACHECO, José. Caminhos da Inclusão : um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2008. | | |
| SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. Bem-vindo à escola : a inclusão nas vozes do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. v. 5. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| GUIMARÃES, Tânia Mafra. Educação Inclusiva : construindo significados novos para a diversidade (Lições de Minas-22). Belo Horizonte: Secretaria de estado de Educação de Minas Gerais, 2002. | | |
| JUPP, Kenn. Viver plenamente : convivendo com as dificuldades de aprendizagem. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998. | | |
| MILLER, Nancy B. Ninguém é perfeito : vivendo e crescendo com crianças que tem necessidades especiais. Campinas, SP: Papirus, 1995. | | |
| O'REGAN, Fintan. Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais . Porto Alegre: Artmed, 2007. | | |
| ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo. Políticas Organizativas e Curriculares, Educação Inclusiva e Formação de Professores . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. | | |
| STAINBACK, Susan. Inclusão : um guia para os educadores. Porto Alegre: Artmed, 2008. | | |

| Disciplina: | GESTÃO ESCOLAR II | 7º Período |
|---|--------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| A evolução da gestão escolar e do planejamento em educação em seus aspectos histórico sociais, legais e políticos. A gestão escolar numa perspectiva democrática. Relações de poder no planejamento e na gestão. A ação do gestor, o relacionamento e o desenvolvimento humano no interior das organizações. Aspectos metodológicos estruturantes do trabalho pedagógico. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| COLOMBO, Sônia S. Gestão Educacional : uma nova visão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 261 p. | | |
| GANDIM, Danilo. A prática do planejamento participativo : na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 2010. | | |
| LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2005. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão Democrática na educação : atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2006. | | |
| HUNTER, James. O monge e o executivo : uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. | | |
| LUCK, Heloisa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola . Petrópolis: Vozes, 2010. | | |
| LUCK, Heloisa. Liderança em gestão escolar . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p. | | |
| MATOS, Lúcia Alves Faria. Gestão colegiada e qualidade de escola . Belo Horizonte: UFMG, 1995-1997. | | |

| Disciplina: | METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO V: CIÊNCIAS | 7º Período |
|--|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>Histórico e as diferentes tendências do ensino das Ciências. Novos paradigmas de ensino nos ciclos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivos, eixos norteadores, capacidades, conteúdos e recursos didático-metodológicos necessários ao ensino - aprendizagem de Ciências. Análise crítica de propostas curriculares e de materiais didáticos. Estratégias de avaliação.</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>BIZZO, Nelió. Mais Ciências no Ensino Fundamental: metodologia de ensino em foco. São Paulo: Brasil, 2010.</p> | | |
| <p>DELIZOICOV, Demetrius; PERNAMBUCO, Marta M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2011.</p> | | |
| <p>GROSSO, Alexandre B. Eureka: Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2009.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>CAMPOS, Maria Cristina da Cunha. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.</p> | | |
| <p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; VANNUCCHI, Andréa Infantes. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 2010.</p> | | |
| <p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental : princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.</p> | | |
| <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª série: ciências naturais. Brasília: MEC, 1997.</p> | | |
| <p>SELBACH, Simone; TURELLA, Cátia Elisa. Ciências e Didática. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> | | |
| | | |

| Disciplina: | SEMINÁRIOS DE ENSINO E PESQUISA | 7º Período |
|---|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| A educação e a modernidade. A sociedade do conhecimento. A escola na sociedade da informação. Enfoques necessários aos Trabalhos de Conclusão de Curso. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004. | | |
| ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2008. | | |
| ESTEBAN, Maria Paz Sandiní. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições . Porto Alegre: AMGH, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação . 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 190 p. | | |
| FAZENDA, Ivani Catarina Alves(Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . Campinas: Papyrus, 2005. | | |
| CANDAU, Vera Maria. Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico . Rio de Janeiro: DP&A, 2005. | | |
| SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Alves. Conhecimento, pesquisa e educação . Campinas: Papyrus, 2001. | | |
| SILVA, Tomaz Tadeu da. O sujeito da educação: estudos foucaultianos .5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. | | |

| OITAVO PERÍODO | | |
|---|-------------------------------------|-------------------|
| Disciplina: | EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | 8º Período |
| Ementa: | | |
| Análise da problemática que envolve a Educação de Jovens e Adultos na sociedade brasileira, abordando suas dimensões socioeconômica, histórico-política, cultural. Problematização das perspectivas didáticos-metodológicas implicadas na prática pedagógica. As leis que regem a EJA, análise crítica das mesmas e as mudanças na educação brasileira advindas de sua aplicação. Análise da EJA como instrumento de inclusão social, considerando as formas de atuação dos docentes. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BARRETO, Vera. Paulo Freire para educadores . 7 ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2006. 137 p. | | |
| GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta . 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011. | | |
| RUSSO, Maria de Fátima. Alfabetização um Processo em Construção . 5ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 272. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BARCELOS, Valdo. Educação de Jovens e Adultos: currículos e práticas pedagógicas . 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. | | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . 10ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 218 p. | | |
| FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade . 12ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. | | |
| LEITE, Sérgio Antonio da Silva. Afetividade e Letramento na educação de Jovens e Adultos . São Paulo: Cortez, 2013. | | |
| ROMÃO, José Eustáquio. Paulo Freire e a educação de Adultos: teorias e práticas . Brasília: Liber Livro, 2011. | | |

| Disciplina: | ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO | 8º Período |
|--|--|-------------------|
| Ementa: | | |
| Introdução à probabilidade. Distribuição de frequência. Representação gráfica das variáveis quantitativas e qualitativas. Medidas de tendência central e dispersão. Definição de variáveis aleatórias. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. São Paulo: Makron Books, 1999. | | |
| NOVAES, Diva Valéria; COUTINHO, Cileda de Queiros e Silva. Estatística para a Educação Profissional . São Paulo: Atlas, 2009. | | |
| TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORENTTIN, Pedro A. Estatística Básica . 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. | | |
| CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. | | |
| DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística Aplicada . São Paulo: Saraiva, 1999. | | |
| HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar : Combinatória, probabilidade. 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. v. 5. | | |
| PINHEIRO, João Ismael D.; CUNHA, Sonia Baptista da. Estatística Básica : a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 288 p. | | |

| Disciplina: | JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS | 8º Período |
|--|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| <p>Conceito, Estudo e Classificação dos Jogos, dos Brinquedos e das Brincadeiras; A vivência dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras na Educação Infantil: a constituição da cultura lúdica</p> | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>CENTURIÓN, Marília et al. Jogos, Projetos e Oficinas para Educação Infantil. São Paulo: FTD, 2004. 272 p.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) et al.. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 183 p.</p> <p>ROSSETTI-FERREIRA, Marias Clotilde; MELO, Ana Maria de Araújo. Os fazeres na educação infantil. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 207 p.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>BLUMENTHAL, Ekkeahard. Brincadeiras de movimento para a pré-escola: uma contribuição para estimular o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos. 7. ed. Barueri: Manole, 2005. 98 p.</p> <p>CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. 4 ed. Campinas: Papyrus, 2008. 94 p.</p> <p>MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas. Petrópolis: Vozes, 2009. 69 p.</p> <p>SCHILLER, Pam; ROSSANO, Joan. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. 374 p.</p> <p>SILVA, Pedro Antônio da. 300 exercícios e jogos para a Educação Física Escolar. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. V1. 285 p.</p> | | |

| Disciplina: | LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS | 8º Período |
|--|---|-------------------|
| Ementa: | | |
| Língua de sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura Surda. A expressão corporal como elemento linguístico. Práticas de uso da Libras em situações discursivas mais formais. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS . Rio de Janeiro: Revinter, 2004. | | |
| QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. 222 p. | | |
| REIS, Benedita AA. Costa dos; SEGALA, Sueli Ramalho. ABC em LIBRAS . São Paulo: Panda Books, 2011. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência auditiva . Brasília: [s.n.], 1997. | | |
| FREITAS, José Eustáquio. Vocabulário básico de LIBRAS . Belo Horizonte: Lê, 2002. | | |
| O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA. Brasília: MEC/SEESP, 2004. | | |
| QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. | | |
| SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica . Brasília: Ministério da Educação, 2004. | | |

| Disciplina: | LITERATURA INFANTO JUVENIL | 8º Período |
|---|-----------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Gêneros Literários: Épico e Dramático. Código e código não verbal na literatura e na arte; História da Literatura Infantil; A literatura de Monteiro Lobato | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| GANCHO, Cândida Vilares. Como Analisar Narrativas . 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. | | |
| GONÇALVES FILHO, Antenor Antônio. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira . São Paulo: Cortez, 1990. | | |
| GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto . 10 ed. São Paulo: Ática, 2008. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CÂNDIDO, Antônio. Na Sala de Aula . 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. | | |
| CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: teoria e prática . 18 ed. São Paulo: [s.n], Ática, 176 P. | | |
| CAMPOS, Maria Inês Batista. Ensinar o prazer de Ler . 2. ed. São Paulo: Olhos d'água, 1999. 157 p. | | |
| MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias . São Paulo: DCL, 2004. | | |
| ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola . 10. ed. São Paulo: Global, 1998. | | |

| Disciplina: | TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO | 8º Período |
|--|------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| Com uma abordagem sociointeracionista, a disciplina propõe seguir o parecer do Conselho Nacional de Educação 3/2006, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Curso de Pedagogia em seu art.5 parágrafo VII “relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas “. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. Comunicação digital : educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008. 239 p. | | |
| DE OLIVEIRA BATISTA, Emerson. Sistemas de informação : o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2010. 282 p. | | |
| FREIRE, Wendel; AMORA, Dimmi. Tecnologia e educação as mídias na prática docente . 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. 128 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| COX, Kenia Kodel. Informática na Educação Escolar . 2 ed. Campinas: Editores Associados, 2008. | | |
| DERTOUZOS, Michael L. O que será : como o novo mundo de informação transformará nossas vidas. São Paulo: Companhia da Letras, 2000. | | |
| GUILHERMO RAÚL, Ruben; DWYER, Tom. Informática, organizações e sociedade no Brasil . São Paulo: Cortez, 2003. 254 p. | | |
| NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital . 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 231 p. | | |
| OLIVEIRA, Marta Kohi de. Vygotsky : Aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio histórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997. 111 p. | | |

| Disciplina: | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 8º Período |
|--|---------------------------------------|-------------------|
| Ementa: | | |
| O eixo central da disciplina é a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação de um professor, com foco no processo educativo, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas. O trabalho de Conclusão de Curso será orientado de acordo com a NBR 14724. Defesa pública do TCC | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Bibliografia Básica | | |
| MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | |
| MOTTA-ROTH, Désirée (org.). Redação acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: UFSM, 2003. | | |
| SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho científico . 23 ed. São Paulo: Cortez, 2013. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ESTEBAN, Maria Paz Sandin. Pesquisa qualitativa em educação : fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010. | | |
| CHZZOTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais . 11 ed. São Paulo: Cortez, 2010. | | |
| DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico . São Paulo: Atlas, 2011. | | |
| MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica : a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014. | | |
| OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa . 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. | | |

7.3. Oferta de disciplinas no regime semipresencial

O estudo para a implantação da primeira disciplina no regime semipresencial (Metodologia Científica) iniciou em 2015, quando, por solicitação da Diretoria Geral de Ensino, o Conselho Superior de Normas e Diretrizes da FUOM – Mantenedora do Centro Universitário de Formiga – aprovou os investimentos necessários à implantação de oferta da disciplina online. (ANEXO A)

Em maio de 2016, o material produzido para a disciplina Metodologia Científica, a ser utilizado na modalidade a distância, foi testado no ensino presencial, a fim de avaliar a qualidade e viabilidade das metodologias aplicadas. O experimento consistiu em duas aulas ministradas aos alunos do curso de Fisioterapia. Os dados extraídos do questionário foram reunidos em gráficos e demonstraram um bom aprendizado por parte dos alunos.

O material didático da disciplina Metodologia Científica e as avaliações dos alunos durante a pré-testagem foram apresentados em reunião à Reitoria e aos Coordenadores de Curso, em julho de 2016. Assim, após a aprovação de todos, no segundo semestre de 2016, iniciou-se a oferta da disciplina de Metodologia Científica, com utilização da plataforma Moodle, no regime semipresencial, para os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária e Educação Física, de acordo com a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004.

No início de 2017, tendo em vista a publicação da Portaria Nº 1.134 de 10/10/2016, a disciplina passou a ser ofertada para os demais cursos de graduação do UNIFOR-MG. A experiência adquirida com essa disciplina foi utilizada para sua otimização e aprimoramento.

O sucesso da implantação motivou a elaboração de outra disciplina, Inglês Instrumental, que foi ofertada como curso de capacitação/extensão, gratuitamente, pela primeira vez, aos discentes e funcionários do UNIFOR-MG, no primeiro semestre de 2017. Dando continuidade à oferta de disciplinas na modalidade EAD, de acordo com a Portaria Nº 1.134 de 10/10/2016, no primeiro semestre de 2018, foi oferecida a disciplina Introdução à Informática aos cursos de Arquitetura, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Química e Fisioterapia.

7.4. Atividades de tutoria

Cabe aos tutores online da equipe multidisciplinar de EaD, a mediação dos processos de ensino e de aprendizagem das disciplinas online em consonância com o projeto pedagógico. É função do tutor o esclarecimento de dúvidas por meio de e-mails, fóruns de discussão pela Internet e participação em videoconferências. O tutor tem, também, a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes e após calibração pelo professor responsável. Para tal, os tutores possuem domínio do conteúdo das disciplinas e do material didático e são capacitados pelo professor responsável pela disciplina, semanalmente. Além disso, o tutor acompanha o desempenho dos alunos por meio do AVA e, sob orientação do professor, faz contato pessoal ou por e-mail com os alunos em dificuldades, propondo, inclusive, encontros presenciais no laboratório de informática para esclarecimento de dúvidas.

7.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O UNIFOR-MG conta com uma plataforma Moodle de ensino-aprendizagem para privilegiar e garantir as interações professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor, bem como a reflexão contextualizada do conteúdo das disciplinas. Além disso, por essa plataforma, por meio dos fóruns de discussão, é possível a interação entre colegas de curso. Da mesma forma, informações úteis, tais como locais, data e horários de provas, datas limite para atividades acadêmicas como matrícula e recuperação e nomes, formas e contatos com professores e tutores estão disponíveis na plataforma Moodle, além de serem enviadas também por e-mail aos alunos. Os vídeos disponibilizados na plataforma são de menor tamanho para estarem mais acessíveis aos estudantes. A plataforma Moodle está integrada ao sistema acadêmico do UNIFOR-MG para inscrição dos discentes nas disciplinas online e aferição de presença e nota.

Para garantir acessibilidade digital, é reservado aos alunos dos cursos presenciais que cursam as disciplinas online, um laboratório de informática, durante o horário previsto para a disciplina online. Os discentes das disciplinas online têm, assim, a opção de cursar a disciplina em seu ambiente, a qualquer hora e lugar,

utilizando seu próprio instrumento de comunicação informatizado ou no laboratório de informática do UNIFOR-MG. Observa-se que o laboratório de informática possui teclado em braile e computadores com leitor de tela.

7.6. Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar de EaD iniciou seus trabalhos em março de 2016 para o desenvolvimento da disciplina Metodologia Científica, na modalidade semipresencial e contou com a professora responsável pela disciplina para a elaboração do material didático, contou, ainda, com membros do Departamento de Informática, do Departamento de Comunicação, bem como com os Coordenadores de Cursos e membros da Reitoria.

À professora responsável, coube o desenvolvimento das atividades pedagógicas; ao Departamento de Informática, coube a implantação da plataforma de aprendizagem Moodle; ao Departamento de Comunicação, coube o design instrucional do material didático e o apoio nas elaborações das mídias; aos Coordenadores, a contribuição para aprimoramento do material; e, à Reitoria, o suprimento das necessidades da equipe. O material didático impresso, foi dividido entre Guias de Estudo, Plano de Estudos e Saiba Como Usar, bem como foram elaboradas vídeo aulas, exercícios e estruturação de Fóruns. Todo o material didático foi disponibilizado na Biblioteca Ângela Vaz Leão e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Para atividades acadêmicas, as disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial contam com os seguintes profissionais:

- I – gestor do Núcleo de Ensino a distância;
- II - tutores online;
- III - professores para atuar como responsáveis pelas disciplinas na modalidade online e orientação aos tutores no atendimento ao aluno;
- IV – design instrucional;
- V – revisor de textos

7.7. Material Didático

Na educação a distância, o material didático destaca-se como a base que alicerça o contexto e o cenário do processo de ensino e de aprendizagem.

A construção do material didático envolve a diversidade, a pluralidade dos suportes e a flexibilidade das formas de aprendizado, por meio da elaboração do caderno de texto, de vídeo aulas, questionários, podcasts, fóruns de discussão e material complementar.

Ressalta-se que o material didático correlaciona-se com o projeto pedagógico do curso e, além disso, o coordenador do curso e o designer instrucional auxiliam o professor para que a(s) disciplina(s) ofertada(s) no regime semipresencial, rompam as barreiras das suas ementas e passem a contemplar o sentido que elas devem ter no projeto pedagógico, sendo construídas à luz real das diretrizes curriculares e do perfil do egresso desejado.

No decorrer das aulas, discutem-se conteúdos, esclarecem-se conceitos, realizam-se trabalhos em grupo, experiências em laboratórios, simulações e outros exercícios relacionados à aprendizagem e à problematização do conteúdo.

Ressalta-se que a Gestão do Núcleo de Ensino a Distância conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NUAÍ – do UNIFOR-MG, para a promoção e garantia de acessibilidade nas disciplinas ofertadas na modalidade online.

7.8. Estratégias de Flexibilização

Visando a flexibilizar a estrutura curricular, o UNIFOR-MG trabalha com disciplinas optativas em seus cursos.

As Atividades Complementares, previstas na matriz curricular, constituem, também, um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada e flexível, por meio da participação em visitas técnicas, cursos, seminários, conferências, projetos de extensão, monitoria, Iniciação Científica, entre outros.

Acrescenta-se, também, no curso de Pedagogia o desenvolvimento de atividades de natureza interdisciplinar: Visitas Técnicas, Seminários, Palestras, bem como os projetos de extensão e de iniciação científica.

7.9. Metodologias de Ensino e de Aprendizagem

O mercado de trabalho globalizado, impactado por transformações socioeconômicas e culturais, está, cada vez mais, a exigir profissionais bem formados, cujo perfil incorpore competências e habilidades fundamentais, como: espírito de equipe, responsabilidade, iniciativa, pensamento crítico, resolução de problemas complexos, autonomia e aprendizagem permanente, entre outras.

Face aos desafios dessa realidade e ao papel estratégico da metodologia de ensino no processo educativo, o curso de Pedagogia do UNIFOR-MG procura adotar um princípio de interdisciplinaridade, em que os conteúdos teóricos e práticos são integrados. É encorajada a utilização de práticas e recursos de ensino que estimulam maior envolvimento dos alunos e professores com o foco do estudo.

Embora o professor tenha liberdade e independência para definir as conjecturas do conhecimento e as metodologias que direcionarão seu trabalho, o curso propõe que sejam observados os seguintes aspectos:

- a) utilização de metodologias que favorecem a participação ativa do aluno no desenvolvimento do conhecimento e da integração dos conteúdos, além de estimular a associação do ensino, pesquisa e extensão;
- c) inserção da ética e humanismo, desenvolvendo no aluno atitudes e valores direcionados para a cidadania;
- d) envolvimento do aluno, desde os primeiros semestres do curso, em atividades práticas relevantes para seu futuro profissional;
- e) proporcionar ao aluno circunstâncias que lhe permitam enfrentar os problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com o seu grau de liberdade;

Nas últimas décadas, descobertas e transformações de diversas áreas do conhecimento abriram caminho para uma reflexão profunda sobre os processos de criação e de transmissão dos saberes e, também, das estratégias de ensino-aprendizagem.

Face aos desafios da realidade e ao papel estratégico da metodologia de ensino no processo educativo, a inovação acadêmica do Centro Universitário de Formiga está focada na incorporação, aos poucos, em sua prática educativa, de

métodos ativos de aprendizagem como o *Peer Instruction* (Instrução pelos Pares), o *Team-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Equipe), o *Problem-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Problema), o *Project-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Projeto) e o *Case Study* (Estudo de Caso). No que diz respeito às Metodologias Ativas de Ensino, os professores do curso de Pedagogia estão incorporando paulatinamente os métodos ativos de aprendizagem em suas práticas educativas, por meio de cursos de capacitação promovidos pela IES.

A coordenadora do curso de Pedagogia, juntamente com o seu Núcleo Docente Estruturante, estimula os docentes a fazerem frequentes revisões em seu planejamento disciplinar, visando refinar o alinhamento entre esse projeto pedagógico e suas disciplinas, sobremaneira no que se refere ao perfil do egresso e às demandas advindas do mercado.

A inserção de novas abordagens de ensino facilita a construção de significados por parte do discente nas suas interpretações com o mundo, apontando caminhos para a autonomia, consciência crítica, autodeterminação pessoal e social. Por meio de estratégias diferenciadas de ensino é possível alcançar resultados positivos em relação à aprendizagem do aluno, elevando sua autoestima e fazendo-o acreditar que é capaz de desenvolver melhor suas potencialidades. Para o docente é um instrumento que gera motivação e é catalisador do processo ensino-aprendizagem.

7.10. Núcleos de Disciplinas

A Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, em seu artigo 12 trata sobre os núcleos de disciplinas.

Art. 12. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais, articulando:

a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade; b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática; c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas; e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial; f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas; g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo; h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguísticos sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica; i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea; j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de

ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo. d) aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Os núcleos de estudos deverão proporcionar aos estudantes, concomitantemente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências teórico-metodológicas próprias da docência, além de oportunizar a inserção na realidade social e laboral de sua área de formação. Por isso, a articulação entre esses diferentes núcleos de estudos deverá ocorrer ao longo do curso, desde seu início.

A distribuição dos conteúdos curriculares na matriz do curso de Pedagogia é organizada de forma a permitir a aquisição gradativa e cumulativa do conhecimento, desenvolvendo progressivamente as competências e habilidades necessárias ao

futuro profissional. Nas reuniões envolvendo o corpo docente do curso, discute-se a abrangência dos conteúdos programáticos de cada disciplina e a interrelação entre eles.

Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais

- 1- Didática I – Fundamentos
- 2- Didática II: Teorias da Educação
- 3- Filosofia da Educação I
- 4- História da Educação I: Geral
- 5- Linguagem, Leitura e Produção Textual
- 6- Metodologia Científica
- 7- Sociologia Geral
- 8- Antropologia e Educação
- 9- Filosofia da Educação II
- 10- História da Educação II: Brasil
- 11- Psicologia da Educação II
- 12- Sociologia da Educação I
- 13- Políticas Públicas e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I
- 14- Sociologia da Educação II
- 15- Fundamentos da Educação Infantil I
- 16- Língua Portuguesa: Linguística Aplicada ao Ensino da Língua
- 17- Ciência Política
- 18- Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação
- 19- Fundamentos da Educação Inclusiva
- 20- Seminários de Ensino e Pesquisa
- 21- Educação de Jovens e Adultos
- 22- Estatística Aplicada à Educação
- 23- LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
- 24- Literatura Infanto Juvenil
- 25- Tecnologia e Educação
- 26- Educação e Diversidades

Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos

- 1- Metodologia da Alfabetização e Letramento I: Língua Portuguesa
- 2- Metodologia da Alfabetização e Letramento II: Língua Portuguesa
- 3- Metodologia da Alfabetização e Letramento III: História e Geografia
- 4- Metodologia da Alfabetização e Letramento IV: Matemática
- 5- Metodologia da Alfabetização e Letramento V: Ciências
- 6- Português Instrumental
- 7- História e Geografia Instrumental
- 8- Matemática Instrumental
- 9- Ciências Instrumental
- 10- Políticas Públicas e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica II
- 11- Prática de Ensino I
- 12- Prática de Ensino II
- 13- Prática de Ensino III
- 14- Didática III: Ação Docente e Sala de Aula
- 15- Didática IV: Avaliação
- 16- Didática V: Planejamento e Técnicas de Ensino
- 17- Didática VI: Fundamentos e Elaboração de Projetos
- 18- Estágio Curricular I
- 19- Estágio Curricular II
- 20- Estágio Curricular III
- 21- Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar: Educação Infantil e Ensino Fundamental
- 22- Fundamentos da Educação Infantil II
- 23- Psicologia da Educação III: Desenvolvimento
- 24- Psicologia da Educação IV: Aprendizagem
- 25- Psicologia da Educação V: Dificuldades de Aprendizagem
- 26- Gestão Escolar I
- 27- Gestão Escolar II
- 28- Arte da Educação Infantil e no Ensino Fundamental
- 29- Currículo da Educação Básica
- 30- Jogos, Brinquedos e Brincadeiras

Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular

- 1- Atividades Acadêmico-científico-culturais
- 2- Trabalho de Conclusão de Curso

8. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Pedagogia é constituído, em sua maioria, por professores mestres. A tradição do UNIFOR (MG), no campo da produção de conhecimentos sobre Educação, possibilita a composição de um quadro de professores estável e dedicado ao curso de Pedagogia.

O quadro abaixo, apresenta a disciplina, o professor que a ministra e a titulação do mesmo:

| Período | Disciplina | Professor | Titulação |
|---------|---------------------------------------|--------------------------------------|--------------|
| 1º | Didática I: Fundamentos | Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira | Mestre |
| | Linguagem, Leitura e Produção Textual | Maria de Fátima Lopes Mendonça | Mestre |
| | Filosofia da Educação I | Jaderson Teixeira | Especialista |
| | História da Educação I: Geral | Jane Soares Almada | Mestre |
| | Metodologia Científica | Ana Cristina Soares Santos Haddad | Doutora |
| | Psicologia da Educação I | Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira | Mestre |
| | Sociologia Geral | Maria Francisca de Sousa Lopes | Mestre |
| | Linguagem, Leitura e Produção Textual | Maria de Fátima Lopes Mendonça | Mestre |
| Período | Disciplina | Professor | Titulação |
| | Antropologia e Educação | João Marcos Cardoso de Souza | Doutor |
| | Didática II: Teorias da Educação | Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira | Mestre |
| | Filosofia da Educação II | Jaderson Teixeira | Especialista |
| | História da Educação II: Brasil | Jane Soares Almada | Mestre |
| | Sociologia da Educação I | Maria Francisca de Sousa Lopes | Mestre |
| | Psicologia da Educação II | Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira | Mestre |

| Período | Disciplina | Professor | Titulação |
|---------|---|--------------------------------------|--------------|
| 3º | Educação e Diversidades | Neiva Maria Rodrigues Silva | Mestre |
| | Didática III: Ação Docente e Sala de Aula | Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira | Mestre |
| | Português Instrumental | Maria de Fátima Lopes Mendonça | Mestre |
| | Metodologia da Alfabetização e Letramento I: Língua Portuguesa | Laila Zorkot | Mestre |
| | Sociologia da Educação II | Maria Francisca de Sousa Lopes | Mestre |
| | Políticas Públicas e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I | Celma Alves Fonseca Vilela | Especialista |
| Período | Disciplina | Professor | Titulação |
| 4º | Didática IV: Avaliação | Jane Soares Almada | Mestre |
| | Fundamentos da Educação Infantil I | Laila Zorkot | Mestre |
| | Língua Portuguesa: Linguística Aplicada ao Ensino da Língua | Maria de Fátima Lopes Mendonça | Mestre |
| | Metodologia da Alfabetização e Letramento II: Língua Portuguesa | Laila Zorkot | Mestre |
| | Prática de Ensino I | Neiva Maria Rodrigues Silva | Mestre |
| | Psicologia da Educação III: Desenvolvimento | Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira | Mestre |
| | Políticas Públicas e Funcionamento da Educação Básica II | Celma Alves Fonseca Vilela | Especialista |
| Período | Disciplina | Professor | Titulação |
| 5º | Didática V: Planejamento e Técnicas de Ensino | Sinara Cristina Teixeira Carvalho | Especialista |
| | Fundamentos da Educação Infantil II | Laila Zorkot | Mestre |
| | Ciência Política | Jaderson Teixeira | Especialista |
| | História e Geografia Instrumental | Neiva Maria Rodrigues Silva | Mestre |
| | Metodologia da Alfabetização e Letramento III: História e Geografia | Laila Zorkot | Mestre |
| | Prática de Ensino II | Neiva Maria Rodrigues Silva | Mestre |
| | Psicologia da Educação IV: Aprendizagem | Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira | Mestre |

| Período | Disciplina | Professor | Titulação |
|---------|--|--|--------------|
| 6º | Gestão Escolar I | Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira | Mestre |
| | Matemática Instrumental | Suzicássia Silva Ribeiro | Mestre |
| | Didática VI: Fundamentos e Elaboração de Projetos | Maria Francisca de Sousa Lopes | Mestre |
| | Metodologia da Alfabetização e Letramento IV: Matemática | Laila Zorkot | Mestre |
| | Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação | Neiva Maria Rodrigues Silva | Mestre |
| | Prática de Ensino III | Neiva Maria Rodrigues Silva | Mestre |
| | Psicologia da Educação V: Dificuldades de Aprendizagem | Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira | Mestre |
| Período | Disciplina | Professor | Titulação |
| 7º | Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental | Sinara Cristina Teixeira Carvalho | Especialista |
| | Ciência Instrumental | Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira | Doutora |
| | Currículo da Educação Básica | Celma Alves Fonseca Vilela | Especialista |
| | Fundamentos da Educação Inclusiva | Jane Soares Almada | Mestre |
| | Gestão Escolar II | Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira | Mestre |
| | Metodologia da Alfabetização e Letramento V: Ciências | Laila Zorkot | Mestre |
| | Seminários de Ensino e Pesquisa | João Marcos Cardoso de Souza | Doutor |
| Período | Disciplina | Professor | Titulação |
| 8º | Educação de Jovens e Adultos | Neiva Maria Rodrigues Silva | Mestre |
| | Estatística Aplicada à Educação | Suzicássia Silva Ribeiro | Mestre |
| | Jogos, Brinquedos e Brincadeiras | Fernanda Maria do Couto | Mestre |
| | LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais | Débora M. de A. Taveira Bessas | Especialista |
| | Literatura Infanto Juvenil | Maria de Fátima Lopes Mendonça | Mestre |
| | Tecnologia e Educação | Márcio Lopes Júnior | Mestre |
| | Trabalho de Conclusão de Curso | Celma Alves Fonseca Vilela | Especialista |

8.1. Regime de trabalho dos professores do curso de Pedagogia

| PROFESSOR | REGIME DE TRABALHO |
|--|--------------------|
| Ana Cristina Soares Santos Haddad | Integral |
| Celma Alves Fonseca Vilela | Horista |
| Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira | Horista |
| Débora Mariano de Andrade Taveira Bessas | Parcial |
| Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira | Integral |
| Fernanda Maria do Couto | Horista |
| Jaderson Teixeira | Horista |
| Jane Soares Almada | Horista |
| João Marcos Cardoso de Sousa | Horista |
| Laila Zorkot | Horista |
| Maria de Fátima Lopes Mendonça | Horista |
| Maria Francisca de Souza Lopes | Parcial |
| Márcio Lopes Júnior | Parcial |
| Neiva Maria Rodrigues Silva | Integral |
| Sinara Cristina Teixeira Carvalho | Horista |
| Suzicássia Silva Ribeiro | Horista |

9. ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Os coordenadores do Centro Universitário de Formiga cumprem a carga horária semanal de 40 horas, incluindo as aulas lecionadas, sendo que poderão ministrar, semanalmente, o máximo de 10 aulas. Existem, ainda, em alguns cursos, o coordenador adjunto, que atua auxiliando as tarefas cotidianas inerentes à Coordenação. As horas semanais dedicadas à Coordenação são destinadas a atividades como: promoção da integração dos professores e disciplinas que compõem o curso; divulgação das atividades do curso; incentivo à produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos dos corpos docente e discente; atualização do projeto pedagógico, em comum acordo com o NDE; atendimento aos corpos docente e

discente; acompanhamento das atividades relacionadas ao Estágio Curricular, Atividades Acadêmicas, dentre outras.

A coordenação envolve-se, ainda, com os demais setores da IES como: Colegiado Geral de Cursos – órgão composto por todos os coordenadores de Cursos; Conselho Universitário; Bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso (TCCs), Bancas de seleção de docentes para o curso de Pedagogia e para os demais cursos do UNIFOR-MG.

Quanto aos docentes, a coordenação mantém um vínculo de transparência, que se manifesta tanto por ocasião da contratação dos professores, por processo seletivo interno e externo, quanto nas reuniões promovidas pelo curso para a discussão das metodologias utilizadas; na orientação quanto às atualizações de sua área e, ainda, no estímulo ao desenvolvimento de atividades extraclasse e de pesquisa, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A coordenação do Curso de Pedagogia é exercida pela professora Neiva Maria Rodrigues Silva. O resumo de seu CV Lattes está disponível em <http://lattes.cnpq.br/5951381284529280>.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde à uma exigência curricular para a obtenção do diploma do curso de graduação em Pedagogia e representa o momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. De acordo com o Regulamento, os trabalhos com nota final ou superior a 80 (oitenta) pontos devem ser encaminhados para biblioteca do Centro Universitário, os quais ficam disponíveis no repositório para consulta via internet.

Trabalho de Conclusão de Curso possui Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução do Reitor N° 52/2010 de 30/04/2010 (ANEXO D)

11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado, componente curricular do curso de Pedagogia, constitui eixo articulador entre teoria e prática. Sendo assim, visa a sedimentar conhecimentos teóricos aliados às evoluções metodológicas da área, a fim de possibilitar ao graduando um contato com a futura área de atuação de modo a, não só conhecê-la, mas desenvolver habilidades e competências indispensáveis ao exercício profissional do magistério.

Para tal, são realizados convênios entre o UNIFOR-MG e escolas que desejarem receber os estagiários. Os convênios e ações realizados devem promover a integração com a rede pública e também com a rede privada de ensino, bem como permitir o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, sendo as experiências documentadas abrangentes e consolidadas com resultados relevantes para os discentes e para as escolas de educação básica.

Os convênios são de responsabilidade do Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade (NAEC), setor do UNIFOR-MG, o qual tem a incumbência de promover a interlocução entre a instituição de ensino superior e o ambiente de estágio, pois é o órgão executivo das atividades relacionadas à bolsa de estudo, ao financiamento estudantil e ao estágio obrigatório e não obrigatório. Ele está vinculado à Reitoria do UNIFOR-MG e caracteriza-se como um setor de apoio ao desenvolvimento do estágio curricular, no que se refere, em especial, ao aspecto administrativo.

A relação das redes de escola da educação básica com o curso de Pedagogia do UNIFOR-MG reflete uma parceria que gera compromisso com a educação e responsabilidade para com a formação do futuro profissional do magistério, pois as escolas da educação básica acolhem os estudantes (estagiários) com urbanidade; valorizam a presença e o trabalho desenvolvido por eles; fornecem todo um instrumental necessário para o desempenho das atividades do estágio; proporcionam experiências que consolidam a fundamentação teórica que os alunos assimilaram durante o curso; delegam responsabilidades e tarefas a serem cumpridas; preocupam em desenvolver competências e habilidades necessárias ao profissional da área, dentre outras.

O Estágio Supervisionado é regido por Regulamento próprio devidamente aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 81/2017 de 22/08/2017. (ANEXO E)

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, previstas na estrutura curricular, poderão ser cumpridas pelo corpo discente, abrangendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica, estágios e demais atividades previstas no Regulamento das Atividades Complementares do curso de Pedagogia do UNIFOR-MG, aprovado pelo Conselho Universitário conforme Resolução Nº 35/2010 de 30/04/2010. (ANEXO F)

Compete à Coordenação do curso a administração e o controle da oferta das atividades complementares, bem como a observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, acompanhando o desenvolvimento das programações específicas e a participação do corpo discente nestas atividades.

Na Matriz Curricular do curso de Pedagogia (1.343) consta a exigência de 200 horas, que deverão ser cumpridas até o final do 7º período do curso.

13. INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa no UNIFOR-MG constitui atividade voltada para a busca de conhecimento científico, filosófico e político da realidade natural e social, como instrumento de produção acadêmica e tecnológica, contribuindo para a evolução do patrimônio da humanidade e se desenvolve nos Cursos de Graduação a que o professor pesquisador estiver vinculado. Assim concebida, a pesquisa objetiva retroalimentar as atividades de ensino, por intermédio dos discentes e docentes envolvidos no processo.

O UNIFOR-MG se destaca no Centro-Oeste Mineiro, como uma das Instituições de Ensino Superior que mais realiza pesquisas, tendo como objetivos básicos:

- a) produzir e transmitir conhecimentos;
- b) apoiar, incentivar e valorizar o processo de produção científica;

c) ampliar contribuições, facilitando parcerias com outras instituições de pesquisa e órgãos de fomento;

d) estimular a produção de conhecimentos relacionados à promoção da saúde e à atenção básica, formando profissionais competentes do ponto de vista técnico, humano e político, para que ajam de forma reflexiva e compromissada com as necessidades sociais.

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do UNIFOR-MG visa despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação. Atualmente, são oferecidas quatro modalidades de participação no Programa, a saber:

- PIBIC/FAPEMIG - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com bolsa fomentada pela FAPEMIG;
- PIBIC/CNPq - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com bolsa fomentada pelo CNPq;
- BIC JR - Programa de Iniciação Científica Júnior, com bolsa fomentada pela FAPEMIG (para alunos do Ensino Médio);
- FAPIC/Reitoria - Fundo de Apoio à Iniciação Científica, com bolsa fomentada pelo UNIFOR-MG;
- PICV - Programa de Iniciação Científica Voluntário, sem bolsa.

O Programa de Iniciação Científica é regido pela Resolução N° 91/2014, de 22/08/2014.

O curso de Pedagogia possui, atualmente, os seguintes projetos de Iniciação Científica:

1) NOME DA PESQUISA: Criacionismo e Evolução para professores de Biologia em 3 (três) países latino-americanos com contato de relação entre Estado e Igreja: estabelecendo relações

FOMENTO: FAPEMIG/UNIFOR

ORIENTADOR: Professor Dr. Hesley Machado Silva

BOLSISTA – Vivian Spínola Silva

2) NOME DA PESQUISA: Linguística da enunciação e gênero do discurso: construções de sentido na prática do letramento nas séries iniciais

FOMENTO: FAPEMIG/UNIFOR

ORIENTADOR: Professor Dr. João Marcos Cardoso de Sousa

BOLSISTA: Ana Paula Spínola Silva

14. PROJETO DE EXTENSÃO

A extensão universitária desempenha um papel essencial na integração entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade, utilizando os princípios educacionais e promovendo a valorização humana, a cidadania e a socialização dos conhecimentos produzidos. Configura-se assim, um dos caminhos que a universidade encontra para contribuir na solução de problemas nas diversas dimensões: social, econômica, profissional, ambiental, política, cultural, educacional, científica, pedagógica, entre outras. Nesta compreensão, considera-se que as atividades de extensão devem responder às demandas da sociedade, na busca de alternativas para o seu desenvolvimento, seja no âmbito nacional, regional ou local. É importante ressaltar que as diversas ações, não visa levar o Centro Universitário a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, para que diferentes setores da sociedade civil e profissional usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica.

Os extensionistas têm contribuído para a superação das desigualdades sociais, buscando soluções para demandas que se apresentam no dia-a-dia, utilizando a criatividade e as inovações resultantes do trabalho acadêmico.

Não é sem esforço que o UNIFOR-MG tem refletido acerca de suas atividades de extensão, sabendo que elas podem propiciar novos horizontes e experiências em busca da formação de profissionais competentes, críticos e conscientes.

O curso de Pedagogia juntamente com o curso de Biblioteconomia desenvolve o projeto de extensão denominado “Leitura: Asas da Liberdade”:

1) PROJETO DE EXTENSÃO “LEITURA: ASAS DA LIBERDADE”

Responsáveis: Professora Margarita Rodrigues Torres (Curso de Biblioteconomia)
Professora Ma. Neiva Maria Rodrigues Silva (Curso de Pedagogia)

Natureza do Projeto: Biblioterapia

Público alvo: idosos e crianças

Locais de ação: asilo e creches

Justificativa: as pessoas que se encontram, por motivos vários, em instituições como hospitais, prisões, creches e/ou asilos afastadas do lar, da escola, dos amigos ou até mesmo do convívio na sociedade apresentam-se em situação de fragilidade física e emocional. Acredita-se que o trabalho, por meio da biblioterapia, possa ajudá-las a superar o medo, a angústia, a ansiedade, a tristeza, a sensação de abandono, o desalento que acompanham esta clientela tão especial.

O Projeto: “Leitura: Asas da Liberdade”, utiliza-se da música, dramatização, contação de histórias, teatro de fantoches, com propósito terapêutico, educacional e informacional.

É relevante ressaltar a importância e a viabilidade do projeto, uma vez que todas os cursos do UNIFOR-MG podem ser parceiros, contribuindo com atividades práticas na realização do projeto.

A relevância do projeto é a possibilidade de aplicar a biblioterapia, auxiliando na recuperação psicológica e moral de crianças e idosos.

Objetivo Geral: dar subsídio para o ensino em sala de aula, além de realizar um trabalho de solidariedade junto à comunidade, através do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG.

Objetivos específicos: incentivar a leitura; apoiar e subsidiar o processo educativo; aliviar tensões diárias; aplicar a biblioterapia; realizar um trabalho social, envolvendo crianças e idosos que se encontram longe da família; contribuir para o crescimento profissional do discente de Biblioteconomia e Pedagogia.

Metodologia: a descrição da metodologia envolve aspectos em que pode observam algumas características que implicam na diferenciação entre abordagem inicial e a continuidade do trabalho. Nos locais beneficiados, exige-se previamente uma seleção criteriosa de material, adaptando-o às necessidades específicas de cada tipo de usuário.

A escolha da metodologia adapta-se ao tipo de instituição, de pessoas, ou seja, do tipo de problema a ser trabalhado. Trata-se de um projeto de ação comunitária que utiliza a leitura de forma inovadora e inusitada por meio da biblioterapia (leitura com propósito terapêutico), a fim de ajudar na recuperação física, psicológica e moral de pessoas, promovendo, assim, um processo de humanização em asilos e creches, principalmente. Por ser um projeto de extensão universitária, busca favorecer a

melhoria da qualidade de ensino, inserindo acadêmicos, na perspectiva de identificar os problemas existentes e procurar amenizá-los. As atividades acontecem de março a novembro de cada ano, nos seguintes momentos: Treinamento/capacitação, Visitas, Avaliação.

As visitas são realizadas em dias e horários preestabelecidos pelas coordenadoras do projeto, em comum acordo com os responsáveis pelo local a ser visitado, determinadas as atividades desenvolvidas, conforme a clientela.

Atividades a desenvolvidas: contação de histórias, utilizando os recursos lúdicos como, fantoches, xilogravuras, teatro, dentre outros; oficinas de criatividade – pintura, desenho, pintura de rosto, dobradura, colagem etc.; distribuição de brindes, após a contação de história, confeccionados pelos discentes do curso de Biblioteconomia e Pedagogia.

É importante ressaltar que, todo material necessário para as oficinas é confeccionado em sala própria pelos estagiários bolsistas do UNIFOR-MG do curso de Biblioteconomia e Pedagogia, podendo ter a participação dos discentes dos demais cursos do UNIFOR-MG, certificada a participação como Atividades Complementares.

Recursos humanos: coordenadoras dos cursos de Biblioteconomia e de Pedagogia, estagiárias do UNIFOR-MG, acadêmicos dos cursos de Biblioteconomia e Pedagogia e alunos voluntários de demais cursos.

Viabilidade: o UNIFOR-MG é uma IES reconhecida por sua ação social na comunidade, que recebe o selo de Instituição Socialmente Responsável por vários anos consecutivos. Nesse sentido, o projeto Asas da Liberdade demonstra sua relevância, pois há 10 (dez) anos desenvolve espaço de diálogo na comunidade, criando instrumentos de produção acadêmica, por meio de ação social aliada à contação de histórias.

2) **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID**

O PIBID/UNIFOR-MG, aprovado pela CAPES, por meio do Edital PIBID Nº 61/2013, desenvolve atividades nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do município de Formiga e conta com a participação de alunos bolsistas de iniciação à docência, estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física e Pedagogia-Docência do Centro Universitário de Formiga- MG. O Programa

tem como objetivo fomentar as atividades de iniciação à docência, visando à melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura das instituições de ensino público. Está constituído na IES, por meio da Resolução nº 03/2014, de 28/01/2014.

O curso de Pedagogia possui, atualmente, 31 bolsista de iniciação à docência, sob a orientação de duas coordenadoras de área. Os bolsistas atuam em 4 (quatro) escolas públicas, nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

15. ESTRUTURA FÍSICA

15.1. Laboratórios

Fomentar a busca pelo conhecimento e a prática acadêmica é um dos pilares do Centro Universitário de Formiga, que se preocupa com a formação plena dos estudantes, preparando-os, efetivamente, para o mercado de trabalho.

Para tanto, um dos mais importantes diferenciais oferecidos pelo UNIFOR-MG são os inúmeros laboratórios que possui, voltados para as mais diversas áreas do conhecimento e equipados com aparelhos modernos e exclusivos na região. São mais de 55 espalhados pelo campus, onde alunos e professores lidam, diariamente, com a união entre teoria e prática, formando profissionais realmente preparados para o enfrentamento da realidade. Citam-se, a seguir, apenas alguns dos espaços voltados para a prática, uma vez que todos os cursos possuem os laboratórios adequados para a realização de suas atividades específicas.

15.2. Laboratórios de informática

Os Laboratórios de Informática possuem computadores com acesso imediato à Internet e são utilizados por todos os cursos do UNIFOR-MG para a aplicação de diversas disciplinas para práticas de diversificados. São 5 (cinco) laboratórios, localizados no 3º andar do Prédio 1.

Laboratórios:

A IES possui oito laboratórios de informática, localizados no prédio 1, sendo um de uso exclusivo dos alunos, quatro de uso comum entre os cursos e três específicos do curso de Ciência da Computação, com programas específicos para área. O Laboratório 1 conta com 25 computadores; o Laboratório 2, com 30 computadores; o Laboratório 3 possui 35 computadores; o laboratório 4 com 30 e, por último, o laboratório 5 com 40 máquinas. Nos laboratórios 2, 3, 4 e 5 estão instalados os seguintes softwares Auto CAD 2013, o Adobe Ilustrador CS6, Minitab 18, Cypacad, Aspen Hysys 8.8, SQL Server 2008, Visual Studio 2010, e o pacote Office 2013, o Sketchup no laboratório 4 e 5 e o CorelDraw Graphics Suite X6 somente no laboratório 3. Além dos softwares para uso acadêmico, em todos os laboratórios estão instalados softwares como Braille Fácil, MecDaisy, Dosvox, ZoomIT e Mbrolla Tools para integração de deficientes. Cada Laboratório possui, ao menos, 1 (um) teclado em Braille. Todos esses laboratórios possuem ambiente climatizado e os de usos específicos para aulas possuem Datashow.

15.3. Brinquedoteca

A Brinquedoteca é um laboratório específico do curso de Pedagogia. Ele está localizado no prédio 1, 2º andar. Conta com um acervo de jogos e outros materiais de cunho pedagógico, que possibilitam aos graduandos experiências enriquecedoras para a ação pedagógica. A sala proporciona aos discentes dos cursos de Pedagogia a orientação no uso de tais materiais, subsidiando o ensino de estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, objetivando uma prática com situações lúdicas de aprendizagem. Além de oferecer uma opção de material para-didático, a sala pretende contribuir para investigações educativas, buscando articular teoria e prática vivenciadas durante o curso.

15.4. Laboratório de Pedagogia

O Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Práticas Pedagógicas (Laboratório de Pedagogia) é um espaço de vivência de oficinas para os acadêmicos

do curso de Pedagogia Docência. Permite o desenvolvimento de atividades que envolvem a estimulação da imaginação e percepção por meio de jogos, expressão artística, resgate da memória educativa, possibilitando a realização de trabalhos interdisciplinares, bem como a construção e criação de materiais experimentais que atendem ao processo de construção do conhecimento.

O Laboratório está localizado no prédio 1, 2º andar, sala 141.

15.5. Salas de aula

O Centro Universitário de Formiga disponibiliza, em sua infraestrutura acadêmica, salas de aula amplas, com excelente iluminação, ventilação natural e artificial, quadro branco para pincel atômico, cadeiras individuais com apoio frontal, quadro de avisos, acesso para os portadores de deficiência, acústica, conservação e limpeza. Todas as salas são equipadas com *datashow*.

Por ser o Centro Universitário de Formiga muito extenso e construído de forma horizontal, os espaços reservados às salas de aula são divididos de acordo com o melhor *layout* e logística dos cursos. O curso de Pedagogia está lotado no prédio 1 no 2º pavimento, onde ocupa 4 (quatro) salas de aula.

Além de *datashow* exclusivo nas salas de aula, o Centro Universitário disponibiliza recursos móveis para atendimento *in loco* aos docentes: *datashow* móveis e Kits multimídia compostos por televisor 29” e computador, que podem ser movimentados para as salas de aula e demais locais, mediante reserva na Secretária Acadêmica.

Acrescenta-se, ainda, que em todos os prédios existe sistema de proteção contra incêndio e pânico, tal como extintores, corrimãos, guarda-corpo, hidrantes, iluminação de emergência, sinalização, brigada de incêndio e outros, devidamente certificados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

São também oferecidas salas equipadas com recursos audiovisuais para realização de palestras, seminários e outros eventos pertinentes ao curso, sendo estas:

- 1 Salão Nobre “Eunézimo Lima” no prédio 1 – 3º andar com área total de 243,00 m² equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, *datashow*, som ambiente, mesa para composição, bancada

de apoio, ar condicionado, 216 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

- 2 Salão de Eventos “Walmor de Borba” prédio 4 – 2º andar com área total de 231,40 m² equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, datashow, som ambiente, mesa para composição, bancada de apoio, ar condicionado, 203 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
- 1 sala de Multimeios no prédio 2 – 2º andar com área total de 160,80 m² equipada com 1 computador moderno e interligado em rede com conexão banda larga à internet, Tela Digital Interativa, *datashow*, som ambiente, quadro de avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação com ar condicionado, boa acústica, conservação e limpeza com capacidade para 72 alunos.

15.6. Sala de professores e sala de reuniões

O Centro Universitário de Formiga possui 03 (três) salas de professores equipadas, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que seus docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. As salas dispõem de computadores com acesso à internet e mesa para reuniões.

- a) 1 (uma) sala no prédio 4, com 58,45 m², equipada com 07 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet. A sala está equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno micro-ondas, lavabo e escaninhos. Possui linha telefônica, quadro de avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.
- b) 1 (uma) sala no prédio 1 (1º andar) com 64,60 m², equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno microondas e lavabo com espelho, acesso para

portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.

- c) A CAP, Central de Atendimento ao Professor, situada no prédio 1, 2º andar. Oferece toda a comodidade necessária e apoio aos docentes. Neste ambiente, com 60,50 m², são disponibilizados 10 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet, 5 (cinco) mesas redondas com cadeiras para reunião, impressora em rede, telefone, bebedouro e atendimento administrativo *in loco*, com balcão em granito e dimensões adequadas a portadores de deficiência. A sala da CAP possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza. Possui também escaninhos para professores.
- d) O Núcleo Docente Estruturante do curso está localizado no prédio 1 - 2º andar, e oferece toda comodidade necessária para os trabalhos de seus membros. Neste ambiente, são disponibilizados 7 (sete) computadores modernos, interligados em rede com conexão, banda larga, à internet, 1 (uma) mesa com 8 (oito) cadeiras para reunião, impressora em rede, possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
- e) Os professores com tempo integral e parcial têm como ponto de apoio o Centro de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Ensino a Distância (CEPEP) que disponibiliza, no prédio 6, 2º pavimento, 1 (uma) sala, equipada com 18 computadores e mesas redondas para reuniões. Disponibiliza, ainda, sala exclusiva para realização das reuniões do Comitê de Ética.

15.7. Sala de coordenação de curso

Para a Coordenação do Curso, o Centro Universitário de Formiga disponibiliza uma sala, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que coordenador(a) e docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Atualmente, a sala da Coordenação do Curso de

Pedagogia está situada no prédio 1, 2º andar. A sala é provida de 1 (um) computador interligado em rede com conexão banda larga à internet.

16. REGISTROS ACADÊMICOS

O curso de Pedagogia do UNIFOR-MG, por meio do Regulamento de Apuração de Rendimento Escolar, devidamente aprovado, garante que os registros acadêmicos sejam apurados de forma regulamentada e em consenso com o Projeto de Desenvolvimento Institucional.

É disponibilizado para os docentes através do site: www.uniformg.edu.br, no Portal do Professor, o SaceWeb, para lançamento do programa de ensino, aulas, metodologia, frequência, notas de avaliação e trabalhos. O acesso ao portal do professor é autenticado mediante senha individual, visando garantir a confiabilidade do sistema.

Os lançamentos de notas e frequência feitos no SaceWEB são integrados com o Portal do Aluno, favorecendo a comunicação *online* entre discentes e docentes. A atualização dos registros acadêmicos é de responsabilidade dos docentes durante o período letivo. Além dos registros acadêmicos informatizados, é arquivada uma via impressa de todas as ementas e diários preenchidos e finalizados ao término do semestre.

O lançamento *online* dos registros acadêmicos possibilita aos docentes e discentes o acesso externo às informações permitindo, também, que os docentes realizem lançamentos externos, tornando o processo de registro mais dinâmico. O Portal do Professor também beneficia um melhor acompanhamento e controle do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pela coordenação, facilitando análises de disciplinas, metodologias aplicadas, conteúdos, frequência, desenvolvimento e ficha individual de alunos.

17. BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO

A Biblioteca Ângela Vaz Leão está subordinada à Diretoria Geral de Ensino e tem como missão promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a evolução e a produção do conhecimento. A Biblioteca é aberta a qualquer pessoa que busca conhecimento, precisa realizar uma pesquisa, ou apenas quer desfrutar de uma boa leitura e/ou lazer.

Mas para realizar empréstimo de itens do acervo deve-se ter vínculo com o UNIFOR-MG: aluno, professor ou funcionário. A consulta ao acervo pode ser realizada de qualquer computador ligado à Internet.

17.1. Estrutura física

A Biblioteca (Ângela Vaz Leão) do Centro Universitário de Formiga, localizada no térreo do Prédio 2 do Campus Universitário, possui uma área física de 1.105 m², e oferece à comunidade acadêmica e ao público em geral, uma infraestrutura moderna e ambientes adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições acessíveis. Possui, ainda, ambiente adequado para estudo em grupo e individual, Setor de Obras de Referência, Setor de Coleções Especiais, Seção de Periódicos e Sala de Pesquisa que disponibiliza equipamentos para atividades de pesquisa online e digitação de trabalhos. Sala específica para a coordenação e para processamento técnico. Ao todo são disponibilizados 222 (duzentos e vinte e dois) assentos e 38 (trinta e oito) mesas.

Suas amplas portas e janelas permitem boa ventilação, piso na cor branca e lâmpadas de LED, que promovem uma iluminação adequada.

As estantes com os livros, periódicos, monografias e demais acervos possuem altura adequada ao alcance manual da pessoa em cadeira de rodas (P.C.R.), os corredores são largos e com áreas de manobras. Além disso, as mesas, os terminais de consulta, o balcão para atendimento e recepção possuem altura e dimensões adequadas para o portador de deficiência. Há, também, banheiros adaptados para ambos os sexos, com todas as adequações necessárias, incluindo barras de apoio.

Para maior segurança, fica disponível uma série de escaninhos para guarda de materiais e está instalado o sistema antifurto por radiofrequência.

Todo o prédio é constituído por sistema de proteção contra incêndio e pânico, tais como extintores, corrimãos, guarda-corpo, hidrantes, iluminação de emergência, sinalização, brigada de incêndio e outros, certificado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais

17.2. Plano de atualização do acervo

No que diz respeito à política de atualização do acervo, existe um direcionamento ao cumprimento da missão da Biblioteca, que é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para a evolução e a produção do conhecimento. A aquisição de material é feita contemplando as bibliografias básicas e complementares das disciplinas que compõem a matriz curricular dos diversos cursos da Instituição. Também são adquiridos, quando solicitados, materiais especiais (CD, DVD), itens para a coleção de referência (dicionários, atlas, guias) e periódicos gerais e especializados. O professor da disciplina, por meio do respectivo coordenador é o responsável pela indicação de obras a serem adquiridas, separando-as entre bibliografia básica e complementar. A coordenadora da Biblioteca acompanha, juntamente com o coordenador de curso, as solicitações referendadas pelo NDE, mediante relatório de adequação (considerando-se o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título) e em seguida o encaminha o pedido para a Diretoria Geral de Ensino, que aprova e direciona o pedido para o Departamento de Compras.

17.3. Acervo geral

O acervo da Biblioteca “Ângela Vaz Leão” dividido por área de conhecimento, segundo a proposição do CNPq. Este acervo também compreende, além dos livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

Outros materiais

| | |
|---|-------|
| CD | 849 |
| DVD | 331 |
| TCC (359 impressos, 906 em CD, 397 eletrônicos) | 1.662 |

Atualmente, o acervo específico do curso de Pedagogia é constituído por livros: 6.453 títulos com 14.382 exemplares. E por 25 títulos de periódicos com 1.133 fascículos. Acervo da biblioteca possui também 849 CDs 3 331 DVDs.

17.4. Participação em redes e bases de dados

Na Biblioteca “Ângela Vaz Leão”, existem serviços e equipamentos que estão agrupados em duas redes: 1) a rede COMUT, com 07 computadores, a qual se presta a pesquisa bibliográfica automatizada e; 2) a rede BIREME, também com 07 computadores, voltada à pesquisa on line na área de saúde.

17.5. Informatização do acervo

No processamento técnico do acervo, utilizam-se o Código de Catalogação AACR2, o sistema de classificação CDD e as normas da ABNT. O sistema de informatização do acervo utiliza o formato MARC e o padrão ISO 2709. Em relação à Biblioteca Digital, esta se encontra disponível no site do UNIFOR-MG e organizada em comunidades e coleções. Utilizando o software livre Dspace, oferece acesso à produção acadêmica da instituição.

O acervo é todo informatizado e o software de gerenciamento dos serviços é o Gnuteca – Sistema livre de gestão de acervos, que é um sistema de automação de todos os processos de uma biblioteca. A consulta ao acervo está disponível online, assim como a reserva e a renovação do empréstimo de materiais. A catalogação é feita nos padrões do AACR2 e no formato MARC, o que possibilita o intercâmbio de dados do acervo. No serviço de indexação, utiliza-se o Vocabulário Controlado USP. Existem também 02 computadores para atendimento ao módulo de circulação; 08 computadores que funcionam como terminais de consulta ao acervo; 06 computadores para pesquisa, digitação de trabalhos e acesso à internet e 05 computadores para atividades técnico-administrativas.

A Biblioteca conta ainda, com o sistema Antifurto por rádio frequência e o aluno tem acesso a internet sem fio – WiFi.

Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta feira das 08:00 às 22:30 horas e aos sábados (letivos) das 08:00 às 12:00 horas.

17.6. Recursos humanos

a) Bibliotecária Coordenadora: Virgínia Alves Vaz – CRB6-1373 – Pós-graduada Lato Sensu em Tratamento da Informação Científica e Tecnológica para estruturação de Banco de Dados. MBA em Gestão de Pessoas.

Principais atividades: planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros da biblioteca, supervisionando o trabalho técnico; coordenar a distribuição dos serviços e do pessoal; analisar e aprovar planos e programas de trabalho; desenvolver ações de treinamento e de educação continuada visando o aperfeiçoamento técnico dos bibliotecários e o melhor desempenho dos serviços; estabelecer diretrizes para a realização das atividades, buscando concretizar os objetivos da biblioteca.

b) Bibliotecárias

Além da bibliotecária coordenadora, a Biblioteca central da FUOM conta com mais três bibliotecárias que têm como principais atividades: coordenar as atividades de processamento técnico dos materiais recebidos; elaborar e avaliar periodicamente os manuais de serviços e de procedimentos; realizar periodicamente avaliação do acervo e estudo de seu uso, discutindo mudanças na política de formação e desenvolvimento do acervo; identificar material que necessita restauração; planejar e articular parcerias com outras bibliotecas e Instituições; avaliar constantemente os serviços técnicos buscando ações corretivas que levem à racionalização dos custos e agilização dos processos; planejar e executar programas de promoção dos produtos e serviços oferecidos; coordenar os serviços de empréstimo de material, analisando as estatísticas; orientar a pesquisa e/ou consulta; orientar a normalização de documentos; planejar e coordenar atividades de extensão voltados à comunidade.

c) Auxiliares de biblioteca

A Biblioteca conta, atualmente, com duas auxiliares.

d) Estagiárias: A Biblioteca conta com o auxílio de três estagiárias do Curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

Principais atividades desempenhadas pelas auxiliares e pelas estagiárias: receber e conferir os materiais adquiridos; preparar o material para uso; organizar as estantes do acervo e locais de guarda do material; operar o sistema de empréstimo e devolução; verificar os atrasos nas devoluções encaminhando cobranças; organizar e manter atualizada a hemeroteca; manter em dia as estatísticas dos serviços; executar pequenos reparos nos materiais do acervo; auxiliar nas atividades de extensão; realizar atendimento aos usuários na consulta ou pesquisa bibliográfica e no uso da biblioteca.

17.7. Produtos e serviços

a) Programa de Capacitação de Usuários:

- Guia do usuário da biblioteca – disponível online;
- Visitas guiadas;
- Treinamento sobre a consulta no GNUTECA;
- Treinamento sobre o acesso às Bases de Dados da BIREME;
- Treinamento sobre pesquisa em bases de dados – específico para cada curso;
- Treinamento sobre pesquisa na Internet – disponível online;
- Treinamento sobre Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

O Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da graduação e cursos técnicos foi elaborado pela equipe da biblioteca e é adotado como norma para a apresentação de trabalhos dos discentes da IES.

b) Programa de Desenvolvimento de Produtos e Serviços:

- Informe-Biblio online – novidades na biblioteca por e-mail;
- Programa de Avaliação dos Serviços da Biblioteca (PABI);
- Organização e manutenção da Biblioteca Digital;
- Projeto Conviver;
- Disponibilização de listagem de periódicos online, organizada por curso;

- Disponibilização quantificada do acervo de periódicos, no link Bibliotecas;

- c) Serviços oferecidos a comunidade acadêmica:
 - campanha “Preserve o acervo”;
 - campanha de limpeza e conservação da biblioteca;
 - campanha do silêncio na biblioteca;
 - comutação bibliográfica;
 - divulgação de novas aquisições: exposição no hall da biblioteca e eletronicamente, por e-mail;
 - doação de material não incorporado ao acervo;
 - elaboração de ficha catalográfica de trabalhos acadêmicos;
 - empréstimo de material em sala de aula;
 - empréstimo entre bibliotecas;
 - hemeroteca;
 - normalização de documentos;
 - orientação e supervisão ao estágio de alunos do curso de Biblioteconomia;
 - orientação na consulta bibliográfica;
 - pesquisa bibliográfica – levantamento feito em bases de dados locais;
 - solicitação de documentos à BIREME e ao COMUT.

17.7.1 Repositório institucional

A Biblioteca gerencia o Repositório Institucional do UNIFOR-MG que disponibiliza Trabalhos de Conclusão de Curso e anais de eventos realizados na IES. Considerado uma inovação no gerenciamento da informação digital, oferece visibilidade e garantia de acessibilidade permanente às coleções que compõem seu acervo. Está disponível em <https://repositorioinstitucional.uniforMG.edu.br>

Para a inclusão no Repositório Institucional os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ter obtido nota igual ou superior a 8,0 e terem essa recomendação da Banca de Avaliação.

17.8. Bibliografia básica

Todos os planos de ensino das disciplinas do curso de Pedagogia do UNIFOR-MG contemplam 3 títulos indicados como bibliografia básica, na proporção de um exemplar para, aproximadamente, cinco alunos para cada turma, estando o acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição.

17.9. Bibliografia complementar

A coordenação do curso de Pedagogia em cumprimento ao requerido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implementou junto ao Projeto Pedagógico do Curso e aos docentes envolvidos, a inclusão de, pelo menos, 5 (cinco) bibliografias complementares por disciplina, sendo que estas bibliografias contribuem para com as ementas do curso.

Todo acervo complementar está informatizado, tombado junto ao patrimônio do UNIFOR-MG e é capaz de atender, suficientemente, às indicações bibliográficas complementares sugeridas pelos professores em seus Planos de Ensino, contando com, no mínimo, 2 (dois) exemplares de cada título.

Para a complementação dos estudos, há indicações de sites e outros materiais confeccionados pelos próprios professores que também são disponibilizados sob a forma impressa e/ou eletrônica, para download, por meio do Diretório Acadêmico do Professor (DAP).

Os alunos do Curso de Pedagogia utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

17.10. Periódicos especializados

A missão da Biblioteca é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para com a evolução e a produção do conhecimento. Dessa forma, a vanguarda da pesquisa é disponibilizada por meio dos periódicos.

Os alunos do Curso de Pedagogia utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem

trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

Na home page do UNIFOR-MG: <http://www.uniformg.edu.br>, no link Biblioteca, há uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso e texto integral de diversas publicações científicas, que os alunos podem acessar gratuitamente.

Atualmente, o acervo da biblioteca específico para o curso de Pedagogia está constituído por livros: 4.394 títulos com 8.317 exemplares; periódicos: 26 títulos com 1.148 fascículos.

Além destes periódicos, a Biblioteca disponibiliza na página do UNIFOR-MG, por meio do link <https://www.uniformg.edu.br/index.php/biblioteca/lista-de-periodicos-eletronicos?id=8839>, uma lista de periódicos eletrônicos específicas do curso de Pedagogia, com acesso imediato aos títulos.

18. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, em seu Artigo 71 e respectivos Regulamentos, aprovados pelo Conselho Universitário, o ingresso do aluno no UNIFOR-MG pode-se dar das seguintes formas:

I – Processo seletivo

O Processo Seletivo tem por objetivo classificar os candidatos de acordo com o número de vagas oferecidas para cada curso, sendo que no curso de Pedagogia são disponibilizadas, anualmente, 40 vagas, sendo abertas a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, segundo normas explícitas no edital divulgado antes da realização do Processo.

O Processo Seletivo é realizado antes do início do período letivo, podendo ser promovido novo processo, em caso de não preenchimento de vagas, segundo a legislação vigente.

II – Transferência

Conforme Resolução nº 28/2004, o ingresso ao Centro Universitário de Formiga pode-se dar, ainda, por aceitação de transferência de alunos provenientes de cursos

idênticos ou afins, mantidos por estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros, autorizados ou reconhecidos, feitas as necessárias adaptações curriculares, observadas as normas legais vigentes.

A transferência ex-officio será efetivada em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar do servidor público federal civil ou militar estudante, ou dependente de estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para a localidade onde se situa o Centro Universitário de Formiga ou localidade próxima desta. Tal regra não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir o cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

O UNIFOR-MG proporciona ao aluno transferido orientação e aconselhamento, esclarecendo sobre diferenças curriculares e de conteúdos e as adaptações a que se sujeitará na continuação dos estudos.

III - Aproveitamento de Estudos

Após requerimento do aluno e análise de cada caso, o UNIFOR-MG pode promover o aproveitamento de estudos idênticos, afins ou equivalentes. Para tal, é necessária análise da qualidade e intensidade dos estudos, tomando-se por base o programa da disciplina para o exame da qualidade e sua duração para o exame da densidade. Além disso, a análise do programa cursado considera sua adequação ao contexto curricular destinado à graduação.

IV – Obtenção de novo título

Pessoas portadoras de diploma de curso superior interessadas em obter novo título ou em adquirir, complementar ou atualizar conhecimentos podem, sem exigência de Processo Seletivo, matricular-se em curso de graduação, ou em disciplinas isoladas observadas a existência de vagas.

19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é um mecanismo que contribui para que a Instituição responda às demandas da sociedade e da comunidade científica, bem como assegurar-se dos rumos assumidos pelo desenvolvimento do curso. Somente à luz de um adequado processo de avaliação é possível garantir a flexibilização dos cursos e permitir a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Instituição de Ensino Superior.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser contínua, ao longo de todo o processo formativo; coletiva, com a participação de todos os agentes envolvidos no processo de formação previsto e sistemática, organizada em torno de princípios e métodos avaliativos. Entendida como a própria alma do Projeto, a avaliação possibilita o acompanhamento do seu desenvolvimento, o diagnóstico das modificações necessárias e reafirmação das decisões previamente acertadas.

O curso de Pedagogia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é constantemente avaliado, quer pelo contato direto com os discentes, quer por meio de reuniões com o corpo docente e por meio de outros órgãos colegiados.

São os órgãos colegiados que procedem avaliações sobre o curso.

19.1. Colegiado geral de cursos

O Colegiado Geral de Cursos é o órgão deliberativo, consultivo e recursal da Diretoria Geral de Ensino, tendo as normas de funcionamento definidas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

O Colegiado Geral de Cursos é composto:

- pelos Coordenadores de Cursos;
- por 01 (um) docente indicado pela Reitoria;
- por 05 (cinco) representantes do corpo docente;
- por 05 (cinco) representantes do corpo discente.

Compete ao Colegiado Geral de Cursos:

- I. orientar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- II. manifestar-se sobre alterações nos currículos dos cursos de graduação, promovidas pela Diretoria Geral de Ensino, observadas as diretrizes curriculares, encaminhando à Diretoria Geral de Ensino;
- III. aprovar normas sobre a realização de estágios supervisionados;
- IV. elaborar a programação das atividades letivas;
- V. avaliar sistematicamente a qualidade e a eficácia dos cursos em funcionamento e o aproveitamento dos alunos;
- VI. propor, para aprovação do Conselho Universitário, a criação de novos cursos de graduação, a suspensão e a extinção de cursos e habilitações, a ampliação e redução de vagas;
- VII. verificar o cumprimento das normas sobre matrículas, transferências internas e externas, reopções de cursos, transferências de turno, adaptações, aproveitamento de estudos, aferição do rendimento escolar, fixadas pelo Conselho Universitário;
- VIII. promover a seleção de professores conforme critérios fixados pelo Conselho Universitário;
- IX. apreciar, no âmbito dos cursos de graduação, projetos e programas de pesquisa, extensão e pós-graduação;
- X. pronunciar-se sobre convênios ou acordos de ordem didático-científica com outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- XI. decidir, em grau de recurso, questões didático-científicas que lhe forem propostas;
- XII. acompanhar e controlar a execução do regime didático;
- XIII. organizar comissões para desenvolvimento de trabalhos didático-científicos, quando necessárias;
- XIV. decidir sobre matrícula, trabalhos escolares, observados os ordenamentos Institucionais;
- XV. emitir parecer sobre representação contra professores, em grau de recurso;
- XVI. promover a integração dos Cursos;
- XVII. deliberar sobre casos omissos, no limite de sua atuação.

19.2. Colegiado de curso

O Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

pelo Coordenador do Curso, que o preside;

I - por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;

II - por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

Compete ao Colegiado de Curso

I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;

II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;

III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;

V - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;

VI - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;

VII - propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG, presidido pela Coordenação Geral de Graduação:

a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;

b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;

VIII - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Pedagogia;

IX - propor alterações nas disposições do regulamento do Colegiado, observadas as competências dos Conselhos Superiores;

X- zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;

XI - reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador Geral de Cursos, desde que convocado para esse fim;

XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;

XIII - promover a interdisciplinaridade do curso;

XIV - propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;

XV - assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;

XI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

XII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

19.2.1. Composição do Colegiado de Curso

O Colegiado do curso de Pedagogia, regulamentado conforme Resolução 122/2014 de 30/10/2014, (ANEXO B) está constituído pelos seguintes membros:

A indicação dos membros é feita pelo Coordenador do Curso à Diretoria Geral de Ensino e os mesmos são nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga.

19.3.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante

Núcleo Docente Estruturante do Curso Pedagogia do UNIFOR-MG está assim constituído:

| Componentes | Titulação | Regime de Trabalho |
|--|------------------|---------------------------|
| Neiva Maria Rodrigues Silva (Presidente) | Mestre | Integral |
| Ana Cristina Soares Santos Haddad | Doutora | Integral |
| Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira | Mestre | Integral |
| Maria Francisca de Souza Lopes | Mestre | Parcial |
| Márcio Lopes Júnior | Mestre | Parcial |

19.4. Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Avaliação Institucional mostra-se como uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar e definir o perfil e o significado da atuação da instituição de ensino por meio da verificação das condições em que ocorrem as suas atividades, seus cursos, programas, projetos e setores administrativos.

No UNIFOR-MG, a Avaliação Institucional é vista como um processo de busca contínua de subsídios para as melhorias e o aperfeiçoamento da qualidade em suas atividades, identificando, ao longo do processo, as suas potencialidades e fragilidades.

A Instituição, no que diz respeito à avaliação do desempenho dos alunos dos diversos cursos, sempre participou dos processos de avaliação instituídos pelo Sistema Federal de Ensino, mesmo na época em que fazia parte do Sistema Estadual de Ensino. Assim, teve participação efetiva no ENAC – Provão e, atualmente, participa do ENADE - Exame Nacional de Desempenho.

A partir dos resultados obtidos nesses exames, a cada período, são realizadas discussões que remetem a tomadas de decisão no sentido, não de

somente se adequar às exigências do SINAES, mas, principalmente, de oferecer uma educação de qualidade e estar em perfeita sintonia com as necessidades da sociedade contemporânea.

Em outros momentos da sua existência, mesmo quando ainda era constituída por Faculdades Integradas, a instituição sempre teve como base para novas ações e empreendimentos os resultados obtidos por meio de processos avaliativos, o que, hoje, pode ser constatado frente ao seu crescimento em termos de área física, à qualidade de ensino, à participação social, cultural e, principalmente, sua solidez econômica.

Atendendo ao que preconiza a Lei 10861, de 14 de abril de 2004, foi criada a CPA – Comissão Permanente de Avaliação conforme Resolução de nº 07/2005 do Conselho Universitário, em 25 de maio de 2005.

A CPA é composta por:

- I - 01 Coordenador Geral
- II - 03 Representantes do corpo docente
- III - 03 Representantes do corpo discente
- IV - 03 Representantes do corpo Técnico Administrativo
- V - 03 Representantes da sociedade civil

Os objetivos da CPA são:

- I - desenvolver e consolidar o programa de avaliação institucional no UNIFOR-MG, como uma aferição capaz de fornecer subsídios para replanejamento e adequação de novas ações;
- II - produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de finalidades cumpridas pela instituição;
- III - identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- IV - aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- V - fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- VI - tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- VII - fazer um julgamento sobre a relevância científica e social de suas atividades e produtos;

VIII - disseminar a cultura de autoavaliação na Instituição;

IX - disponibilizar os dados da autoavaliação de forma ampla.

19.5. Ouvidoria

A Ouvidoria do Centro Universitário de Formiga é um espaço de acolhida e escuta de toda comunidade universitária. A tarefa principal é ser um canal de participação no conjunto das instâncias internas e externas da Instituição por meio de uma comunicação democrática e transparente. Um canal pró – ativo de atendimento, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as demandas, visando sempre à melhor solução para os problemas que envolvam pessoas e os mecanismos institucionais, primando sempre pelo respeito e pela qualidade de vida de todos.

20. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme normas definidas pelo Conselho Universitário, Resolução 20/2010, a avaliação do rendimento escolar se faz baseando-se em sistema de frequência e aproveitamento do rendimento escolar. Além da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas semestrais, exige-se a avaliação das atividades previstas (em nota de 0 a 10) através da média resultante dos seguintes elementos: a 1ª e 3ª notas obtidas na realização de provas, totalizando 10 (dez) pontos para cada nota com peso 3 (três); a segunda nota é obtida na realização de trabalhos com valor de 10 (dez) pontos, com peso 4 (quatro). A média é obtida pela aplicação da seguinte fórmula:

$$M = \frac{1^{\text{a}}N \times 3 + 2^{\text{a}}N \times 4 + 3^{\text{a}}N \times 3}{10}$$

É considerado aprovado na disciplina o aluno que, satisfazendo as exigências de frequência, nela alcance o mínimo de média 6 (seis). O aluno que não alcançar, na disciplina a média 6 (seis), fará uma 3ª prova, com valor de 10 (dez) pontos, correspondente à 4ª nota, como exame especial, referente aos estudos de Recuperação, que é somada à média alcançada durante o período e dividida por 2 (dois), obedecendo à seguinte fórmula:

$$MF = \frac{M + N3^{\text{a}}P}{2}$$

Ao aluno que deixar de comparecer a qualquer trabalho, prova ou exame programado é conferido 0 (zero), na respectiva avaliação.

Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovado, não puder comparecer à prova ou ao exame especial, é facultada a segunda chamada, mediante requerimento à Diretoria Geral de Ensino, encaminhado no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da cessação do impedimento.

A data da realização das provas de segunda chamada é definida pela Diretoria Geral de Ensino em comum acordo com o Colegiado Geral de Cursos e, em hipótese alguma, elas podem ser realizadas em horário de aula e fora do prazo estabelecido.

A 1ª (primeira) nota versa sobre matéria lecionada no primeiro bimestre, a 2ª

nota é atribuída a trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, a 3ª (terceira) nota versa sobre matéria lecionada no segundo bimestre e a 4ª (quarta) nota, referente ao exame especial, versa sobre matéria lecionada durante todo o semestre letivo, na disciplina.

Os estudos de recuperação dos cursos do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG encontram-se regulamentados por meio da Resolução nº 38/2011 de 20/04/2011.

21. APOIO AO DISCENTE

O discente do UNIFOR-MG recebe apoio institucional efetivo, dentre os programas disponibilizados, pode-se destacar:

21.1. Bolsas de Estudos

Dentre os benefícios de Bolsas concedidos pela FUOM, mantenedora do UNIFOR-MG, destacam-se o Projeto Bolsa Social, o Projeto Amigos do Bairro, a Bolsa concedida pelo Artigo 84 do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM – Mantenedora do UNIFOR-MG, a Bolsa Licenciatura que oferece 35% de desconto nas mensalidades e o Bolsa Enfermagem com 45% de desconto. O Projeto Bolsa Social, criado com o objetivo de contribuir com a inserção do aluno carente nos diversos cursos de graduação oferecidos pelo UNIFOR-MG, proporciona ao aluno selecionado o desconto de 35% em sua mensalidade escolar, não importando o curso de graduação.

O Projeto Amigos do Bairro é um Programa que ocorre em parceria com as Associações de Bairro da cidade de Formiga e da região. O Programa desperta a solidariedade, o valor do trabalho comunitário no aluno e contribui, de forma ímpar, para a melhoria de vida das pessoas atendidas pelas Associações de Bairro. Nessa modalidade de Bolsa, o discente tem o desconto de 50% em sua mensalidade e, em contrapartida, dedica 20 (vinte) horas semanais à comunidade, dentro de sua área de formação. Já com relação ao Artigo 84, do Estatuto da FUOM, o aluno que comprovar ser carente poderá receber até 50% de desconto em sua mensalidade, sem nenhuma contrapartida.

Somados a esses benefícios acima descritos são, ainda, concedidas bolsas de estudos, solicitadas pelo Sindicato de Assistência aos Auxiliares da Educação - SAAE MG e pelo Sindicato dos Professores de Minas Gerais – SINPRO. A instituição é inscrita no FIES, tendo os alunos, que optam por essa modalidade de auxílio, a partir de 2010, até 100% de suas mensalidades financiadas pelo Governo Federal, subsidiando a conclusão de um curso superior.

Todos os Programas de Bolsas, Estágios e Monitorias possuem Regulamentos próprios aprovados pelos Conselhos da FUOM e/ou do UNIFOR-MG.

21.2. Monitoria e estágios

A FUOM mantém alunos estagiários em Instituições Públicas e Privadas, por meio de parcerias. Outros alunos são estagiários nos diversos setores no Campus Universitário. Segundo dados do NAEC, referentes a outubro de 2017, existem 50 alunos que atuam como estagiários no UNIFOR-MG.

Todos os cursos da IES possuem vaga para monitores. No programa de Monitoria, o aluno recebe um desconto de 50% em sua mensalidade e tem a oportunidade de engajar-se de forma mais efetiva em seu curso, aumentando-lhe as chances de maior aproximação com o mundo acadêmico e científico. O aluno dedica 20 (vinte) horas semanais à Monitoria.

21.3. Acolhimento

No Centro Universitário de Formiga, o acolhimento acontece desde o momento da recepção dos discentes, realizada pelos membros da Reitoria e do Departamento de Comunicação, que se reúnem com os alunos ingressantes em uma atividade denominada “Encontro com os Calouros”, cujo objetivo é atender à expectativa do aluno, buscando estabelecer uma relação de confiança e reciprocidade entre eles e a IES. Na oportunidade, são apresentados, por meio de vídeos, as instalações administrativas do Centro Universitário, bem como os laboratórios, de modo geral, e áreas de lazer, além de fornecidas informações sobre o Manual do Aluno, sobre os canais de comunicação da Instituição com a comunidade acadêmica, incluindo explicações sobre o site institucional e o Portal do Aluno. Somado a isso,

cada Coordenador de Curso organiza uma aula inaugural, em que, além de uma palestra sobre temas pertinentes à sua formação profissional, o aluno recebe, também, informações relevantes sobre o curso e sobre seu processo de formação. Acrescentam-se, ainda, as seguintes atividades: visitas aos laboratórios específicos do curso, promovidas pela Coordenação de Curso, e a recepção organizada pela equipe da Biblioteca, com o objetivo de promover a capacitação plena dos usuários.

21.4. Central de Atendimento ao Estudante – CAE

A CAE atende o aluno em todas as suas solicitações acadêmicas, recebendo todos os requerimentos e encaminhando-os, para rápida solução, aos respectivos órgãos.

21.5. Clínica de Atendimento Psicológico

Os discentes do UNIFOR-MG contam com atendimento psicológico, gratuito. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG.

21.6. Atendimento Psicopedagógico e Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O atendimento clínico psicopedagógico é oferecido aos alunos por meio de convênio firmado entre a FUOM e uma Clínica particular localizada no município de Formiga, a qual conta com profissional capacitado e habilitado para este fim.

O Atendimento Educacional Especializado, com atendimento realizado por profissional especializado, é um serviço de educação inclusiva que ajuda a identificar, elaborar, organizar recursos pedagógicos e orientar os docentes da IES, com relação à inclusão, permitindo que seja definida a melhor forma para atender o estudante portador de necessidades educacionais específicas, de modo a assegurar que possa adquirir a necessária autonomia intelectual, com vistas a proporcionar o atendimento às finalidades da educação. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG, fora do horário de aula do aluno.

21.7. Clube UNIFOR-MG

Dispõe de área-de lazer com piscina, ampla academia e quadra coberta, está aberto, gratuitamente, a todos os alunos apenas mediante a apresentação da identidade estudantil.

21.8. Programa de nivelamento

Na tentativa de amenizar as lacunas advindas da Educação Básica, o Centro Universitário de Formiga criou o Programa de Nivelamento de Discente – PND, voltado, em especial, para os alunos ingressantes, sem, entretanto, impedir que alunos de outros períodos se matriculem nos Cursos de Nivelamento oferecidos. O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, em especial nas áreas de Português e Matemática. Os cursos de nivelamento acontecem, também, em disciplinas básicas do cursos, quando solicitados pelo Coordenador.

21.9. Atividades culturais

Os alunos podem participar ativamente dos eventos, seja expondo seus talentos nas diferentes modalidades artísticas ou assistindo às apresentações nos intervalos de aula.

21.10. Seguro Escolar

O discente conta com o Seguro de Acidentes Pessoais, garantindo-lhe proteção durante vinte e quatro horas dentro e fora da IES. O seguro é oferecido ao aluno de forma gratuita.

21.11. Apoio financeiro à participação em eventos

Fomentado pela FUOM, o Programa de Apoio e Auxílio financeiro ao discente financia total ou parcialmente a participação dos alunos em eventos científicos e viagens técnicas.

21.12. Portal do aluno

No Portal do Aluno, o discente acompanha sua trajetória acadêmica e tem acesso aos Regulamentos do UNIFOR-MG.

21.13. Acessibilidade

A instituição possui um baixo percentual de alunos que necessitam de acessos adaptados mas, ainda assim, tem sempre a preocupação com a acessibilidade, implementando adequações e melhorando continuamente sua infraestrutura. Em atendimento à Legislação vigente, foi criado, por meio da Resolução do Reitor, nº 43/2015, de 24/04/2015, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NUAL - do UNIFOR-MG, que tem como finalidade discutir as questões relativas ao processo de inclusão e permanência de discentes e funcionários da IES, com necessidades especiais.

21.14. Rede Wireless

O acesso à internet sem fio – WiFi – está disponível para a comunidade acadêmica e o público em geral em, praticamente, todo o campus universitário.

21.15. Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante (CADE)

Criada por meio da Resolução do Reitor nº 26/2015, de 27/02/2015, visa analisar, acompanhar e realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem.

21.16. Ambulatório

Constitui uma unidade assistencial para prestação de cuidados básicos, sendo que casos que exigem nível de assistência especializada são encaminhados para o serviço de saúde de Pronto Atendimento e Santa Casa de Caridade de Formiga.

21.17. Espaços de convivência

A praça de alimentação do prédio 01 abriga cerca de mil e quinhentos alunos e oferece à comunidade universitária, durante o intervalo das aulas, eventos culturais que são apresentados em um palco permanente. A Praça de Alimentação do Prédio 01 conta com quiosques e cantina que oferecem variadas opções de lanches e uma reprografia. O aluno tem, também, a Praça de Alimentação do Prédio 04 com uma ampla cantina.

21.18. Manual do aluno

Quando o aluno ingressa no UNIFOR-MG ele tem acesso ao Manual do Aluno, que contém as informações necessárias ao desenvolvimento da sua vida acadêmica. A partir de 2017, este manual deixou de ser impresso e passou a ser disponibilizado eletronicamente, de forma pública, no site institucional.

22. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE

22.1. Auxílio Financeiro à Bolsa Lato Sensu ou Stricto Sensu

No programa de fomento à titulação acadêmica, o professor é motivado a se qualificar e, ao realizar cursos de Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, encaminha pedido ao Conselho Superior de Normas e Diretrizes da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. Dentro da verba destinada para esse fim, o Conselho avalia o pedido e pode conceder o auxílio em até 50% das mensalidades, além de oferecer vantagens por ocasião da confecção de horários.

22.2. Concessão de prêmio por publicação científica

A fim de incentivar a produção científica no Centro Universitário de Formiga, foi criada a concessão de prêmio, de valor variável, por livro, por artigo e/ou por trabalho publicados, conforme previsto em Regulamento. O Programa tem, também, como objetivos: reconhecer a atuação de professores produtivos, divulgando suas produções à comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e promover a divulgação da atuação científica dos docentes à comunidade científica de modo geral.

22.3. Apoio financeiro à participação em eventos

Regulamentado pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG, o docente recebe, também, auxílio financeiro – dentro dos valores anuais estabelecidos para essa finalidade – para a participação em congressos, seminários e outros eventos, visando à divulgação de trabalhos científicos ou à atualização acadêmica. O auxílio financeiro estende-se a Congressos internacionais.

22.4. Ajuda de custo

Para os professores da Instituição, que não residem na cidade de Formiga é concedido o apoio financeiro para suprir em até 100% as despesas de viagem, hospedagem e alimentação.

22.5. Uso de novas tecnologias

Em agosto de 2013, o UNIFOR-MG lançou o Projeto IPAD Escolar, como forma de incentivar a inserção de novas tecnologias em sala de aula. Por meio de investimento da Instituição, os professores receberam os aparelhos gratuitamente. Depois de 12 (doze) meses de contrato, o professor ficou definitivamente com o aparelho. Nessa primeira etapa do Projeto, foram entregues aparelhos a 130 (cento e trinta) professores.

22.6. Plano de carreira

A carreira docente no UNIFOR-MG rege-se pelo Plano de Carreira Docente, pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela Convenção Coletiva de Trabalho, pelos Estatutos e Regimentos da FUOM e do Centro Universitário de Formiga, pela Legislação de ensino e pelas disposições complementares das autoridades da Fundação. O Plano de Carreira Docente tem como princípios básicos de valorização de qualificação decorrente de cursos de formação; profissionalização, entendida como dedicação ao magistério; paridade de remuneração para docentes integrantes da carreira, com qualificação análoga e progressão na carreira, mediante promoção.

Os professores do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG ficam submetidos aos regimes de tempo integral, parcial e horista.

Os regimes de tempo parcial e integral têm carga horária semanal determinada de acordo com as exigências do Conselho Nacional de Educação, seguindo, ainda, regulamentação própria do Centro Universitário de Formiga.

22.7. Diretório de arquivos do professor

Atualmente, as características e atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil estão contidas na Res. CNS n.º 466/12, que, em seu item II.2, considera pesquisa em seres humanos as realizadas em qualquer área do conhecimento e que, de modo direto ou indireto, envolvam indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais. Assim, também são consideradas pesquisas, envolvendo seres humanos, as entrevistas, aplicações de questionários, utilização de banco de dados e revisões de prontuários. Sempre que houver dúvida, recomenda-se a apresentação do protocolo ao CEPH, que tomará a decisão sobre a situação específica.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM



ANEXO A

REGULAMENTO DE OFERTA DE DISCIPLINAS NO REGIME SEMIPRESENCIAL – ONLINE – NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA, OBSERVANDO O DISPOSTO NA LEGISLAÇÃO VIGENTE.

(ATO DE APROVAÇÃO: Resolução do Reitor nº 28/2017 de 26/04/2017)

CAPÍTULO I DO FUNDAMENTO LEGAL E DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º O presente Regulamento visa à normatização da Resolução nº 53/2016, do Reitor do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, que dispõe sobre a oferta de disciplinas no regime semipresencial – online – nos cursos de graduação do Centro Universitário de Formiga, observando o disposto na legislação vigente.

Art. 2º A oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem metodologia na modalidade semipresencial, pode ser introduzida nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação presenciais do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, observado o presente regulamento, bem como o artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria 1.134 de 10 de outubro de 2016, do Ministério da Educação e demais disposições legais pertinentes.

Art. 3º O ensino online caracteriza-se como educação mediada por métodos e práticas de ensino aprendizagem que incorporam a utilização integrada de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Art. 4º Nos cursos de graduação, podem ser ofertadas disciplinas integral ou parcialmente online desde que a oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Art. 5º As disciplinas ofertadas no sistema online devem ser submetidas à aprovação dos órgãos colegiados competentes do Centro Universitário de Formiga e estarem em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, obedecendo:

- I - aos fins, princípios e objetivos da educação nacional;
- II – aos referenciais de qualidade para o efetivo desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino aprendizagem;
- III – às normas do sistema federal de educação.

Parágrafo único. Ficam impedidos de oferecimento no sistema online os Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios, bem como as aulas práticas.

Art. 6º Atendendo ao objetivo de aprimorar a qualidade do ensino presencial, com meios dinâmicos do ambiente virtual e com recursos de multimídias, podem ser

oferecidas, também, as seguintes modalidades de ensino online, para a comunidade acadêmica do UNIFOR-MG:

- I - Cursos de nivelamento em disciplinas;
- II - Cursos de idiomas;
- III - Cursos de aperfeiçoamento;
- IV - Cursos de dependência.

CAPÍTULO II DO APOIO

Art. 7º Os alunos das disciplinas a distância dos cursos presenciais contam com o apoio:

- I - do coordenador de curso;
- II - do professor responsável pela disciplina;
- III - do tutor.

Art. 8º Os alunos das disciplinas a distância dos cursos presenciais podem, ainda, contar com o apoio dos monitores para tirar dúvidas referentes a normas e procedimentos, em geral, e para auxiliá-los na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

§ 1º Em nenhuma hipótese os monitores tecnológicos e tutores podem tirar dúvidas relativas aos conteúdos de disciplinas, apenas auxiliar os alunos nas dificuldades técnicas.

§ 2º Caso o aluno tenha dúvidas relacionadas ao conteúdo, o monitor tecnológico e/ou tutor deve se comunicar com o professor da disciplina online, por meio das ferramentas de comunicação do AVA.

CAPÍTULO III DO APROVEITAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 9º Dentre as atividades desenvolvidas nas disciplinas integral ou parcialmente online, devem ser previstas avaliações presenciais conforme legislação federal e Regulamentos internos do UNIFOR-MG.

Art. 10. A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

- I - cumprimento das atividades programadas no sistema online;
- II - realização de exames presenciais.

Parágrafo único. A avaliação da aprendizagem ocorre como processo contínuo, consistindo de momentos distintos de verificação do desempenho do aluno, contemplando programação que prevê atividades avaliativas online e atividades avaliativas presenciais, com abordagem de conteúdos de forma cumulativa.

Art. 11. O aproveitamento do rendimento acadêmico é verificado por meio de avaliações, em cada disciplina, seguindo os critérios estabelecidos em

regulamentação própria de Rendimento Escolar do Centro Universitário de Formiga-MG e demais normas regimentais.

§ 1º As atividades avaliativas online podem se dar de forma individual ou coletiva, em quantidade e forma coerentes com o Projeto Pedagógico do Curso, a serem descritas no plano de ensino e fixadas no calendário do curso.

§ 2º Considerar-se-á concluída a atividade avaliativa online cuja realização corresponder às orientações e critérios estabelecidos pelo(s) professor(es) responsável(is) pela(s) disciplina(s).

§ 3º O aluno deverá ter a responsabilidade de cumprir os prazos de entrega, atendendo aos critérios exigidos para as atividades online que serão estabelecidas pelo professor-tutor da disciplina.

§ 4º Não há oportunidade de segunda chamada para as atividades avaliativas online.

§ 5º Todas as atividades realizadas online que requerem o envio de documentos (arquivos) ao professor ou tutor da disciplina online, deverão obrigatoriamente ser encaminhadas por meio do AVA, no campo específico para o envio de atividades. As atividades enviadas por e-mail não serão aceitas. O aluno que tiver dificuldade no envio da sua atividade deverá comunicar-se imediatamente com a equipe de suporte via e-mail para solucionar o problema, mas que seja dentro do prazo de entrega da referida atividade. O aluno que tiver algum problema técnico deve enviar a cópia da tela do computador (print da tela) para o Departamento de Informática.

Art. 12. Nas disciplinas ofertadas no sistema online, a frequência do aluno é registrada, não pela presença, mas pela realização das atividades solicitadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Portanto, as atividades das disciplinas ofertadas no sistema online são consideradas conteúdos aplicados e a sua não realização implica na aposição de ausência para o aluno nas aulas correspondentes.

Art. 13. As disciplinas ofertadas, integral ou parcialmente, no sistema online sujeitam-se às normas previstas nos Regulamentos internos da IES, bem como ao cumprimento do semestre letivo regular conforme o calendário acadêmico dos cursos de graduação, estabelecido semestralmente.

Art. 14. O controle acadêmico deve ser efetivado, pelo professor, conforme prazos e datas estabelecidos pelo Centro Universitário de Formiga.

Parágrafo único. É facultado ao aluno solicitar a revisão de resultado parcial ou final a ele atribuído para as disciplinas online. A solicitação deve ocorrer obrigatoriamente dentro do período de oferta do semestre em curso, conforme período estabelecido em Regulamento de Frequência e Apuração de Rendimento Escolar.

CAPÍTULO IV DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 15. Os coordenadores dos cursos devem atender os alunos em cumprimento de disciplina online, no espaço destinado à Coordenação de curso.

Parágrafo único. As atribuições dos Coordenadores de Curso compreendem, além daquelas previstas no Regimento do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

I - atendimento aos alunos pessoalmente, via telefone, ambiente virtual ou web conferência;

II - atividades administrativas de planejamento, gestão e acompanhamento da disciplina oferecida no sistema online;

III - planejamento e participação nos encontros presenciais, de acordo com o estabelecido em comum acordo com o professor.

CAPÍTULO V DAS ATIVIDADES DOCENTES NO SISTEMA ONLINE

Art. 16. Na forma da caracterização do ensino online como modalidade educacional, de acordo com legislação em vigor, os docentes de disciplinas ofertadas nessa modalidade devem desempenhar suas atividades e cumprir a carga horária semanal, observando o disposto no contrato individual de trabalho.

Parágrafo único. A carga horária cumprida pelo docente, em cada disciplina oferecida no sistema online, obedecerá ao disposto no Projeto Pedagógico, sendo executada nos cursos oferecidos pelo UNIFOR-MG, por meio de:

I - atividades didático-pedagógicas desenvolvidas na forma deste Regulamento e demais normas institucionais;

II - frequência e participação nas atividades dos encontros presenciais;

III - atividades extraclasse.

Art. 17. A atividade didático-pedagógica compreende toda ação e estratégia desenvolvida pelo professor no âmbito da disciplina e relacionada diretamente à mediação e intervenção no processo ensino-aprendizagem, com a utilização dos recursos oferecidos no ambiente virtual de aprendizagem ou outros meios e ferramentas tecnológicas disponibilizadas e indicadas pela Instituição.

Art. 18. Cabe ao docente da disciplina online cumprir as atribuições que lhe são conferidas pelo Regimento Interno, bem como executar as funções didático-pedagógicas do docente de disciplinas online, por meio das seguintes atribuições:

I. atuar como professor na assistência e orientação ao aluno na disciplina contratada, bem como na interação com o tutor respectivo, quando for o caso.

II. ministrar aulas via sistema online, obedecendo à carga horária semanal estabelecida em contrato individual;

III. realizar atividades direcionadas aos alunos por meio de ferramentas como portfólio digital, fóruns de discussão, exercícios, atividades em grupo, correio, entre outras;

IV. executar as atividades extraclasse inerentes à docência.

Art. 19. O professor da modalidade online tem como função conduzir as atividades dos encontros presenciais, conforme calendário acadêmico, caracterizando

como falta, a ausência às atividades presenciais, bem como o não cumprimento da carga horária, salvo os casos previstos na Legislação Trabalhista e Convenção Coletiva de Trabalho.

Art. 20. Ao docente, é vedado o atendimento ao aluno fora de sua carga horária semanal de trabalho, baseando-se o contrato individual no princípio da boa fé, para o atendimento a este quesito.

§ 1º O docente deve conectar-se ao AVA e ao sistema de web conferência apenas pelo tempo necessário ao cumprimento das atividades caracterizadas como didático-pedagógicas, na forma deste Regulamento.

§ 2º No gozo da prerrogativa de empregadora, poderá a Instituição acessar os ambientes virtuais, inclusive aqueles de acesso protegido por senha individual do professor como forma de verificar o cumprimento das horas de trabalho online, ficando nessa hipótese, isenta de incidir em violação de sigilo ou privacidade do contratado.

§ 3º Por solicitação da Coordenação, Reitoria ou da Mantenedora, poderá ser expedido extrato detalhado do acesso do docente ao ambiente, como forma de identificar e classificar as atividades realizadas pelo docente semanal ou semestralmente.

§ 4º O descumprimento do cronograma sujeita o professor à reposição de acordo com agendamento da Coordenação, ressalvados os casos de amparo legal.

Art. 21. As atividades extraclasse são inerentes ao trabalho docente e correm intra ou extra-ambiente, caracterizando-se como ações docentes de caráter preparatório, de elaboração, complementação ou avaliação das atividades cumpridas pelo aluno no decorrer do período.

Parágrafo único. Compõem as atividades extraclasse, ainda que realizadas mediante login no Ambiente Virtual de Ensino:

I - preenchimento de Plano de Ensino, conforme padrão determinado pelo Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG;

II - acompanhamento e articulação das atividades, buscando garantir o apoio e o suporte ao aluno;

III - planejamento e desenvolvimento de materiais didáticos como apresentações multimídia, anexos e apêndices aos guias já escritos atendendo às adequações das ementas da disciplina;

IV - correção de atividades avaliativas, de acordo com o calendário institucional, ainda que executadas no ambiente virtual de aprendizagem;

V - registros, com lançamentos periódicos de resultados parcial e final, das atividades da disciplina e das avaliações;

VI - orientação aos tutores quando a estes couber o acompanhamento da correção das atividades.

VII - demais atividades correlatas e que não se configurem como aula efetiva.

Art. 22. Em caso de cumulação de contrato docente e administrativo, as respectivas funções deverão ser desempenhadas de forma e em momentos próprios,

vedada a utilização de tempo destinado a uma função para a realização de atividades decorrentes de outros contratos com a Instituição.

CAPÍTULO VI DAS ATIVIDADES DE TUTORIA

Art. 23. Cumpre ao tutor do ensino online:

- I - direcionar e auxiliar os alunos em suas ações e trajetória no ambiente virtual;
- II - acompanhar a assiduidade e participação dos alunos, identificar as dificuldades de aprendizagem, cientificando o professor, quando necessário;
- III - mediar o processo ensino-aprendizagem, com o apoio do professor responsável pela disciplina;
- IV - enviar correio para os alunos que não entregaram a atividade, no prazo determinado pelo professor;
- V - corrigir as atividades de acordo com critérios e gabarito/linha de raciocínio, previamente estabelecidos pelo professor da disciplina;
- VI - manter contato com o professor, enviando, quando necessário, o aluno às orientações e solicitações;
- VII - contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem previstos no PPC do curso;
- VIII - incentivar o aluno e sugerir situações que o ensinem a aprender e a formar hábitos de estudo;
- IX - promover espaços de construção coletiva de conhecimento;
- X - participar dos processos avaliativos, junto com os docentes;
- XI - conduzir e mediar discussões, a fim de conferir maior complexidade e ser o elo entre professor e aluno;
- XII - traduzir o discurso científico para forma narrativa, auxiliando o aluno na compreensão do conteúdo.

Art. 24. No desenvolvimento da disciplina, os tutores contarão com acompanhamento pedagógico da equipe dos professores e respectivas coordenações de curso.

Art. 25. Os tutores poderão propor atividades extras (presenciais ou online), juntamente com a supervisão dos professores, em função das necessidades dos alunos.

Art. 26. Os tutores deverão participar de reuniões previamente agendadas, presenciais ou virtuais, com os professores das disciplinas e coordenação de curso.

CAPÍTULO VII DA GRAVAÇÃO DAS AULAS E DO GUIA DE ESTUDO

Art. 27. As aulas online são gravadas pelo professor e versarão sobre os temas da respectiva ementa, com o objetivo de auxiliar o aluno na assimilação dos conteúdos propostos e a utilização/aproveitamento desse conhecimento de forma contextualizada, considerando os seguintes parâmetros:

I - o professor deverá planejar o conteúdo a ser gravado, de acordo com o Plano de Ensino, priorizando a promoção e facilitação da dialogicidade no processo pedagógico, devendo, para tanto, utilizar recursos multimídia diversificados;

II - a gravação das aulas deve acontecer exclusivamente de segunda a sexta-feira, dentro do horário previamente pactuado.

§ 1º Caso haja necessidade de gravação de aulas em horário diferenciado do pactuado previamente, fica o professor responsável por avisar a IES, a fim de que seja realizada a compensação de carga horária.

§ 2º Os direitos autorais dos materiais produzidos para disciplinas ofertadas online, bem como o direito à imagem deverão ser previamente definidos em contratos específicos, observada a legislação federal que regulamenta a questão e as normas internas.

Art. 28. A elaboração do Guia de Estudos para a disciplina fica condicionada à solicitação da Instituição de Ensino que, nessa hipótese, firmará com o professor contrato de cessão de direitos patrimoniais de autoria para elaboração de material didático, para qual fim será o professor remunerado segundo o pactuado em contrato.

§ 1º A elaboração de material didático, em mídia impressa, seja inédito, seja atualização do material já existente deverá ser aprovada pela Diretoria Geral de Ensino.

§ 2º A matriz de atividades consiste em um planejamento das atividades avaliativas ou não, podendo ser redesenhada ao longo do desenvolvimento da disciplina, ocorrendo seu acompanhamento pelo professor da disciplina.

§ 3º O número de atividades que compõem a matriz deverá estar de acordo com a carga horária da disciplina e ser de tipos diversificados como resumos, atividades práticas, discussões, dentre outras, devendo o professor garantir, em cada atividade, o uso de diferentes ferramentas e recursos midiáticos.

§ 4º As atividades postadas no ambiente virtual têm como objetivos a apresentação e o aprofundamento dos temas pertinentes à disciplina, devendo observar o número de atividades avaliativas e não avaliativas conforme carga horária da disciplina no semestre.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 29. Os casos omissos neste Regulamento deverão encaminhados à Reitoria a quem cumpre dirimir quaisquer dúvidas.

Art. 30. Este Regulamento, após a sua aprovação pelo Conselho Universitário do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG, entra em vigor na data de publicação da respectiva Resolução, respeitadas as demais formalidades legais e revogadas as disposições em contrário.

Formiga, 26 de abril de 2017.

Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO B – REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO
REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA
Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 122/2014, de 30/10/2014

CAPÍTULO I
DA NATUREZA, COMPOSIÇÃO E ELEIÇÃO

Seção I

Da Natureza e Composição

Art. 1º O Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

- I - pelo Coordenador do Curso de Graduação em Pedagogia, que o presidirá;
- II - por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;
- III - por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

§ 1º Na representação docente, bem como na discente haverá 01 (um) suplente.

§ 2º Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I - coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- II - dois anos para os representantes docentes, permitida uma recondução e devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- III - um ano para o representante discente, permitida uma recondução.

§ 3º O Presidente será substituído em suas faltas e impedimentos por um dos membros do Colegiado indicado pelo Coordenador do Curso.

Seção II

Da Eleição

Art. 2º Os representantes docentes serão eleitos em reunião dos professores do Curso de Pedagogia, designada pelo Coordenador do Curso, com antecedência mínima de 02 (dois) dias, o qual presidirá a eleição e abrirá oportunidade para manifestação dos interessados em compor a representação.

§ 1º Em caso de inexistência de interessados, ou sendo estes insuficientes para preencher as vagas existentes, cada professor não candidato será considerado candidato nato.

§ 2º Estabelecidos os nomes dos interessados, o Coordenador do Curso submeterá os nomes à votação, que poderá ser aberta ou secreta, de acordo com a decisão do grupo.

§ 3º Serão considerados eleitos aqueles que obtiverem a maior votação dentre os seus pares.

§ 4º Os membros eleitos para compor o Colegiado de Curso não serão remunerados no exercício das funções atinentes ao mandato.

§ 5º Os casos omissos serão decididos pelo Coordenador do Curso durante o processo eleitoral.

CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando os para a deliberação dos órgãos superiores;

II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático pedagógicas do curso;

III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;

V - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;

VI - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;

VII - propor ao Colegiado de Cursos do UNIFOR-MG, presidido pela Coordenação Geral de Graduação:

a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio,

trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;

b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;

VIII - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Pedagogia;

IX - propor alterações nas disposições deste regulamento, observadas as competências dos Conselhos Superiores;

X - zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;

XI - reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador Geral de Graduação, desde que convocado para esse fim;

XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;

XIII - promover a interdisciplinaridade do curso;

XIV - propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;

XV - assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;

XVI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

XVII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO E DELIBERAÇÃO DO COLEGIADO

Seção I

Da Convocação, Participação e Funcionamento das Sessões

Art. 4º O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso de Pedagogia ou a requerimento de 03 membros, de acordo com a relevância julgada por quem convocar.

Art. 5º As convocações ordinária e extraordinária serão feitas de forma escrita, individualmente, devendo observar uma antecedência mínima de 03 (três) dias, salvo em caso de urgência, em que o prazo poderá ser reduzido para 02 (dois) dias, constando da convocação a pauta dos assuntos.

Art. 6º Nenhum membro do Colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse.

Art. 7º O comparecimento dos membros do Colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, faltar a mais de 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) sessões alternadas, e será substituído por um suplente para exercer o prazo restante do mandato.

§ 1º Um novo suplente será eleito para exercer o prazo restante do mandato, em conformidade com este Regulamento.

§ 2º Não será configurada a ausência quando o membro suplente substituir o ausente.

Art. 8º A critério do Colegiado de Curso ou de seu Presidente poderão ser convocadas, convidadas e ouvidas outras pessoas que não compõem o Colegiado.

Art. 9º As sessões somente serão abertas com a presença da maioria absoluta de seus membros, após duas chamadas, com intervalo mínimo de 15 minutos.

Parágrafo único. As atas das sessões do Colegiado de Curso serão lavradas por um secretário ad hoc, designado, dentre os membros do Colegiado, devendo delas constar as deliberações e pareceres emitidos.

Art. 10. Aberta a sessão, havendo necessidade, será aprovada a ata da reunião anterior, e iniciar-se-á a discussão da Ordem do Dia, permitindo-se a inclusão de assuntos gerais por indicação de qualquer membro, seguida de aprovação do Colegiado.

Seção II

Das Deliberações

Art. 11. As deliberações serão realizadas por maioria dos presentes na sessão.

§ 1º O Presidente do Colegiado participa da votação e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade.

§ 2º O suplente somente terá direito a vez e a voto quando tiver assinado a lista de presença em substituição a membro titular.

Art. 12. As decisões do Colegiado de que tratam dos assuntos relacionados a alterações de regulamentos, de matrizes curriculares, bem como a mudança de demais normas serão referendadas pelos respectivos Conselhos.

Art. 13. Das decisões do Colegiado do Curso de Pedagogia, cabe recurso ao Colegiado de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. As omissões deste Regulamento serão solucionadas pelo Presidente do Colegiado. As omissões que ainda persistirem serão dirimidas pelo Colegiado de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Art. 15. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

Formiga, 30 de outubro de 2014

Marco Antonio de Sousa Leão

Reitor

ANEXO C - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE
CURSO DE PEDAGOGIA DOCÊNCIA: EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 123/2014, de 30/10/2014)

CAPÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Pedagogia Docência: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Centro Universitário De Formiga UNIFOR-MG.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

CAPÍTULO II
DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;

II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;

III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;

VII - supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso, definidas pelo UNIFOR-MG;

VIII - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

IX - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

Parágrafo único. O coordenador do curso atuará no NDE, como seu presidente.

Art. 5º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso à Diretoria Geral de Ensino e nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º A titulação e a formação dos docentes componentes do NDE deverão obedecer às exigências dos instrumentos de avaliação do INEP.

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE são escolhidos, preferencialmente, dentre aqueles já contratados em regime parcial ou integral. Parágrafo único. Aqueles que cumprem horário parcial ou integral terão compensadas na CH semanal a participação nas reuniões, não sendo devida qualquer remuneração adicional.

Art. 8º Não há período determinado de mandato, uma vez que o acompanhamento da consolidação do Projeto Pedagógico do curso deverá ser um compromisso permanente.

Parágrafo único. O coordenador do curso poderá pedir exoneração de membro do NDE, em qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente.

CAPÍTULO VI

DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E SUAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º O NDE será presidido pelo Coordenador do Curso, competindo-lhe:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;

II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III - encaminhar as deliberações do Núcleo aos órgãos competentes;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante para secretariar e lavrar as atas;

V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art. 10. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no mínimo, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 11. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

Formiga, 30 de outubro de 2014.

Marco Antonio de Sousa Leão

Reitor

**ANEXO D - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –
TCC**

**REGULAMENTO DO Trabalho de conclusão de curso – TCC dos
cursos de licenciatura EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LETRAS (PORT/INGLÊS),
LETRAS (PORT/ESPAHOL), PEDAGOGIA E QUÍMICA.
(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor Nº 52/2010 de 30/04/2010)**

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – é uma atividade curricular obrigatória para todos os alunos dos cursos de licenciatura do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG – e obedecerá às normas de funcionamento estabelecidas neste documento.

Art. 2º O TCC constitui-se em uma atividade curricular, de caráter individual e de natureza científica, em campo de conhecimento que tenha correlação direta com o curso do graduando.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizado na forma de monografia e apresentado no último período do curso, por estudantes devidamente matriculados neste período.

**CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS E GESTÃO**

Art. 4º São objetivos do TCC:

I - consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa;

II - promover a aquisição das competências básicas necessárias para a formação do pesquisador;

III - garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional.

Art. 5º A gestão das atividades inerentes ao Trabalho de Conclusão de Curso é de responsabilidade do professor orientador e do Coordenador de Curso.

CAPÍTULO III DA COORDENAÇÃO GERAL

Art. 6º A coordenação geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso é de competência do Coordenador de Curso, devendo o mesmo:

I - informar e esclarecer o corpo docente sobre as normas e prazos definidos para o TCC;

II - supervisionar as atividades e fazer cumprir as normas contidas neste Regulamento;

III - elaborar o calendário de entrega e apresentação de TCC;

IV - organizar as Bancas Avaliadoras;

V - elaborar as fichas de avaliação e disponibilizá-las aos membros da Banca;

VI - controlar a entrega da versão final do TCC;

VII - encaminhar à Biblioteca Central uma cópia do TCC aprovado com nota igual ou superior a 80 (oitenta) pontos.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO

Art. 7º A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, é de responsabilidade do professor-orientador, constante do quadro de docente dos cursos de licenciatura do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, devendo o mesmo:

I - acompanhar o processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso, orientando o acadêmico nos passos necessários para a realização de sua pesquisa;

II - cobrar a presença dos estudantes aos encontros de orientação e acompanhamento dos trabalhos;

III - garantir a realização dos trabalhos dentro do prazo legal e com a qualidade adequada, estabelecendo o plano e cronograma de trabalho, em conjunto com o orientando;

IV - informar à Coordenação de Curso quaisquer dificuldades ou impedimentos na realização da orientação;

V - participar da Banca de seu orientando;

VI - participar da Banca de Avaliação dos demais acadêmicos, quando solicitado;

VII - submeter, quando necessário, o projeto de pesquisa à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG;

VIII - disponibilizar aos seus orientandos, quando necessário, os termos de consentimento livre e esclarecido;

IX - divulgar as disposições deste Regulamento e demais normas que regem o TCC, junto ao discente.

§ 1º Será permitida a colaboração de professores dos demais cursos de graduação do UNIFOR-MG e de outras instituições, quando houver justificativa para tal, com parecer favorável da Coordenação de Curso.

§ 2º Poderão ser aceitos professores em exercício voluntário de orientação de TCC, desde que seja assinado o termo de adesão ao trabalho voluntário.

CAPÍTULO V DOS ORIENTANDOS

Art. 8º São atribuições do orientando:

I - escolher um professor-orientador, dentre aqueles divulgados pela Coordenação do Curso, que tenha afinidade com a área que deseja pesquisar;

II - responsabilizar-se pelos resultados apresentados no trabalho, bem como pelos dados e quaisquer outras informações nele contidas;

III - levar ao conhecimento do orientador, as dúvidas e/ou questões que possam surgir e constituir problemas;

-
- IV - adotar em todas as situações postura ética, responsável e profissional;
 - V - comparecer às reuniões determinadas pelo professor-orientador;
 - VI - cumprir o calendário de atividades divulgado pelo professor-orientador;
 - VII - elaborar seu trabalho de acordo com as disposições contidas neste regulamento e com as orientações do professor-orientador e Coordenador de Curso;
 - VIII - comparecer, em dia, hora e local determinados, para apresentar e defender o TCC perante a Banca Examinadora;
 - IX - submeter, quando necessário, o projeto de pesquisa à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso encaminhado ao Comitê de Ética somente poderá ter início após a aprovação do Comitê.

Art. 9º O acadêmico deverá entregar à Coordenação de Curso 02 (dois) volumes do seu Trabalho Final, impressos e encadernados em espiral, devidamente corrigidos e assinados pelo professor-orientador, até o prazo definido no calendário de atividades, para ser encaminhado à Banca Examinadora, sendo que o professor-orientador já deverá possuir a sua cópia.

Parágrafo Único. A não-entrega do TCC à Coordenação no prazo previsto acarretará a perda de 01 (um) ponto, por dia de atraso, na nota final, salvo em casos justificados por escrito e assinado pelo professor-orientador.

Art. 10. Ao término da defesa e após correção dos itens, porventura apontados pela Banca, o acadêmico deverá encaminhar 02 (duas) cópias do TCC em CD-rom à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido.

§ 1º No caso de o TCC ter sido submetido à apreciação do Comitê de Ética, deverão ser enviadas 03 (três) cópias em CD-ROM.

§ 2º Os CDs deverão ser entregues em caixa própria, com capa contendo o nome do autor, do orientador, do tema e data. Nos CDs, bastam o nome do autor e tema (letra legível).

Art. 11. A Biblioteca do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG divulgará e disponibilizará para consulta ao acervo o Trabalho de Conclusão de Curso com nota final igual ou superior a 80 (oitenta) pontos.

Art. 12. A não entrega do Trabalho Final, dentro do prazo estabelecido, impossibilitará ao acadêmico a Colação de Grau.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 13. A nota final do TCC será fundamentada na orientação e na avaliação da Banca Examinadora.

Art. 14. A avaliação da orientação deverá considerar o cumprimento das atividades propostas pelo professor-orientador, bem como a construção do trabalho em conformidade com as normas e prazos exigidos.

Art. 15. A Banca Examinadora será composta por 03 (três) professores nomeados pela coordenação, incluindo o professor-orientador, que atuará como presidente da mesma.

Parágrafo Único. Para a composição da Banca Examinadora será dada preferência aos professores que ministrem disciplinas afins ou conexas àquelas objeto do TCC.

Art. 16. A apresentação e a defesa oral do trabalho são de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes do curso no referido evento, respeitadas as limitações físicas do local.

Art. 17. O estudante terá um tempo máximo de 15 (quinze) minutos para fazer a apresentação oral de seu trabalho perante a banca examinadora e cada membro da mesma disporá de 5 (cinco) minutos para arguição e comentários.

Art. 18. A atribuição da nota dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, quando se reunirão apenas os membros da Banca Examinadora.

§ 1º Para a atribuição das notas, utilizam-se ficha de avaliação individual na qual o professor avaliador expõe suas notas para cada item a ser considerado.

§ 2º A nota final do TCC é obtida por meio da somatória das notas individuais da Banca Examinadora, realizando-se, em seguida, a média aritmética.

Art. 19. Considerar-se-á aprovado o acadêmico que obtiver a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos.

Art. 20. O acadêmico que não alcançar a nota mínima necessária para aprovação deverá refazer seu trabalho e apresentá-lo, novamente, em data definida pela Coordenação de Curso.

Art. 21. Caso o aluno não submeta novamente o seu trabalho à apreciação da Banca, ele estará automaticamente reprovado no TCC, devendo retornar no semestre seguinte, quando deverá refazer o Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 22. O aluno que não entregar a versão final do TCC ou que não comparecer no dia e horário marcados para a defesa oral é automaticamente reprovado no TCC.

§ 1º Na impossibilidade de o aluno entregar a versão final do trabalho no prazo ou de comparecer no dia e horário marcados para a defesa oral, poderá ser agendada nova data para entrega e defesa, desde que sua falta seja justificada por meio legal e haja disponibilidade da Banca Examinadora.

§ 2º Se não houver tempo hábil no mesmo semestre para a apresentação da versão final do trabalho e/ou defesa oral, o aluno estará impossibilitado de colar grau.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23. O TCC deverá ser uma produção do acadêmico sob acompanhamento do professor orientador, respeitando os princípios éticos e científicos, não podendo caracterizar produção de terceiros.

Art. 24. O caso de plágio é considerado falta grave, estando seu praticante sujeito à abertura de inquérito para as devidas providências legais. Enquanto o caso não é apurado fica o aluno impedido de colar grau.

Art. 25. O caso de plágio é considerado falta grave, estando seu praticante sujeito à abertura de inquérito para as devidas providências legais. Enquanto o caso não é apurado fica o aluno impedido de colar grau.

ART. 26. As normas que regulamentam o trabalho de conclusão de curso – TCC – dos cursos de licenciatura em ciências biológicas, letras (port./inglês), letras (port./espanhol) e química do centro universitário de formiga – UNIFOR-MG passarão a vigorar a partir da data de sua aprovação.

ART. 27. Os casos omissos serão dirimidos pela coordenação geral de graduação, ouvida a diretoria geral de ensino.

FORMIGA, 30 DE ABRIL DE 2010

MARCO ANTONIO DE SOUSA LEÃO
REITOR

ANEXO E - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA – DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG

(Ato de Aprovação: Resolução Reitor nº 81/2017, de 22/08/2017)

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, constituindo-se num eixo articulador entre teoria e prática, em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura, Resolução CNE/CP, nº 2, de 1º de julho de 2015.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado deve ser desenvolvido ao longo do Curso de Pedagogia, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática pedagógica e com as demais atividades acadêmicas, com carga horária de 400 (quatrocentos) horas.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado integra as dimensões teóricas e práticas do currículo e o desenvolvimento de competências necessárias à atuação profissional na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Escolar.

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado articula os conteúdos por meio de procedimentos de observação, reflexão, docência supervisionada, desenvolvimento de investigação da realidade, de atividades práticas e de projetos.

Art. 5º As atividades do Estágio Curricular Supervisionado são desenvolvidas em escolas de Educação Infantil e em escolas de Ensino Fundamental, que atendam alunos dos anos iniciais dos processos de ensino, da rede pública ou privada, desde que devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

I – Geral:

a) proporcionar ao aluno uma análise crítica das vivências das práticas pedagógicas, dos programas de ensino, da dinâmica da Escola, promovendo a integração do aluno com o ambiente escolar e oportunizando, ao futuro pedagogo, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da docência e da gestão escolar.

II – Específicos:

a) possibilitar o conhecimento das reais condições do ambiente escolar;
b) produzir e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos no campo específico de trabalho;
c) estimular a pesquisa bibliográfica, seleção e análise de material pedagógico;
d) propiciar a atuação democrática e inovadora, respeitando as diferenças ideológicas e culturais;
e) vivenciar a prática pedagógica com base na observação e reflexão;

- f) vivenciar as diferentes estratégias utilizadas na sala de aula e na atuação da realidade do espaço escolar;
- g) assessorar os docentes em suas atividades;
- h) oportunizar a participação na elaboração, realização e avaliação dos planejamentos e projetos da Escola;
- i) oportunizar a participação ativa no Projeto Pedagógico da Escola;
- j) pesquisar e analisar situações de aprendizagem;
- k) analisar a ação-reflexão-ação da prática docente;
- l) fazer intervenções baseadas nos estudos teóricos, sob a orientação de docentes da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Art. 7º O Estágio ocorrerá com dois momentos distintos:

I - atividades internas;

II - atividades externas realizadas nas Escolas de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Parágrafo único. As atividades internas e externas são realizadas a partir do 4º período, sob a orientação dos professores de Prática de Ensino I II e III e, no 7º, pelo professor de Gestão Escolar.

Art. 8º Compete ao Professor de Gestão Escolar e Prática de Ensino I, II e III do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG:

I - elaborar a proposta do Estágio Curricular Supervisionado;

II - participar e orientar o planejamento de Estágio;

III - acompanhar efetivamente o desempenho dos estagiários, atendendo-os individualmente ou em equipes;

IV - avaliar as etapas do Estágio, bem como as atividades desenvolvidas pelos alunos-estagiários;

V - apresentar a documentação de comprovação de Estágio à Coordenação de Curso;

VI - prestar aos discentes as informações necessárias para a realização do Estágio, bem como dirimir suas dúvidas;

VII - orientar as discussões e análises, em sala de aula, conduzindo os alunos na fundamentação de novas propostas e estratégias;

VIII - acompanhar o desenvolvimento das atividades realizadas pelos estagiários, proporcionando debates e seminários que enriqueçam toda a turma;

IX - receber e controlar a documentação necessária para comprovar o Estágio;

X - planejar, quando necessário, atividades de Estágio, sob a orientação do Coordenador de Curso;

XI - informar ao Coordenador de Curso, quando solicitado, o desenvolvimento do Estágio;

XII - instrumentalizar, teoricamente, o aluno para o Estágio;

XIII - orientar o estagiário na elaboração das atividades que atendam às necessidades da Escola em que desenvolve o Estágio;

XIV - analisar e discutir questões pertinentes ao Estágio;

XV - trazer situações reais de docência e de gestão escolar para serem discutidas em sala de aula.

Art. 9º Compete ao Coordenador de Curso supervisionar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 10. Compete ao NAEC - Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade do Centro Universitário de Formiga, após receber da Coordenação de Curso a listagem dos alunos aptos ao Estágio, prover o estagiário de meios necessários para efetivação de seu Estágio, desde que a Escola tenha assinado o Plano de Estágio que confere ao aluno estagiário o acesso à prática pedagógica na Instituição escolhida.

Art. 11. Compete à Escola concedente prover o estagiário de meios necessários para efetivação do Estágio, desde que a Escola tenha assinado o Plano de Estágio que confere ao aluno estagiário o acesso à prática pedagógica da instituição.

Art. 12. O Estágio será avaliado, mediante comprovação emitida pela Escola concedente do Estágio.

Parágrafo único. A comprovação de cumprimento de Estágio terá, ainda, como procedimento de avaliação:

- I - a autoavaliação do aluno;
- II - a apreciação dos professores de Prática de Ensino I, II e III e de Gestão Escolar;
- III - a avaliação do professor da Escola concedente do Estágio;
- IV - relatório de atividades, desenvolvido segundo orientação dos professores de Prática de Ensino e Gestão Escolar.

Art. 13. O estagiário deverá apresentar como documentação exigida pelo UNIFOR – MG, a fim de que seja comprovado o Estágio, os seguintes formulários de Estágio devidamente preenchidos:

- I - autoavaliação;
- II - apreciação da Escola;
- III - relatório do Estágio;
- IV - avaliação das aulas ministradas;
- V - termo de compromisso;
- VI - registro das atividades desenvolvidas, devidamente preenchido pela equipe da Escola concedente de estágio;
- VII - demais formulários, a critério dos professores de Prática de Ensino I, II e III e de Gestão Escolar.

Parágrafo único. A Coordenação do Curso e os professores de Prática de Ensino I, II e III e de Gestão Escolar ficarão responsáveis pela entrega de todos os formulários referentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 14. A apresentação das atividades realizadas no Estágio deverá ser feita:

- I - em papel A4 com cabeçalho em todas as folhas de registro;
- II - digitadas – Arial 12
- II - encadernação plástica em espiral.

Parágrafo único. As atividades deverão ser entregues aos professores de Prática de Ensino I, II e III e de Gestão Escolar, no prazo estabelecido pelos mesmos.

Art. 15. O relatório, exposição pormenorizada sobre atividades, pesquisas, investigações e fatos observados devem conter linguagem simples, impessoal, objetiva e precisa, devendo o conteúdo ser bem estruturado, a fim de garantir uma diretriz única nas ideias.

Parágrafo único. Os relatórios e demais atividades apresentadas pelo estagiário deverão ser registros fiéis das atividades realizadas, devendo conter o carimbo da Escola concedente do Estágio, bem como a assinatura do professor ou responsável pelo acompanhamento do aluno no campo de Estágio.

Art. 16. Compete ao estagiário:

I - participar das discussões e orientações que envolvem planejamento, execução e avaliação do Estágio;

II - realizar as atividades de Estágio, observando todas as etapas propostas e o prazo estabelecido;

III - ser pontual e assíduo no decorrer das atividades;

IV - manter bom relacionamento com a Escola, equipe técnico-pedagógica e demais estagiários.

V - zelar por uma postura pró-ativa, buscando atender as expectativas da Escola e exigências da docência;

VI - ter como princípios norteadores o compromisso e a ética;

VII - manter o sigilo no tocante à veiculação de informações a que tenha acesso em decorrência do Estágio;

VIII - observar horários e regras estabelecidas, tanto em relação à administração da Escola, quanto ao Estágio Curricular Supervisionado;

IX - recorrer a profissionais responsáveis pelos diversos serviços ou setores da Escola, em caso de dúvidas ou necessidade de orientações;

X - apresentar-se à direção da Escola ou a quem seja responsável pelo acompanhamento do Estágio e solicitar permissão para acesso a documentos como: Regimento Escolar, Plano Escolar, Projeto ou Proposta Pedagógica, para conhecimento e análise;

XI - trajar-se adequadamente e com roupas condizentes com o local de trabalho educativo;

XII - participar da execução das atividades da Escola, observando as normas estabelecidas;

XIII - atender às solicitações da Escola quando convocado;

XIV - apresentar as atividades formatadas conforme normas estabelecidas e no prazo determinado pelos professores de Prática de ensino I, II e III e Gestão Escolar.

Parágrafo único. O estagiário deverá desenvolver as etapas de observação de aulas e regência em uma mesma instituição de ensino, em cada período de estágio.

Art. 17. O estagiário deverá declarar, em documento específico, que está ciente das normas do Estágio Curricular Supervisionado monitorado pelo Centro Universitário de Formiga _ UNIFOR MG, comprometendo-se a prestar serviços à

Escola, desde que em conformidade com as exigências apresentadas na normatização que regulamenta a prática de estágios nos estabelecimentos oficiais de ensino.

Art. 18. Não há vínculo empregatício do aluno estagiário com as instituições onde forem realizadas as atividades do Estágio Supervisionado.

Art. 19. Caso o desempenho do aluno-estagiário não seja satisfatório, os professores de Prática de Ensino I, II e III e de Gestão escolar deverão comunicar o Coordenador de Curso, a fim de encaminhar o discente à reorientação de estágio.

Art. 20. O aluno ficará impedido de colar grau, enquanto não concluir o Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 21. Os casos omissos serão dirimidos pela Diretoria Geral de Ensino

Formiga, 22 de agosto de 2017.

Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO F - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS)

**Cursos: Ciências Biológicas Educação Física, Letras (Port./Ing. – Port./Esp.)
Pedagogia e Química**

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor Nº 35/2010 de 30/04/2010)

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento, sendo parte das normas disciplinares do currículo pleno de graduação, dispõe sobre o regime de atividades complementares próprias dos Cursos de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Educação Física, Letras (Port./Ing. –Port./Esp.), Pedagogia e Química, ministrados pelo Centro Universitário de Formiga -UNIFOR-MG, e estabelece a sua forma de realização pelo corpo discente, bem como sua validação

Art. 2º Compreende-se como atividade complementar aquela especificada ou não na grade curricular respectiva, embora prevista sua realização, facultada para integração da carga horária do curso a ser cumprida pelo aluno sob as várias formas à sua escolha, de acordo com a programação ajustada com a Coordenação do Curso ou com órgãos competentes a esta vinculados.

Art. 3º As atividades complementares previstas na estrutura curricular deverão ser cumpridas pelo corpo discente conforme as condições estabelecidas neste regulamento, abrangendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica, laboratórios de idiomas e informática, gestão e representação estudantil.

Art. 4º Compreendem, no âmbito da Coordenação, a administração e o controle da oferta das atividades complementares, bem como a observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, acompanhando o desenvolvimento das programações específicas e a participação do corpo discente em tais atividades.

CAPÍTULO II

DA OFERTA E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º As atividades complementares deverão ser cumpridas até o limite global, obedecendo ao limite específico por modalidade, podendo ser cumpridas sob o patrocínio do UNIFOR-MG ou externamente à Instituição, em virtude de convênios, acordos ou contratos.

Art. 6º Serão consideradas válidas, independentemente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as atividades complementares oferecidas pelo UNIFOR-MG, em parceria e/ou patrocinadas por outras instituições, desde que inseridas na programação de oferta de cada modalidade.

Art. 7º As atividades desenvolvidas em outras instituições, entidades ou órgãos, sem a chancela ou respaldo do UNIFOR-MG, ficarão sujeitas à validação da Coordenação do Curso, mediante análise da compatibilidade da atividade cumprida e à vista da correspondente comprovação.

§ 1º A validação da atividade complementar será requerida justificadamente pelo aluno interessado, incluindo no pedido a devida comprovação de frequência, comparecimento ou participação e, se for o caso, de aproveitamento, devendo juntar ainda relatório circunstanciado, no caso de extensão e eventos em geral.

§ 2º O aluno deverá consultar, prévia e fundamentalmente, o órgão gestor competente, para os fins previstos no caput deste artigo, sobre a pertinência da atividade complementar que pretenda desenvolver, a qual, uma vez aceita, ficará sujeita à mesma comprovação referida no parágrafo anterior e à supervisão e acompanhamento da participação discente na programação, por meio da Coordenação do Curso.

§ 3º O processo de requerimento, validação e comprovação da atividade complementar será encaminhado aos setores competentes, para os necessários registros acadêmicos que deverão constar dos históricos escolares individuais e para arquivamento final, mediante o processamento eletrônico a comunicação através de sistemas informatizados.

DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º O aluno deverá desenvolver uma programação com duração prevista na estrutura curricular plena de seu Curso de Licenciatura Plena.

Parágrafo Único. As atividades complementares poderão ser cumpridas externamente ao UNIFOR-MG, sob quaisquer das seguintes vias:

I - em virtude de parceria, copatrocínio, convênios ou contratos de intercâmbio ou cooperação celebrados pelo UNIFOR-MG, com outras instituições; e

II - em entidades públicas ou privadas diversas, mediante consulta prévia de validade pelo interessado.

Art. 9º As cargas horárias reservadas às atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer época, durante o tempo de integralização do curso.

Parágrafo Único. Nas atividades complementares sob forma de ensino ou disciplinas, serão atendidas as condições normalmente exigidas para a matrícula regular.

Art. 10. É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprios das disciplinas do currículo pleno ou destinados à elaboração e defesa da monografia final de curso ou desenvolvidos nos estágios supervisionados.

Art. 11. O aluno deverá comprovar, consoante a programação ajustada com a Coordenação do Curso, e sob acompanhamento desta, atividades extraclasse (salvo disciplinas e cursos de extensão) que perfaçam a duração estabelecida na estrutura curricular, observados o limite total de carga horária, concernente às seguintes modalidades:

I- Iniciação científica:

a) elaboração de estudos ou trabalhos monográficos de iniciação científica, e artigos, ensaios, opúsculos ou similares no campo do curso específico, de autoria individual ou coletiva, comprovada e sob orientação de docente e supervisão da Coordenação do Curso: até 40 (quarenta) horas por obra;

b) trabalhos intelectuais, sob quaisquer das formas referidas na anterior que, por sua extensão, valor intrínseco e contribuição doutrinária, tenham sido aceitos e publicados em revista ou seção especializada de periódicos (Não computados para efeito da alínea “a”): até 20 (vinte) horas por obra, a juízo do Coordenador do Curso.

II - Pesquisa:

a) elaboração de trabalhos de pesquisa no campo do curso específico, sob orientação de docente e supervisão da Coordenação do Curso, exceto as exigidas como disciplinas curriculares, na forma da regulamentação específica: até 20 (vinte) horas por obra, a juízo do Coordenador do Curso;

b) participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente, através da Coordenação do Curso, devidamente comprovada por certidão ou declaração do órgão responsável, com o registro do aproveitamento e da carga horária efetiva cumprida pelo aluno, na forma da regulamentação específica: até 20 (vinte) horas por obra, a juízo do Coordenador do Curso.

III - Eventos na área do curso específico, patrocinados ou não pelo UNIFOR-MG, desde que aceitos pela Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica excetuado o exigido como disciplina curricular, com o mínimo de 20 (vinte) horas e o máximo de 150 (cento e cinquenta) horas:

a) comparecimento em palestras, defesas de teses ou dissertações: até 4 (quatro) horas por evento;

b) comparecimento em seminários, simpósios, congressos ou conferências e afins: até 20 (vinte) horas por evento, a juízo do Coordenador do Curso;

c) participação como debatedor em eventos na área do curso específico: até 10 horas por evento, a juízo do Coordenador do Curso;

d) apresentação de trabalhos, como expositor em eventos da área do curso específico (exceto os computados para efeito das alíneas a ou b do inciso I): até 20 (vinte) horas por evento, a juízo do Coordenador do Curso.

IV - Atividade de extensão, com o mínimo de 40 (quarenta) horas e o máximo de 80 (oitenta) horas, não computadas para esse efeito as atividades inseridas na programação específica do estágio supervisionado:

a) participação efetiva em projetos, programas ou serviços de extensão na área do curso específico (extensão solitária ou comunitária), como função específica ou associada ao ensino, patrocinados ou não pelo UNIFOR-MG, através da Coordenação do Curso, ou por esta aceitos e validados, na forma da regulamentação específica: até 40 (quarenta) horas, a juízo do Coordenador do Curso;

b) participação em viagens técnicas a Museus, Parques e Reservas Ecológicas, Cidades Históricas, Bibliotecas, Fundações e /ou Institutos de Pesquisa, bem como a empresas relacionadas à área do curso específico, com acompanhamento docente e supervisão do Coordenador do Curso: até 20 horas por viagem e o máximo de 90 (noventa), durante o tempo de integralização do curso.

c) realização de cursos de extensão na área do curso específico, ministrados pelo UNIFOR-MG ou outra instituição congênere, desde que aprovados pela Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica: até 40 (quarenta) horas, a juízo do Coordenador;

d) participação em atividades ou eventos culturais, patrocinados pelo UNIFOR-MG ou outra instituição congênere, desde que aprovados pela Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica: até 20 (vinte) horas, a juízo do Coordenador do Curso.

e) participação de estágios em instituições de pesquisa e/ou indústrias relacionadas à área do curso específico, desde que aprovados pela Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica: até 30 (trinta) horas por período letivo, a juízo do Coordenador do Curso.

V - Monitoria, perfazendo o máximo de 80 (oitenta) horas:

a) exercício, com proficiência, da função de monitor em disciplina do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, comprovada perante a Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica: até 40 (quarenta) horas por período letivo, preferencialmente, a partir do 2º período letivo, a juízo do Coordenador do Curso.

Parágrafo Único. O aluno candidato à monitoria será submetido a um processo seletivo na área específica, orientado pela Coordenação do Curso, no limite das vagas oferecidas.

VI - Gestão ou representação estudantil, comprovada perante a Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica, observado o limite total de 40 (quarenta) horas e vedado o cômputo simultâneo:

a) participação em órgão de direção de entidades de natureza acadêmica e sociocultural no âmbito do UNIFOR-MG até 10 (dez) horas, por período letivo, a juízo do Coordenador do Curso;

b) investidura como representante estudantil junto a colegiados acadêmicos ou administrativos do UNIFOR-MG: até 10 (dez) horas por período letivo, a juízo do Coordenador do Curso

VII - Laboratório de informática ou de idiomas, somando até 80 (oitenta) horas:

a) participação em cursos especiais e programas de capacitação ou treinamento, na área de informática, com utilização de recursos computacionais em laboratório, sob orientação docente, no âmbito do UNIFOR-MG ou fora dele, desde que validados, na forma da regulamentação específica, perante a Coordenação do Curso: até 20 (vinte) horas por período letivo, a juízo do Coordenador do Curso;

b) participação em cursos especiais e programas de aprendizagem e aperfeiçoamento de idiomas estrangeiros, com utilização de laboratórios e recursos multimídia, sob orientação docente, no âmbito do UNIFOR-MG ou fora dele, desde que aceitos e validados, na forma da regulamentação específica perante a Coordenação do Curso: até 20 (vinte) horas por período letivo, a juízo do Coordenador do Curso.

VIII - Ensino, com um mínimo de 40 (quarenta) horas e um máximo de 80 (oitenta) horas:

a) aprovação em disciplina(s) da área do curso específico, não prevista(s) no currículo pleno, oferecida(s) pelo UNIFOR-MG ou instituição congênere, desde que aceita(s) pela Coordenação do Curso: até 20 (vinte) horas por disciplina.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12. Cabe ao Coordenador do Curso e ao Coordenador Geral de Graduação, conforme o caso, na forma das regulamentações específicas, a corresponsabilidade de promover, gerenciar, coordenar e implementar as atividades complementares, e de fazer observar o regime respectivo e a programação ajustada, a cada série, com os alunos participantes

Art. 13. Dos atos ou decisões do Coordenador do Curso, caberá recurso ao Colegiado do Curso.

Art. 14. Os casos omissos serão dirimidos pela Coordenação Geral de Graduação, ouvida a Diretoria Geral de Ensino.

Formiga, 30 de abril de 2010.

Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO G – REGULAMENTO DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

REGULAMENTO DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO- NUAI/UNIFOR-MG

(Ato de Aprovação: Resolução Reitor nº 69/2017 de 13/07/2017)

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS, DA FINALIDADE E OBJETIVOS

Art. 1º O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NUAÍ - do UNIFOR-MG tem como finalidade discutir as questões relativas ao processo de inclusão e permanência de discentes e funcionários da IES, com necessidades especiais, fornecendo subsídios aos gestores institucionais para a tomada de decisões que promovam a acessibilidade atitudinal e arquitetônica, com segurança e autonomia, total ou assistida.

Art. 2º O NUAÍ/UNIFOR-MG é órgão de natureza interdisciplinar e transdisciplinar, vinculado ao Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância – CEPEP.

Art. 3º. O Núcleo tem como objetivo geral implementar uma política de acessibilidade e inclusão no UNIFOR-MG, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual e TEA no convívio acadêmico/institucional.

Art. 4º São objetivos específicos do NUAÍ:

I – identificar a comunidade acadêmica com necessidades educacionais especiais: visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, limitações de aprendizagem e distúrbio de comportamento;

II – implementar a política institucional de ingresso, acesso e permanência de estudantes e funcionários, baseada nas orientações legais, proporcionando a equidade de oportunidades na obtenção do conhecimento, relacionamento e direito à cidadania;

III – Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, facilitando o convívio com a diferença e a diversidade;

IV – apoiar a comunidade de pessoas com deficiência do UNIFOR-MG nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo, bem como nas atividades laborais;

V – buscar a garantia da segurança e da integridade física das pessoas com deficiência no convívio da IES;

VI – auxiliar na redução de barreiras estruturais, atitudinais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, formando a cultura de inclusão no UNIFOR-MG;

VII – estimular o desenvolvimento de projetos de ensino, extensão e iniciação científica e apoiar a realização de eventos cuja abordagem seja a inclusão social de pessoas com necessidades especiais.

CAPÍTULO II DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 5º O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, para cumprimento de seus objetivos, é composto por, no mínimo, seis membros, dentre eles, representantes dos corpos docente, discente e representantes de portadores de necessidades especiais.

§ 1º Os componentes do NUAL serão designados pela Diretoria Geral de Ensino e nomeados pelo Reitor, podendo ser reconduzidos sem restrição de período.

§ 2º Os membros do Núcleo, funcionários da IES, desenvolverão suas atividades dentro da carga horária semanal de trabalho.

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO

Art. 6º O NUAL reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semestre ou extraordinariamente por convocação de seu Presidente, da Reitoria ou 2/3 de seus membros.

Art. 7º Eventualmente, poderão ser convidados para as reuniões membros da sociedade civil, vinculados a entidades privadas, órgãos públicos, grupos representativos ou associações reconhecidas como fomentadoras e apoiadoras do processo de inclusão.

Parágrafo único. O Núcleo é presidido por um representante da IES, membro da equipe, com dedicação de tempo integral ou parcial, responsável pelas reuniões e desenvolvimento dos trabalhos.

Art. 8º Compete ao Presidente do NUAL:

I – convocar e presidir as reuniões do Núcleo;

II – representar o UNIFOR-MG em suas relações interinstitucionais, quando solicitado;

III – representar o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão junto à FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG, mantenedora do UNIFOR-MG, encaminhando ao Conselho Superior de Normas e Diretrizes, as necessidades de alteração na infraestrutura física detectadas pelo NUAL;

IV – promover e apoiar a realização de campanhas educativas e de conscientização sobre acessibilidade, bem como promover a participação do Núcleo em eventos da área;

V – promover o intercâmbio com instituições científicas de ensino superior, empresas, entidades, sociedade civil organizada e órgãos nacional e internacional;

VI – proceder, semestralmente, junto ao Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância – CEPEP, o arquivo dos documentos gerados pelo NUAL.

Art. 9º. Compete aos membros do NUAL:

-
- I – realizar e acompanhar as diferentes atividades do Núcleo;
 - II – elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas;
 - III – propor campanhas educativas para a comunidade acadêmica do UNIFOR-MG;
 - IV – apoiar as atividades desenvolvidas pelos projetos de extensão que seguem esta linha de trabalho;
 - V – verificar as necessidades educacionais relacionadas ao material didático-pedagógico e recursos de acessibilidade indispensáveis aos acadêmicos e/ou funcionários da IES;
 - VI – orientar, sempre que solicitado, questões relacionadas a acessibilidade em eventos promovidos pelo UNIFOR-MG;
 - VII – divulgar as atividades desenvolvidas pelo NUAJ à comunidade interna e externa;
 - VIII – participar de congressos, encontros, seminários, simpósios e outros eventos científicos representando o NUAJ;
 - IX - manter atualizado o cadastro dos estudantes e funcionários com deficiência.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10. Os casos omissos e não previstos neste Regulamento serão resolvidos pelo NUAJ, ouvida a Diretoria Geral de Ensino.

Art. 11. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Formiga, 13 de julho de 2017.

Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor